FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16057

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

«FUGA DE CÉREBROS»

Peritos de dez países reuniram-se ùltimamente em Genebra para estudar as causas de um fenómeno que se convencionou designar por «fuga de cérebros», ou seja a emigração em massa de técnicos, professores, cientistas, investigadores e outros trabalhadores intelectuais dos países pobres ou em via de desenvolvimento para os países ricos ou altamente industrializados. Quer sejam as condições económicas que não lhes permitem uma vida desafogada e digna nos seus países de origem, quer sejam as condições de trabalho nos países para onde emigram que exercem sobre eles uma atracção irresistível, a verdade é que esta hemorragia de massa encefálica está a verificar-se em larga escala, com evidente prejuízo para os países desfalcados, e para ela procuram os especialistas soluções eficazes. E' sobretudo o mercado dos Estados Unidos, que proporciona aos trabalhadores intelectuais remuneração condigna e uma liberdade de espírito que não desfrutam nos seus países, que absorve uma grande parte das promoções das universidades europeias e sul-americanas. Sabido como as universidades portuguesas formam por ano um número de especialistas insuficiente para as necessidades do País, pode entender-se que o fenómeno não nos afecta, embora por outras circunstâncias se tenham verificado também entre nós fugas para o estrangeiro de cientistas e técnicos dos quais muito haveria a esperar para o progresso do País. Ainda há poucos dias se tornou público que nos Hospitais Civis de Lisboa há nada menos de 65 vagas de médicos internos que é indispensável preencher para o bom funcionamento dos serviços. Claro que enquanto a remuneração e as condições de trabalho não satisfizerem as necessidades e os justos anseios desses licenciados, não se pode esperar solução satisfatória para um problema que afecta em mais larga escala outros países, mas que entre nós assume aspectos de uma gravidade excepcional. E este, mais do que qualquer outro serviço público, exige cuidados e justifica sacrifícios orçamentais que não deixam de ser reprodutivos, na medida em que a saúde dos cidadãos assegura maior rendimento no trabalho.

O M. P. L. A. não participará na reunião da O. U. A.

ARGEL, 31. — (F. P.) — O «Movimento Popular de Libertação de Angola» (M. P. L. A.) não enviará qualquer observador á conferência de alto nível da O. U. A., marcada para o próximo mês em Kinshasa, porquanto — segundo declara — «não há ainda condições de segurança para os militantes do M. P. L. A. em território do Congo — Kinshasa».

Um comunicado do M. P. L. A. recorda, a este respeito, que mais de 50 dos seus militantes se encontram detidos nas masmorras subterrâneas em Kinkuzu» (Baixo Congo). Lança por fim, um apelo aos chefes de Estado e de Governo africanos para que procurem resolver este problema.

O M. P. L. A., que tem a sua sede em Brazzavile, é rival do G. R. A. E., instalado em Kinshasa.

A conferência de Khartoum chegará a resultados limitados mas concretos

KHARTOUM, 31 — (F. P.) — A conferência de Khartoum entra hoje na fase das decisões concretas. Os trabalhos devem terminar esta noite, estando prevista para amanhã de manhã a sessão de encerramento.

Entre diversas delegações, diz-se que a conferência chegará a resultados limitados mas concretos, não só no plano económico e financeiro mas também no da elaboração de uma plataforma diplomática interárabe que permita conquistar a opinião internacional para a causa árabe. Essa plataforma conteria uma série de sugestões com vista á solução política da crise no Médio Oriente.

Ao intervir na sessão restrita de ontem, o presidente Nasser terá feito, segundo os observadores, uma análise muito realista da situação interna e internacional. Passou em revista as diferentes resoluções apresentadas na O. N. U., mencionando a proposta do marechal Tito no sentido de se procurar uma solução política da crise.

No caso de retirada das forças israelitas dos territórios que ocupam, desde 5 de Junho, o plano poderia prever:

A reabertura do Canal de Suez nas condições anteriores ao conflito (direito de passagem para os carregamentos destinados a Israel, mas não para os navios desse país).

(Continua na 10.ª página)

Três membros da Legação chinesa em Londres, regressaram á sede da representação do seu país, após os incidentes ocorridos com a Polícia. Guardas vigiam o difício, a fim de evitar qualquer incidente com populares

Autocarro chamado saudade

Quarenta e sete emigrandes portugueses alugaram na Alemanha, onde trabalham, um autocarro para virem passar férias junto das famílias Hoje, um mês volvido após a chegada, eles partiram de volta ao seu duro trabalho quotidiano nas terras longínquas onde o exercem. Momentos antes das explosões sentimentais, ainda os emigrantes compravam artigos regionais e sorriam assim. Dentro de dois dias e meio (com uma noite dormida em Paris) eles chegarão ao destino — Dortmund

(Ler na 7.ª página)

Condenações em Valência

VALÊNCIA, 31 — (F. P.) — Foram condenados por um tribunal militar cinco operários valencianos que no dia 1 de Maio tinham tomado parte numa manifestação, nas ruas desta cidade.

24 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

PORQUÊ EM PORTUGAL A SEDE DE UM COMANDO DE ÁREA DA DEFESA ALIADA ATLÂNTICA

um artigo de Maurício de Oliveira na pág. central

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A PASSAGEM DE MORTE

Podia lá faltar a ratoeira diária! E' o faltas! Cá temos pois a passagem de nível e seu desastre de morte e a sangueira consequentes. Desta feita foi perto da Quinta de Suratesta, em terras de Beja, numa passagem da futura variante da linha do Algarve. Um comboio de mercadorias tinha saído de Beja para a Funcheira, levando como maquinista o sr. Julio Joaquim Pires, de 40 anos, morador em Pinhal Novo e natural de S. Bartolomeu de Messines. Fogueiro era o sr. José Ramalho, de 25 anos, de Alcoentre. Na passagem o comboio apanhou uma camioneta de carga que ficou destruída. O condutor do veículo era o sr. António João Janeiro Neves, de 30 anos, casado, natural e morador em Pedrógão do Alentejo. Ficou com a cabeça decepada o pobre homem. Internado no hospital de Beja, com ferimentos vários, ficou o maquinista do comboio. Danificada ficou a locomotiva, tendo descarrilado três vagões e tendo ficado avariada a linha numa extensão de mais de quarenta metros.

CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

Reuniu-se ontem, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, sob a presidência do dr. António Lino Neto, a direcção da Corporação da Assistência. Presentes ainda os srs. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, comendador António Maria Santos da Cunha, eng.º Artur Manuel Parreira da Gama e dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves. A direcção tomou conhecimento dos projectos do Estatuto Hospitalar e do Regulamento Geral dos Hospitais, em preparação. Foi designada uma comissão para elaborar o projecto de parecer.

O AUTOMÓVEL E A CAMIONETA

Perto de Castro Verde chocaram um automóvel e uma camioneta. A condutora do automóvel era a sr.ª D. Maria Luísa Levy Silva Soeiro, de 43 anos, massagista, moradora na Rua da Sociedade Farmacêutica, 40, 5.º. Veio ainda para o Hospital de S. José, onde falecia horas depois.

PALÁCIO DE BELÉM

No Palácio Nacional de Belém, o sr. Presidente da Republica recebeu ontem o vencedor do concurso das construções na areia efectuado em La Baulle, Américo Marques Rajão, de 14 anos, filho de um pescador da Póvoa de Varzim. Era acompanhado da locutora D. Maria Aurora, do comandante Cancela e do jornalista Fialho de Oliveira. O sr. Presidente da Republica recebeu ainda os srs. Armando Vilar, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Manuel Possolo, dr. José Augusto Correia de Barros e D. José Seisal.

NO VAZADOURO MUNICIPAL

Ontem, ao começo da noite, houve um incêndio no vazadouro municipal de Oeiras, nas traseiras do cemitério de Queluz. As chamas ganharam grande intensidade, tendo sido necessária a comparência de nada menos de sete corporações de bombeiros. Duzentos soldados da paz despejaram água sobre o vazadouro, e o rescaldo prolongou-se até de madrugada.

ARDEM MATAS E PINHEIRAIS

Na margem direita do rio Mondego, frente ás Caldas de Felgueira, irrompeu ontem um incêndio em grandes áreas de matas, pinheirais, olivedos e vinhas. Pertencem elas á família Calheiros, daquele lugar. Vieram os bombeiros de todas as redondezas e durou muitas horas o combate ao fogo. Ameaçadas estiveram as linhas transportadoras de energia eléctrica de alta voltagem, mas não foram atingidas.

A CRIANÇA E O FOGO

Em Castanheira do Norte, concelho de Carrazeda de Anstães, manifestou-se incêndio na habitação do cantoneiro municipal sr. João Manuel Bragança, casado. Estava em casa uma menina de quinze meses, filha do dono. E não se sabe como se ateou o fogo, talvez por propagação de uma lareira. O que se sabe é que morreu tràgicamente a pequerrucha. Estão calculados os prejuízos em vinte contos.

VAI ESTA NOITE «PARA O AR» O NOVO PROGRAMA «P. B. X.»

Carlos Cruz e Fialho Gouveia falam-nos do programa e da nossa rádio

Logo á noite, dois minutos depois das 24 horas, se o leitor sintonizar a sua telefonia nas ondas do Rádio Clube Português será testemunha do nascimento do «P. B. X.». Então, já será amanhã. E é amanhã, efectivamente, que começa a ser transmitido um novo programa radiofónico, produzido pelos irmãos José e Ruy Andrade (dos «Parodiantes de Lisboa») e realizado pelos locutores Carlos Cruz e Fialho Gouveia. No acanhado panorama radiofónico nacional, o caso é notícia. Já provocou dissíduos e controvérsias. Reina a expectativa e, ao que se diz, a coisa vai ser falada... Mas porquê este título «P. B. X.»?!

— Pareceu-nos simples, sugestivo e com impacto junto do publico — diz Carlos Cruz — É directo e sugere ligação, contacto, precisamente o que pretendemos estabelecer com o ouvinte. Escolhêmo-lo dentre cerca de 500 sugestões que tínhamos, títulos os mais variados e alguns deles bem excêntricos. «P. B. X.» foi sugestão da Maria Helena, da mulher do Fialho. A princípio não gostámos dele, mas, depois, e a pouco e pouco, começou a soar-nos melhor e, por fim, convenceu-nos e foi escolhido por esmagadora maioria de votos.

Carlos Cruz e Fialho Gouveia são sobejamente conhecidos do publico. Locutores da TV, jovens, com valor, estudiosos, simpáticos e descontraídos, são, igualmente, nomes e vozes habituais na Rádio. Aquele, além de relator desportivo da E. N., foi ainda um dos produtores do programa «23.ª Hora», de Rádio Renascença, onde marcou posição, de onde veio a sair por razões extraprofissionais. Fialho Gouveia é locutor da «Onda do Optimismo» e da «Onda Desportiva» e foi ainda co-produtor e locutor do «Diário do Ar», um programa de jovens que há alguns anos agitou as águas mornas e tristes da nossa rádio e deu brado, trazendo inovações e iniciativas que só mais tarde vieram a ser seguidas ou cuja falta, na mesma rádio, ainda hoje continua a ser lamentada. Carlos Cruz era, então ouvinte assíduo e entusiasta do programa. Hoje, estão juntos e as suas opiniões e concepções revelam identidade perfeita. E «P. B. X.» é um grande passo em frente para tentarem concretizar o que sempre sonharam.

— Sim — diz agora Fialho Gouveia —, por muitas ideias e convicções que alguém tenha sobre determinada profissão ou actividade, só praticando-a pode concretizar tais concepções e até modidificá-las e evoluir.

«P. B. X.» procurará ser o mais actual possível, não só na musica. Em tudo, na reportagem, na crónica, na entrevista, no comentário. Pretede-se, exactamente, levar a cada ouvinte um pedaço da vida, das manifestações dos outros homens, dar-lhe, enfim, uma imagem do nosso mundo.

Temos uma agenda de trabalhos que já abrange cerca de seis meses. Para além disso, o próprio dia-a-dia constituirá a nossa ajuda. Pretendemos ir além-fronteiras e ter correspondentes nacionais nas grandes capitais do Mundo. E procuraremos tudo o que, em rádio, possa constituir espectáculo. Queremos ser incisivos, actuais, claros, dinamicos.

Puxamos agora a conversa para outro campo, levamo-la para o tema «males de que padece a nossa rádio» e que são muitos e velhos. O «dossier» é longo.

Carlos Cruz intervém:

— Um dos males principais da nossa rádio particular, além de um grande amadorismo, é o facto de as pessoas acumularem, normalmente, duas funções: produção e realização. Assim, se o produtor se preocupa com a parte comercial (e tem de se preocupar porque paga antena, o tempo que ocupa) não estará no melhor das suas faculdades quando vai «fazer» o programa. Não só estará fatigado, como o tempo ocupado na produção faz falta e prejudica a realização.

Por outro lado, há programas em que a realização está, efectivamente, separada da produção, mas nesses entra em equação o valor de cada um deles, de quem os cria e apresenta. O êxito ou inêxito desses programas constitui, já por si, uma selecção natural, não de publico, e selecção para a qual os responsáveis das estações deviam olhar com mais frequência.

É evidente que o problema não se confina só a isso. E há, também, o caso de programas que já atingiram determinada receita e que se mantêm pelo comodismo dessa mesma receita. Existem outros, ainda que não fazem nada de novo, com medo de cairem no ridículo... E, ás vezes, aparece um ou outro que cai mesmo no ridículo!

Entenda-se, porém, e entenda-se bem, que esta é uma opinião absolutamente pessoal e que, assim, pode não estar identificada com a do chamado grande publico.

— Bem... E, concretamente, como é que vai ser o programa?

— Ah, para saber isso, o melhor é ligar para o «P. B. X.»! Lá saberão tudo, mas é preciso ligar todas as noites, pois diáriamente há coisas novas, diferentes.

Por agora, o que podemos dizer é que há três meses que andamos a preparar o programa, com entusiasmo, com amor. Temos, efectivamente, coisas novas, coisas que julgamos com interesse. Mas o publico e a crítica dirão de sua justiça. Não haverá rubricas de programação rígida, esquemática, mas não deixará de haver temas e depoimentos variados, entrevistas e crónicas.

Para esta primeira noite há muita colsa. Entrevistas com nomes grandes da canção actual inglesa...

— ..Tom Jones, Cilla Blak? (aventámos estes dois nomes e parece que acertámos, mas outros mais haverá...).

Levantamos outra questão:

— A locução do programa terá vozes femininas?

— Não. Ao contrário daquilo que normalmente se segue, o programa não terá vozes femininas, pois pareceu-nos que a orientação que lhe demos requer apenas vozes masculinas. Seremos nós e outros jovens (é uma equipa jovem que inclui Nuno Martins, Adelino Gomes, Vasco Fernandes, Alberto Moreno, José Ribeiro e Luís Alcobia) de quem conhecíamos alguns trabalhos na Rádio Universidade e nas emissoras particulares.

— E que mais?

— Que mais?! O apoio sensacional dos patrões (os já supracitados irmãos Andrade, «Parodiantes de Lisboa»). Foram, são e continuarão a ser extraordinários!

Cruz sublinha:

— Sinceramente, não estava habituado e não esperava.

Aliás, temos encontrado em todos, por todo o lado a melhor simpatia, grande apoio e compreensão. Muitas e boas vontades e excelentes amizades: a própria estação, o R. C. P., a Imprensa, generosa e cativante, e muita «malta» amiga a colaborar.

Maior obrigação temos, assim, de procurar fazer bem e sempre melhor. É o que queremos e oxalá o consigamos.

O nosso propósito é esse. Por isso aproveitamos para pedir a todos: digam, com isenção e autoridade, o que pensam sobre o programa, sem contemplações, sem pena nem dó. Nos jornais e por carta ou pelo telefone para o «P. B. X.»

O resto é uma incógnita, como já aqui se disse a propósito deste novo programa da noite — das 0 ás 2 horas — no Rádio Clube Português. «Toda a gente sabe (e ninguém o esconde já) que os males de que padece a nossa rádio comercial têm de ser extirpados pela raíz. Demasiado amadorismo compromete este activíssimo sector publico. Mas «P. B. X.», (diz-se), vai ser diferente. Conhece a história por dentro e não quer repeti-la. Sobra-lhe toda a razão: o rádiouvinte português está farto de não apreciar coisas nenhuma.»

A MÚSICA PORTUGUESA E O «P. B. X.»

Para muitos a musica ligeira portuguesa actual, salvo as consabidas excepções da praxe, é inexistante, inaudível, absolutamente intragável. Para outros, porém, ela é muito boa, longamente audível e largamente apreciável. Na rádio, a situação é quase idêntica: enquanto uns quase a ignoram, outros transmitem-na em catadupas, quase até á exaustão. Ora, qual será a atitude, a posição de «P. B. X.» quanto a ela?

Respondem os responsáveis:

— Não a ignoramos, nem a esquecemos. Aliás, estamos até a trabalhar relativamente á nossa musica ligeira e, a seu tempo, aparecerá o resultado desse trabalho. Teremos, porém, e desde já, as portas abertas ás boas produções, abstraindo totalmente da popularidade ou do valor comercial dos artistas. Contudo, não se espere que sejamos nós a resolver o problema, que tem outras raízes e que pessoas responsáveis ainda não resolveram. Por não quererem ou por não se aperceberem de que o problema existe.

Festa no Fundão a favor da Misericórdia

FUNDÃO, 31 — Para auxiliar a Santa Casa da Misericórdia local, a viver actualmente em pesado regime deficitário, a Associação Desportiva do Fundão organiza no próximo sábado, no Parque Desportivo desta vila, um espectáculo em que colabora o famoso «Rancho Folclórico de Silvares», além da Filarmónica da Associação Desportiva e dos conjuntos musicais «Gardunha» e «Kravas».

A festa, que inclui arraial popular e fogo de artifício, começa ás 22 horas.

Novas emissões de moedas

Em virtude dos limites da emissão das moedas divisionárias de $10 e $20, assim como da emissão das moedas de 2$50 e 5$00 se encontrarem práticamente atingidos, o Governo resolveu proceder á sua elevação «de modo a assegurar a função económica destas moedas».

Assim, os limites de emissão das moedas divisionárias de $10 e $20 foram fixados respectivamente, em 25 000 000$00 e 28 000 000$00 e os de emissão das moedas de 2$50 e 5$00, respectivamente em 190 000 000$00 e 175 000 000$00.

COZINHA VELHA
QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservados, depois de amanhã; sábado, dia 2, para LANCHE DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os habituais, Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os jantares sejam reservadas até às 19 horas.

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

Grant's
Whisky

VEJA SE A SUA GARRAFA TEM O VALE DE PONTOS GRANT'S DEBAIXO DA CÁPSULA OU DO SELO. CADA 100 (CEM) PONTOS DÃO-LHE UMA LIBRA EM OURO

GRANT'S.. ORGULHO DA ESCÓCIA!

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
S. A. R. L.

VENDA DE VIATURA USADA

Esta Companhia aceita propostas até às 18 horas de 13 de Setembro, no seu Serviço de Compras, Avenida da Liberdade, 22, 3.º, para compra de:

1 viatura mista marca «Morris», de 1500 kg/9 lugares

As condições do concurso serão distribuídas aos interessados no seu Depósito Geral, sito, no Beco do Fogueteiro (Campo de Ourique), até ás 17 horas de 12 de Setembro, local onde a viatura se encontra.

Os Lisboetas

— Gosta do nome da sua rua?

● *A pergunta de hoje deixou aflitos os três entrevistados. Gostar do nome da rua onde se mora! Aqui está uma ideia peregrina que nunca passou pela cabeça de ninguém — a não ser pela cabeça do jornalista, que anda metade do dia a congeminar o que não lembra ao diabo. E assim, com explicações daqui e reservas dali, pesando bem os argumentos (que não apareciam), três jovens disseram de sua justiça. A começar pela Maria Albertina Pereira, de 10 anos, residente na Guarda e a passar férias em Lisboa depois do exame de admissão ao liceu:*

— Moro no Largo do Espírito Santo. É grande e tem uma escola. Mas gostar... Se calhar gosto!

— Sim ou não?

— Gosto, pronto.

— E porquê?

— Porque moro lá. E porque brinco com as minhas amigas no largo.

— Cuidado com os automóveis!

— Passam poucos.

— Olha uma coisa: sabes donde vem o nome do teu largo?

— Sei. Vem do catecismo.

● *Indeciso, mas disfarçando menos mal, respondeu-nos o António José Pinto Baptista, aluno da Escola Comercial Veiga Beirão (passou para o quinto ano):*

— A minha rua é uma travessa, a Travessa de Santana. Nasci lá e nunca saí para outro lado. Agora a pergunta... Não sei, não sei. Quer dizer: gosto.

— Mas porquê?

— Porquê? Porque os meus melhores amigos são também da Travessa de Santana.

— Queremos saber se gostas do nome.

— Também gosto do nome, claro. É giro.

● *Uma jovem portuguesa radicada há três anos no Canadá, Célia Maria Valente Casimiro, disse-nos a terminar:*

— Vivo no cidade de Winnipeg. A rua chama-se Tecumseh Street. Já morei na Victor Street (que é um nome bonito e na Ross Avenue. Agora a Tecumseh Street... Para dizer a verdade, nem sei o que significa. Em inglês não significa nada! Mas soa bem ao ouvido. É um nome estranho. Engraçado, não acha? Tecumseh... Se calhar é uma palavra índia.

Empreitada de construção da Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo

No dia 29 do próximo mês, pelas 16 horas, proceder-se-á na sede da Junta Nacional das Frutas, em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 8, ao concurso publico para a arrematação da empreitada de construção civil da Estação Fruteira de Castanheira do Ribatejo.

O depósito provisório é de 130 000$00 e o processo do concurso está patente naquela morada, todos os dias uteis, nas horas de expediente.

Zona de protecção da Sé de Braga

Foi fixado o perímetro de protecção da Sé de Braga (compreendendo os túmulos do conde D. Henrique, de D. Teresa, do infante D. Afonso e dos arcebispos D. Gonçalo Pereira e D. Diogo de Sousa), classificada como monumento nacional.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 30 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 21 a 27 de Agosto, cujo teor é o seguinte:

«1 — No prosseguimento das suas habituais acções de repressália e de «terror» sobre as populações, o inimigo, durante este período, evidenciou-se nos seguintes aspectos: — raptou doze nativos e roubou vestuário na tabanca de Bissá, Sul do Oio; flagelou a população do Polibaque e de Anssonhe, raptando algumas mulheres, também no Sul do Oio; roubou géneros alimentícios à população de Sare Madina e de Barú, no Sudoeste do Oio; atacou cinco comerciantes nativos, em transito para o Senegal, causando baixas na população, roubando os seus haveres e destruindo algumas casas de habitação da região da fronteira Norte; roubou uma arma caçadeira, dinheiro e haveres na tabanca de Barique, igualmente na fronteira Norte; assaltou duas casas comerciais, numa localidade a oeste de Oio.

Em acções contra as nossas forças, flagelou três colunas e sete aquartelamentos, causando quatro baixas na povoação vizinha de um dos aquartelamentos flagelados, e alvejou uma lancha, no Sul.

2 — As nossas Forças realizaram acções de protecção ás populações e de pesquisa e destruição de acampamentos inimigos. Durante o período destaca-se:

a) — No Norte da província — Numa acção conjunta foi atingido de surpresa o objectivo, na região de Oio, tendo o inimigo sofrido 31 mortos e a captura de duas pistolas-metralhadoras, uma espingarda, uma pistola e outro material, além de numerosas baixas não controladas.

— Durante um patrulhamento, na mesma região, foi estabelecido contacto com um grupo inimigo, o qual sofreu quatro mortos e três capturados, e foram apreendidas duas metralhadoras ligeiras, uma espingarda, duas pistolas-metralhadoras, uma pistola, granadas de morteiro, granadas-foguete e documentos; foi também destruído um acampamento de quarenta casas de mato.

— Numa batida a Oeste do Oio, o inimigo sofreu três mortos, foram destruídas quatro casas de mato e foi recuperado um elemento da população.

— Na região da fronteira, foi surpreendido um grupo inimigo que sofreu um morto e a captura de uma pistolha-metralhadora.

b) — No Sul da província — Registou-se uma acção conjunta em que foram causados três mortos ao inimigo, enquanto na região da fronteira foi detectado um grupo que sofreu mais três mortos.

c) — Nas vias fluviais — Foram destruídas ou capturadas quatro canoas utilizadas pelo inimigo.

3 — Em resultado destas e de outras acções o inimigo sofreu 45 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas. As nossas Forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos da Informação.»

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Diario de Lisboa

COIMBRA

SERVIÇOS DE URGÊNCIA DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE

As provas escritas dos exames finais para os alunos ordinários e voluntários da Faculdade de Letras, na época de Outubro, terão o seguinte horário:

História da Educação — dia 2 daquele mês, ás 14 e 30; Introdução á Psicologia, dia 3, ás 14 e 30; Pedagogia e Didáctica, dia 4, ás 14 e 30; Psicologia Escolar, dia 6, ás 14 e 30; Higiene Escolar, dia 7, ás 9 e 30; História da Cultura Clássica — Linguística Grega, dia 2, ás 9 horas; Língua e Literatura Espanholas, dia 2, ás 9 e 30; Lógica — Estética e Teoria de Arte — História da Filosofia Moderna e Contemporânea — I e II, dia 2, ás 10; Geografia Humana — I e II, Geografia Aplicada e Geografia Regional, dia 2, ás 14 e 30; Literatura Brasileira, dia 2, ás 15; História de Portugal — I e II, dia 3, ás 9; História do Cristianismo — História da Civilização Grega, dia 3, ás 9 e 30; História da Cultura e das Instituições Alemãs, dia 3, ás 10; Literatura Portuguesa — I, II e III, dia 4, ás 9; História da Cultura e das Instituições Inglesas, dia 4, ás 9 e 30; Teoria da Literatura, dia 6, ás 8 e 45; Introdução á Filosofia — Teoria do Conhecimento, dia 6, ás 14 e 30; História da Cultura Medieval — Psicologia Experimental e Aplicada — História do Brasil, dia 6, ás 15; Linguística Portuguesa — I e II, dia 7, ás 9; Etnologia Geral — Etnologia Regional, dia 7, ás 9 e 30; Língua Grega — III e Literatura Grega — II, História do Teatro — História da Civilização Romana, dia 7, ás 10; Fonética Geral (1.º turno — Filologia Românica), dia 9, ás 8 e 45; Fonética Geral (2.º turno — Filologia Clássica e Germânica), dia 9, ás 14; História da Cultura Portuguesa — História da Filosofia em Portugal — Introdução á Psicologia (Filosofia), dia 9, ás 9 e 30; História Moderna e Contemporânea, dia 9, ás 10; Literatura Inglesa — III e Literatura e Cultura Norte-Americanas, dia 9, ás 15; Geografia Física — II, Geografia de Portugal, Geografia das Regiões Tropicais — II, dia 9, ás 14 e 30; Língua Latina — II e III — Linguística Latina, Literatura Latina — II, Língua e Literatura Italianas, dia 10, ás 9; Epigrafia — Paleografia e Diplomática — História da Idade Média e História da Filosofia Medieval, dia 10, ás 10; Linguística Românica, dia 11, ás 9; Língua Inglesa — III, dia 11, ás 9 e 30; Introdução aos Estudos Linguísticos — Língua Árabe — II, dia 12, ás 8 e 45; Linguística Inglesa, dia 12, ás 9 e 30; História da Arte — História da Arte Portuguesa e Ultramarina, dia 12, ás 10; História da Expansão Portuguesa — Teoria da História, dia 12, ás 14 e 30; Língua Alemã — III, Literatura Francesa — II, dia 13, ás 9; Ontologia e Antropologia Filosófica, dia 13, ás 9 e 30; Literatura Alemã — III, Linguística Alemã e História da Cultura Moderna, dia 14, ás 9; História da Filosofia Antiga — Axiologia e Ética, dia 14, ás 9 e 30; Pré-História e Numismática, dia 14, ás 10; Língua Francesa — II e III, dia 16, ás 9; e História da Antiguidade Oriental — Arqueologia, dia 16, ás 10 horas.

Os alunos que tiverem incompatibilidade devem dirigir-se á Faculdade; e os que fazem exames na época de Outubro têm o prazo de seis dias, a contar da data da publicação do último resultado, para requererem a sua inscrição definitiva e efectuarem o pagamento da primeira prestação de propinas.

A abertura da Avenida Central

O Conselho de Ministros, por despacho de 21 do corrente, declarou a utilidade publica e a urgência da expropriação requerida pela Camara Municipal de Coimbra, com vista á abertura da Avenida Central (2.ª parte da 1.ª fase), naquela cidade, de diversos prédios urbanos, com a área total de 1902 m2, compreendendo faixas adjacentes com profundidade não superior a 50 metros para edificações.

A obra em referência, que se integra no plano de remodelação da Baixa de Coimbra, deverá estar concluída até fins de 1968. Em Outubro do ano em curso, aproximadamente, verificar-se-á a abertura da praça para venda de lotes a talhar nas mencionadas faixas adjacentes.

NOVA CARREIRA DE TIRO

A Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção da carreira de tiro do novo quartel do Regimento de Infantaria n.º 5, em Tomar, pela importancia de 992 466$50.

Mercês honoríficas

O Chefe do Estado concedeu ao cardeal Tisserant, decano do Sacro Colégio, e a monsenhor Macchi, secretário do Papa, respectivamente, a grã-cruz e a comenda de Cristo; ao dr. João Couto, o grande oficialato da Instrução Publica, e ao industrial Manuel Bullosa, o grande oficialato do mérito industrial.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Chega a Lisboa amanhã o representante português na «Operação Plus Ultra»

Acompanhado pelo prof. dr. Domingos de Oliveira, vereador da Câmara Municipal de Torres Novas, chega amanhã a Lisboa o pequeno Manuel Augusto, das Lapas, Torres Novas, representante de Portugal na «Operação Plus Ultra», campanha internacional destinada a revelar o valor humano das crianças, dirigida no nosso País por Rádio Clube Português.

Como se sabe, a «Operação Plus Ultra» foi fundada em Espanha pela Ibéria e pela Sociedade Espanhola de Radiodifusão e nela tomam parte representantes de Espanha, Alemanha Ocidental, Áustria, Bélgica, França, Itália e Portugal.

No mesmo dia, pelas 17 horas, realiza-se, nos Serviços Centrais de Rádio Clube Português uma recepção para agradecimento e apresentação á Imprensa, Rádio e Televisão do Manuel Augusto, que segue amanhã no avião das 18 para Madrid, onde continuará a sua viagem de férias em direcção a Roma, Barcelona, Palma de Maiorca, Valência, Sevilha, Jerez, Cadiz, Casablanca, Tenerife e Las Palmas.

Exames finais em Outubro na Faculdade de Letras

O provedor dos Hospitais da Universidade, sr. dr. Mário Norton, deu posse do cargo de director dos Serviços de Urgência daquele estabelecimento hospitalar ao sr. prof. dr. Bártolo do Vale Pereira.

Estiveram presentes á cerimónia o director clínico, sr. prof. dr. Antunes de Azevedo, médicos e altos funcionários dos mesmos hospitais.

O VI Encontro Missionário

Nos trabalhos desta manhã do VI Encontro Missionário de Professores e Alunos Mestres das Escolas de Magistério Primário, que aqui está a decorrer, o sr. eng.º Sidónio Pais, secretário nacional da Acção Católica, falou sobre «A Igreja, Sacramento do Mundo (Missão e compromisso temporal)». À tarde, o sr. prof. José Maria Gaspar, da Escola de Magistério de Coimbra e director da Escola de Vila Cabral, desenvolve o tema: «A Escola Primária no Mistério da Igreja (Dimensões eclesiais de uma Escola Primária)».

À noite, no Parque Dr. Manuel Braga, haverá mais um «Fogo Missionário».

Operação «Stop»

A Secção de Transito da P. S. P. organizou mais uma operação «stop», para o que foram estabelecidos um posto na Avenida Fernão de Magalhães e um piquete móvel no interior da cidade.

Foram fiscalizados 1981 veículos: auto-ligeiros, 1231; auto-pesados, 574; motociclos, 41; ciclomotores, 55; e velocípedes de pedais, 80.

Os agentes levantaram 26 autos, por infracções dos respectivos condutores assim discriminados: por não se fazerem acompanhar do livrete respectivo, 9; não se fazerem acompanhar da respectiva carta de condução, 1; e por diversas transgressões, 16.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Vêm aí os Russos-» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos).

ESP. DOS BOMB. VOL. — Às 21 e 45: «Furia na baía para OSS-117» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 t 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O marido em rodagem», de Henrique Santos, vai ser apresentada por Augusto Figueiredo no teatro da Estufa Fria.*
- *A estreia da nova revista do A B C deve verificar-se no próximo dia 8 de Setembro.*
- *Foi posta de parte a hipótese de o actor Alvaro Benamor vir a ingressar no elenco da companhia do Nacional.*
- *Além de Arminda da Conceição, também a cantadeira Fernanda Pinto foi convidada para actuar numa próxima revista de um dos teatros do Parque Mayer.*
- *É possível que a Companhia de Teatro Alegre, após o seu regresso de África, venha a dar alguns espectáculos no palco do Monumental.*
- *Tudo indica que a companhia de comédia brasileira, que ontem chegou a Portugal, venha a dar alguns espectáculos na capital do Norte.*

MONUMENTAL

«A flor do cacto» — um êxito em 8.ª semana

Uma comédia engraçadíssima e de muito bom gosto está no cartaz do Monumental já há 8 semanas. Trata-se da famosa comédia francesa «A flor do cacto», original de Barillet e Gredy, numa brilhante tradução de Jerónimo Bragança, em que Laura Alves põe á prova toda a gama dos seus vastos recursos de comediante, interpretando a figura duma enfermeira diplomada, empregada num consultório de dentista, e apaixonada pelo patrão sem que este de tal se aperceba. Paulo Renato, na principal figura masculina, tem também um grande desempenho. Actuam ainda com grande relevo, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto.

«A flor do cacto» tem encenação de Manuel Santos Carvalho e as cenas são da autoria de Pinto de Campos, com cenografia executada por Manuel do Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, de Estúdios Vasco Morgado. Hoje e todos as noites, espectáculos ás 21 e 45, com preços ao alcance de qualquer bolsa. Plateia desde 25$00, balcão a 15$00 e 3.º balcão frente apenas a 5$00

Subsidiado pelo Fundo de Teatro **RAUL SOLNADO** apresenta

HOJE
ÚLTIMO DIA

Bilhetes desde 15$00
2 SESSÕES
Adultos
21 h. e 23 h

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confo...

O FUSÍVEL

a comédia onde tudo é «pusível», com **HUMBERTO MADEIRA ★ Barroso ★ Fernanda Borsatti ★ Henriqueta Maya ★ Pinhão ★ Manuela de Freitas** e no protagonista **Canto e Castro**

Pinhão

TEATRO VILLARET

Termina hoje a carreira de «O Fusível»

Termina hoje a triunfal carreira da alegre comédia «O Fusível», peça onde tudo é «pusível» que durante mais de um mês fez as delícias do público lisboeta. «O Fusível» que é interpretado por Humberto Madeira, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão, Fernanda de Freitas e por Canto e Castro, no protagonista, estará esta noite em cena ás 21 e ás 23 horas.

A B C

Regresso de Aida Baptista como actriz convidada

A popular e aplaudida actriz Aida Baptista regressa, neste começo de temporada, ao Teatro ABC, a casa de espectáculos onde conheceu alguns dos maiores momentos da sua carreira. Figura relevante do teatro ligeiro, Aida Baptista é a actriz convidada para o elenco de «Mulheres á Vela» a revista que, brevemente, será estreada neste teatro e que, além de Aida Baptista, é encimada por Humberto Madeira e Ivone Silva.

Mais uma vez, o empresário José Miguel confiou nos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha a peça inaugural da época, estando a cargo dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos a parte musical. Da coreografia ocupou-se mestre Charles, um profissional da maior competência, agora a trabalhar, pela primeira vez, no teatro ABC. Mário Alberto, outro elemento destacado, desenhou os figurinos e dirige a montagem. O guarda-roupa, que será deslumbrante, tem execução dos «ateliers», sob a direção de Josefina Soares. Motivos de sobra, portanto, rodeiam de expectativa a estreia deste novo espectáculo

MARIA VITÓRIA

Um grande elenco para uma revista popularíssima: «Pão pão, queijo queijo»

Prosseguem afanosamente os trabalhos de montagem da nova revista popular «Pão pão, queijo queijo», produção de

(Continua na 6.ª página)

POLITEAMA – 2.ª semana de gargalhada: «Cavalheiro Vagabundo» com Cantinflas

Sempre que o nome de Cantinflas figura no cartaz do Politeama, o público nunca se priva de ir vê-lo, por saber de antemão que o espera um pandemónio de riso, desde que criou uma tradição burlesca que torna os seus filmes simultâneamente desejados e inconfundíveis. É o que sucede, uma vez mais, para vivo contentamento de quantos continuam a encher o Politeama para se rebolarem com o fabuloso arsenal de fantasia do inimitável comediante, em «Cavalheiro Vagabundo», através de uma realização de Miguel Delgado, que desconcerta o mais sisudo e fica a assinalar, nos domínios da farsa, um dos mais estridulos e contagiantes êxitos da temporada

«Cavalheiro Vagabundo», que entrou em segunda semana de gargalhada, beneficia, ainda, de um notável desempenho de Domingos Soler, Angel Garasa, Marta Valdez e outros.

IV FEIRA DO ARTESANATO

ESTORIL

ABERTA TODOS OS DIAS
das 16 h. á 1 da manhã

com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar, «Stand» do Brasil, Restaurantes Populares

HOJE: Fados por **JOÃO BRAGA** e outros artistas

RESTAURANTE D'AVÓ

Ambiente requintado: estilo 1900; as melhores iguarias. Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45

INFORMAÇÕES:
Telefs. 26 02 90 e 26 35 71

A CESÁRIA

Ultimo reduto de fados em Lisboa
RUA GILBERTO ROLA, N.º 20
(Alcântara)
Mário de Oliveira e sua mulher apresentam todas as noites
FADOS E GUITARRADAS
até de madrugada
(M. 17 anos)

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ENCERRA O CICLO

HUMOR em 4 TEMPOS

HOJE às 21.30

COM UM BURLESCO DE GRITOS!

UMA PROD. DE **PETER ROGERS**

com jeito vai GRITANDO

(CARRY ON SCREAMING)

RANK FILMES DE PRODUÇÃO LDA.

UMA EXTRAORDINÁRIA PARADA DE MONSTROS QUE O LEVARÁ DIREITINHO A UM HILARIANTE MUNDO DE HORROR!

com
HARRY H. CORBETT · KENNETH WILLIAMS · JIM DALE · CHARLES HAWTREY
FENELLA FIELDING · JOAN SIMS · ANGELA DOUGLAS

Produção de PETER ROGERS · *Realização de* GERALD THOMAS · *Argumento de* TALBOT ROTHWELL

EASTMAN COLOUR

ADULTOS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DESENHOS ANIMADOS — VIDA SÃ EM CORPO SÃO

— Ouviram rir, não ouviram? Era eu, estava a assistir ás aventuras do Hector Heathcote e do seu cão falante. Hector soldado ou marinheiro desastrado, Hector na luta contra os índios, Hector no acampamento ou no forte a amontoar os sarilhos, os imbrolhos, as tolices... nada tolas, por sinal.

Na semana passada tive ocasião de pedir aos meus leitores que vissem o «Hector Heathcote Show». Volto a faze-lo. Trata-se, na verdade, de desenhos animados por dentro. Andam com pernas próprias: não lhes deram corda. Vivem na fantasia do mundo e não no mundo da fantasia. Nunca o absurdo pelo absurdo, mas o absurdo pelo real.

Não. Eu não estava á espera da «Vida Sã em Corpo São». Sou um desencantado desta rubrica. Não sei ainda bem se deva ou não dizer isto. Eu explico: quem se desencanta, é porque esperava fosse o que fosse que a realidade não confirmou. Falta-me saber como deveria ser «Vida Sã em Corpo São». Não faço ideia nenhuma. Nenhuma. Uma rubrica da responsabilidade de um médico? Teria de falar de medicinas, é claro. Mas em que termos! Aí começo eu a gaguejar. Eu e o dr. Ramiro. Ele também não sabe o que deve fazer. Situação altamente dramática. Uma pessoa vai ao médico queixar-se. Ou vai pedir-lhe um conselho. Vai apenas, quanto mais não seja, tranquilizar-se. De qualquer modo, existe um problema e, á volta dele, o médico e o doente. Doente ás vezes imaginário, não importa. Aquilo que o médico diz, di-lo e serve a uma pessoa, áquela pessoa e não a outra. Mas na Televisão, claro, tudo é diferente. Todas as palavras do telemédico assumem uma posição melindrosa ao cuidar de factos concretos. O mais acertado é aconselhar a ida ao médico assistente. Mas para dizer isso, pergunto eu se vale a pena uma rubrica.

Foram dois os temas ontem tratados pelo dr. Ramiro. O primeiro consistiu na denúncia do perigo de se vender, com inteira liberdade e a quem quer que seja, insecticidas contra o escaravelho da batata. Que já existem casos mortais. Dois apelos angustiosos: para a Direcção-Geral de Saúde e para os vendedores do produto, no sentido de o colocarem com as máximas cautelas.

Desconfio da eficácia dos dois apelos. Julgo que o problema não cabe na alçada da Direcção-Geral mencionada — e quanto ás precauções dos merceeiros e droguistas, estamos conversados...

O outro tema exposto baseou-se numa carta anónima recebida pelo dr. Ramiro, e na qual, alguém qualificado de «naturista», atacava e discordava do uso das vacinas.

As cartas anónimas não me parece terem capacidade bastante para justificar tanta atenção. E a posição assumida em determinados meios contra os processos correntes na medicina é assunto demasiado complexo para discutir em cinco minutos. Francamente, defender tão calorosamente a legitimidade da vacinação é qualquer coisa que, no ano da graça do Senhor de 1967, quase 68, assume aspectos, digamos .. caricatos.

Pois é. «Vida Sã em Corpo São» não vai bem. Mas para ir bem, o que seria indispensável? Aqui é que bate o ponto. Não o sei. Nem eu, nem o dr. Ramiro. Alguém sabe?

RECITAL — FÉRIAS NO ALGARVE

— Às nove horas houve' recital de piano por D. Nina Marques Pereira. A qualidade habitual. Com a nota a salientar de a fonte ser apenas portuguesa. Muito bem. Em tempo: no que digo, nenhuma xenofobia. Mas se os artistas portugueses não fazem, em geral, parte dos recitais de pianistas estrangeiros, se os pianistas portugueses esquecem os seus compatriotas, quem se lembrará deles?

É só por isso. Lembrar a nossa gente, as nossas coisas é natural, naturalíssimo, e se a Televisão peca é só por não fazer isso tanto quanto devia, mais: por fazê-lo numa escala verdadeiramente insignificante.

NOITE DE TEATRO —

Oduvaldo Viana escreveu a peça. Pôs nessa tarefa todos os recursos do seu génio privilegiado (a propósito: quem é este Oduvaldo Viana?). Literáriamente, «O Feitiço da Vovó» é de uma beleza extraordinária, uma pessoa até fica espantadinha, até fica zanaga, a perguntar aos astros propícios como, como, como foi possível reunir tanto lixo em tão pouco tempo. Alguns pensamentos são de uma gritante originalidade, fazem arrepios, seu Oduvaldo descobre imagens girissimas, e senão, leitores meus desconfiados, vejam: *«Ser avó é ser mãe duas vezes». «O casamento é o passo mais arriscado que uma mulher pode dar». «O sofrimento é o caminho da felicidade». «Tudo na vida é sugestão. A própria vida é sugestão».*

O criminoso tem sempre cumplices. Sempre. No caso que nos ocupamos seu Oduvaldinho contou com a cumplicidade da R. T. P. Toda a máquina teatreira do Lumiar se mobilizou para realizar este pastelão.

Mas um crime não tem apenas criminoso e cumplice. Tem vítimas — e isso é, convenhamos, o lado antipático de todos os crimes. Nestas noites negras as vítimas são os actores (que lástima de direcção, que desordem, que caos! Pobre Alma Flora, tão apagadinha, pobre Maria José tão inutilmente e falsamente exuberante, pobre Angela Ribeiro com seu limão sem sumo, pobre Lourenço tão postiço, pobre Renato em luta inglória por um pouco de autenticidade!) as vítimas são os espectadores massacrados por tanta coisa nenhuma, a vítima maior é o Teatro que vê voltar-se contra si próprio estas sessões que tão abusivamente lhe utilizam o nome...

Ponto final. Faltam-me as palavras. E quando me faltam as palavras, o bom-senso manda-me parar. Porquê? Porque nesse preciso instante sinto que a caneta começa a transformar-se num punhal. Brrr! — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Reportagem do exterior**

Numa reportagem do exterior, a R. T. P. apresenta, esta noite, da Praça do Campo Pequeno, a 9.ª corrida de Verão, com os cavaleiros Ribeiro Teles e Mestre Baptista, e, ainda, os matadores Paco Camino e Raul Garcia.

As pegas estão a cargo do Grupo de Forcados Amadores do Colégio de Nuno Alvares (Tomar).

NOS PALCOS DO MUNDO

Nicolas Bataille vai partir, com a companhia do Teatro da Huchette, para o Japão em cujas principais cidades deve interpretar «A Cantora Careca» e «A Lição de Ionesco». Depois dessa digressão, Nicolas Bataille apresentará em Nova York uma adaptação de «A Filosofia de Toucador», de Sade, antes de criar em Paris as duas novas peças de Claude Mauriac: «O Circo» e «Aqui, Agora».

*

O «Teatro Maravilhas» inaugura em Setembro a nova temporada, com a peça «Os Novos Burgueses», de Pablo Villama, interpretada por Vicente Soler, Mary Delgado e Daniel Vicente.

*

Num dos teatros de Londres, o Whitehall, apresenta-se agora a peça russa «Sugn Here Phase», que nos países latinos correu com o título «O Camarada Mussov». Terry Scott é o principal intérprete masculino, um funcionário publico em busca de paz e sossego. Ambrosine Phillpotts dá vida á figura de «Ana Cracova», a directora de uma casa de repouso em Moscovo, onde se passa a hilariante confusão.

VENDE-SE

HERDADE DO PERAL

(É a coutada mais antiga do concelho de Portel)

Por ordem do M.º Juiz Sindico de Évora, nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Perdigão Reynolds e mulher, vende-se a **herdade do Peral**, na freguesia de Monte Trigo, concelho de Portel.

Tem a área de cerca de 113 000 hectares; 27 000 oliveiras de óptima qualidade; Hortas com pomar; bom montado de sobro e azinho.

Um magnífico monte de habitação; boas instalações para criados; garagens; celeiros; armazéns, etc., etc.

Tem um óptimo lagar, com 4 prensas hidráulicas.

Tem 12.000 arrobas de cortiça em 2 tiragens — **em 1968 há uma tiragem de cerca de 6.000 arrobas**; e a azeitona é vendida anualmente por 300 contos.

Confronta com o rio Degebe; tem mais de 20 poços, todos com imensa água e é a coutada **mais antiga e a melhor** do concelho de Portel, com imensa caça indígena e rolas.

ACEITAM-SE PROPOSTAS QUE SERÃO ABERTAS NO LOCAL NO DIA 22 DE SETEMBRO PRÓXIMO

Mostram e dão informações:

O feitor agrícola, Snr. Domingos Azeda — Monte Trigo —. Telf. 14.

E A MANDATÁRIA JUDICIAL QUE RECEBE AS PROPOSTAS:

ATUPAL de Joaquim Baraona

Estrada Marginal, Lote J. M. E. — 2.º C

CASCAIS — Telefs. 28 23 88 — 28 23 45 — 28 37 92

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

NO **MONUMENTAL**

TEATRO com AR REFRIGERADO
ÀS 21.45 H. —— (ADULTOS)

● PREÇOS DE VERÃO ●
3.º BALCÃO frente, 5$00
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

LAURA ALVES

mais alegre do que nunca

9.ª SEMANA — 2.º MÊS

na comédia

A FLOR DO CACTO

com **Paulo Renato**, Carlos J. Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

PRÉMIOS E FESTIVAIS

A Associação Internacional dos Autores de Filmes, reunida em Moscovo, atribuiu a Gerard Oury autor da película francesa «La Grande Vadrouille» e aos seus adaptadores, Daniele Thompson e Marcel Jullian, o «Prémio para o melhor argumento».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A 7.ª VÍTIMA

... É A BASE DO ENIGMA!

ELA DENUNCIOU O ASSASSINO E SUJEITOU-SE À PIOR DAS VINGANÇAS...

UM POLICIAL FORA DE SÉRIE, **HOJE** NO **AVIS**

(VERSÃO ITALIANA) **DOPERFILME**

com **HANS JORG FELMY**
ANN SMYRNER
PETER VOGEL

ESTREIA
Às 21.45
(ADULTOS)

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X 865904 - 863232 - 871955

CASAL DA SEARA
um vinho premiado

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado que se apresenta para subir á cena no renovado Teatro Maria Vitória.

«Pão pão, queijo queijo» é uma revista original de Aníbal Nazaré,—Eugénio Salvador e José Viana; tem música de João Nobre e Carlos Dias; montagem dos prestigiosos técnicos Hernâni e Rui Martins; figurinos do artista plástico Mário Alberto e guarda-roupa confeccionado nos renovados Ateliers Paiva, sob direcção da mestra Josefina Soares. A coreografia é de Mariano Franco e a encenação de Salvador: garantias absolutas de um êxito que marcará a nova temporada teatral. Um cartaz constelado de grandes vedetas dos nossos palcos vai cintilar no topo do mais popular teatro do Parque Mayer: Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Helena Vieira, Dora Leal, a atracção nacional Armindo da Conceição, o jovem actor Victor Mendes, Dina Maria, Julia Alves, Maria Antónia, Sara Rafael e, ainda, um empolgante friso de bailarinas e bailarinos. Uma notável vedeta estrangeira será o fulcro das atenções gerais, em «Pão pão, queijo queijo». É ela a escultural «estrela» francesa Sylvia Penses, popular figura das telas cinematográficas e destacada vedeta dos tablados parisienses.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O comissário Maigret» no Império

Ontem, á noite, em Paris e em Lisboa, os climas (em certa medida e local, claro) devem ter-se equivalido. Na verdade, provàvelmente num cinema da Pigalle ou de Montmartre, estreou-se «O comissário Maigret», ao mesmo tempo que a célebre figura dos livros policiais de George Simenon aparecia, também, em Lisboa, no Império.

Claro que entre nós não há tanta droga, nem estrangulamentos nem, provàvelmente, inspectores de Polícia que, de «moto próprio», desistem das férias para descobrir um estrangulador.

Não há, também, velhas condessas com brilhantes aos rodos (por acaso há, pelo menos uma baronesa, que nós conhecemos a nadar em diamantes) e não há, sobretudo, o clima incomparáve. de Pigalle, com os seus cabarés, cinemas e restaurantes.

Talvez por isso, a fita ontem estreada no Império se torne para nós mais excitante, na medida em que melhor nos embrenhamos na história que, cinematogràficamente, Mário Landi nos conta com desenvoltura e em «tecnicolor». Duas figuras cabeça-de-cartaz, Gino Cervi e Lila Kedrova (lembram-se da «Bubolina» do «Zorba»?) dão magnífico desempenho ás suas duas figuras. O primeiro, em especial, num estilo que tem algo de Jean Gabin, é a figura central destas aventuras de Maigret, que ele próprio encarna.

Quanto á tal semelhança de climas, Lisboa-Paris, de que falávamos no início destas linhas, ela é filha deste fim de Agosto, já com os veraneantes do mês a voltarem tostadinhos e sequiosos de cinema e estreias. Voltaram, por isso, ontem, ao Império, os «habitués» das estreias — *Visor 13*.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Continua a actuar na «Candeia», no Porto, a cantadeira Manuela Moura.
* O artista Manuel Hilário parte no próximo mês para o Canadá
* O elenco artístico do restaurante «O forcado» obteve grande êxito num dos espectáculos da Feira do Artesanato.
* O artista Nuno de Aguiar gravou, recentemente, o seu primeiro disco comercial.
* A cantadeira Beatriz da Conceição terá de deixar de actuar em casas típicas em virtude do seu contrato com a empresa do teatro A B C.

«OS VIZINHOS DO RÉS-DO-CHÃO» NA ESTUFA FRIA

Prosseguem amanhã, na Estufa Fria, as representações, com início ás 21 e 30, da comédia «Os vizinhos do rés-do-chão», de Fernando Santos e Almeida Amaral. Os espectáculos compreendem uma nova série de dez, a cargo da Companhia do Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo. Pertencem ao elenco, além deste artista, Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Célia de Sousa, Graça Vitória, Carlos Duarte, Andrade e Silva, António Machado e Pedro Pinheiro. A distribuição gratuita de lugares far-se-á, como habitualmente, na bilheteira dos Restauradores.

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

ESTREIA SÁBADO 2 DE SETEMBRO

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

DIA 1, ANTE-ESTREIA COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO BRASIL

"OS PAIS ABSTRACTOS"

DE PEDRO BLOCH

PELA COMPANHIA BRASILEIRA DO TEATRO PRINCESA ISABEL

"COMÉDIA"

ADULTOS

DIRECÇÃO JOÃO BETHENCOURT

COM GLAUCE ROCHA JORGE DÓRIA ANA MARIA NABUCO

CENÁRIOS DE PERNAMBUCO DE OLIVEIRA

FIGURINOS E REMONTAGEM DE CELSO CARDOSO

DIRECTOR DE CENA LUCIANO CARVALHO

PRODUÇÃO DE PEDRO VEIGA E ORLANDO MIRANDA

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SANDRA DEE GEORGE HAMILTON

NA MAIS DIVERTIDA COMÉDIA DO ANO!

Doutor, o senhor está brincando!

(DOCTOR, YOU'VE GOT TO BE KIDDING)

Adultos

AMANHÃ

DELICIOSA ESTREIA

SÃO LUIZ e ALVALADE

Com CELESTE HOLM · BILL BIXBY · DICK KALLMAN · MORT SAHL · DWAYNE HICKMAN

Argumento de PHILLIP SHUKEN — Realização de PETER TEWKSBURY

Produção de DOUGLAS LAURENCE

EM PANAVISION® E METROCOLOR MGM

AFIRMA-SE DIA A DIA COMO O LOCAL DE MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

FEIRA POPULAR DE LISBOA

TANTO PELA VARIEDADE E CURIOSIDADE DAS DIVERSÕES COMO PELO ENCANTO E PITORESCO QUE OFERECE EM TODOS OS SEUS RECANTOS

MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS «STANDS» — BONS RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS SORTEIOS, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

COLISEU

SÓ HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME

OS INSACIÁVEIS

com George Peppard, Alan Ladd e Carrol Baker

AMANHÃ:

Estreia do grande filme do Oeste NEBRASKA, O PISTOLEIRO (M/12 anos)

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90 - A

SALDOS DE ESTAÇÃO

Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros

CASACOS DESDE ESC.		800$00
TAILLEURS	»	600$00
VESTIDOS	»	300$00
BLUSAS E BLUSÕES	»	150$00

Além destes saldos V. Ex.ª encontram nesta casa mais artigos com descontos de 10, 20 e 30%. Casacos de antílope, vestidos de toilette, malas, bolsas, luvas, meias, soutiens, etc.

AUTOCARRO CHAMADO SAUDADE

No torvelinho do trânsito de Lisboa misturou-se, esta manhã, um autocarro de matrícula alemã (Dortmund) carregado com 47 portugueses, artigos regionais e muita saudade.

«Pergunto ao vento que passa notícias do meu País o vento cala a desgraça o vento nada me diz...»

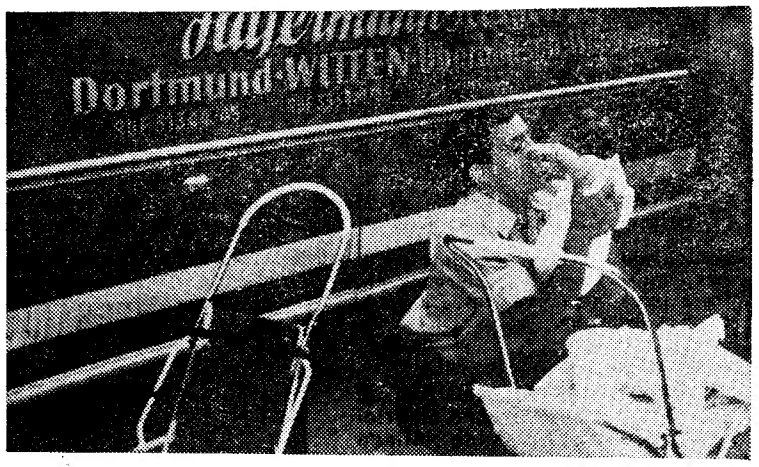
Desde o fim de Julho que estava estacionado no Campo das Cebolas e o motorista chegou ontem a Lisboa de avião para o vir buscar, mais á saudade que carregará por estradas portuguesas direito á fronteira, terras espanholas, paisagens francesas e auto-estradas alemãs.

São 47 num autocarro silencioso por estradas da Europa. O resto... o resto ficou esta manhã no Campo das Cebolas, ficou com as lágrimas, com as palavras que se calam para custar menos, com as crianças que balbuciam «papá», com as mãos das mulheres e mães que acariciam os que ficam com o coração no longe, no desconhecido, naquilo que ouvem contar á volta de uma mesa quando a família se junta para jantar, porque o chefe ou alguém voltou. São jantares simultâneamente alegres e tristes: alegres porque assinalam um regresso, tristes porque lembram uma partida próxima. É o repouso (junto dos seus) do trabalhador, do emigrante, do desenraizado.

— *Vou agora para a Alemanha para partir logo a seguir. Vou tentar a minha sorte na Austrália. Na Alemanha ainda não posso ter junto de mim minha mulher e minha filha e isso é vida para selvagens. Por isso vou para a Austrália. Tive informações concretas de compatriotas nossos que lá estão e parece que merece a pena, mesmo indo assim á sorte. Tenho trabalhado muito e de madrugada vou estudando, sózinho, inglês. E' preciso... temos que lutar...*

E o nosso entrevistado, junto ao autocarro, diz-nos:

— *Em Lisboa, trabalhei no fabrico de armas ligeiras. Depois, fui para Angola e ali combati durante dois anos. Depois fui para a Alemanha e tenho trabalhado muito e em muita coisa. Estive em fábricas pequenas que deram «balão» e noutras grandes de onde me despedi porque sou um homem e porque gosto que me tratem como tal. Depois, arranjei trabalho, há meses, na tal base. Descarrego material de guerra. Mas por pouco tempo... Como passei as férias? Junto dos «velhotes» e da mulher e do miúdo, sou de ao pé de Tomar... tenho 27 anos.*



Foi para o mais pequeno a ultima despedida deste emigrante condenado a ver de ano a ano, ùnicamente, os seus entes queridos. Pelas estradas da Europa, Julio Simões levará gravado na retina o sorriso do Luís

Durante um ano, esta rapariga dará conhecimento ao seu pai do seu aproveitamento escolar por carta. Para que ela estude, ele trabalha muitas horas a fio, diáriamente, na Alemanha. Hoje, um estreito abraço os uniu e as suas lágrimas misturaram-se

O nosso segundo entrevistado foi Augusto Alves, de 26 anos, natural de Miranda do Douro:

— *Trabalho em Dortmund, numa fábrica de alumínio. Mas nunca mais volto em Agosto... Os meus pais ainda não tinham feito a debulha e fartei-me de trabalhar (mostrando as mãos cheias de calos). Ir para fora, assim solteiro, custa menos. Agora repare nos meus camaradas que se estão a despedir das mulheres e dos filhos.*

António Carlos Gomes, serralheiro-soldador, é um jovem de 27 anos, apesar de parecer ser mais velho. Em Portugal era mecânico de bicicletas. É um dos chefes do grupo que durante um mês passou férias junto da família, para o que chegou num autocarro fretado em conjunto e que hoje apressou a partida para evitar cenas mais lancinantes (elas já começavam a explodir...) gritando com voz forte, apesar dos olhos estarem rasos de água.

— *A gente vai e vem. Estou há três anos na Alemanha e vim cá só dois meses. Já tenho a minha gente junto de mim. Assim custa menos.*

Temos um clube só de portugueses. Os alemães não nos deixaram dar-lhe um nome português. Por isso chamamos-lhe DJK Lusitânia. Ficou em terceiro lugar num torneio relâmpago oficial e esta época vamos começar por baixo. No domingo já temos um jogo para o equivalente á terceira divisão portuguesa...

— *Diz-lhe que também temos um centro com uma biblioteca com mais de 600 volumes e um bar e um padre francês que nos compra coisas e é um companheirão. Antes deste tivemos um padre português, mas andava sempre com colectas... — acrescentou um circunstante.*

O leitor não reparou, ou não viu, certamente, um autocarro amarelo-vermelho que esta manhã rodou no torvelinho do trânsito lisboeta. Se reparou, pensou, decerto, que se tratava de turistas alemães. Mas não. Eram portugueses, 47 de seu numero, emigrantes de sua qualidade, que deixavam o seu País. E levavam saudades. Dos que cá ficam. E quadrinhos com a ponte para dependurar na parede dos seus alojamentos. Juntaram-se hoje em Lisboa vindos do Norte, do Sul e do Centro para partirem. E iam tristes. Não cantavam agora, como no regresso, aqueles portugueses que, anónimamente, deixaram hoje o seu País...

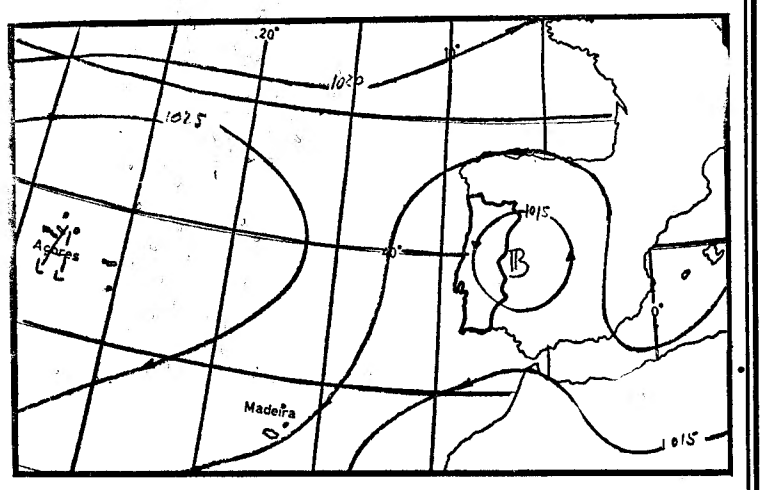
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°; mínima: Anadia, 12°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,8; na água do mar, 17°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 1 — Uma massa de ar quente e seco com trajecto continental sobre a Península Ibérica e transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Espanha deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, podendo ter períodos de muito nublado de nuvens acima de três mil metros; vento fraco; neblina ou nevoeiro nas regiões do litoral oeste durante a madrugada e manhã.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 7 e 04 — Ocaso ás 20 e 08*

MARES

PREIA-MAR: Dia 31 — As 0 e 39 (3,1 m); 13 e 10 (3,4 m). **Dia 1** — Á 1 e 50 (3,3 m); 14 e 10 (3,6 m). **Dia 2** — Às 2 e 40 (3,6 m); 15 h. (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 31 — As 6 e 31 (1,8 m); 19 e 12 (1,6 m). **Dia 1** — Às 7 e 30 (1,6 m); 20 e 10 (1,3 m). **Dia 2** — Às 8 e 20 (1,3 m); 20 e 52 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 4 — Dia 11 — Dia 18 — Dia 26

Depósitos da N. A. T. O. em território português

Considerando a necessidade de estabelecer o regime de servidão militar para a infra-estrutura comum N. A. T. O. denominada «Depósito de P.O.L.-N.A.T.O. de Lisboa», sita no concelho de Almada, distrito de Setubal, a Presidência do Conselho e o Ministério da Marinha elaboraram um decreto que define os limites da respectiva zona de segurança.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

COMBOIOS ELECTRICOS

Para sua deslocação utiliz...

SIMONE MARCO PAULO

ESTARÃO AMANHÃ, PELAS 18 HORAS, EM VALENTIM DE CARVALHO, SARL, A FIM DE AUTOGRAFAREM O SEU DISCO «TU, SÓ TU» RECENTEMENTE POSTO À VENDA

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFICEIS

EXTERNATO ANA SULLIVAN

Inscrições a partir de 1 de Setembro das 15 às 18 h.

Av. da França, 569 — Telef. 67432 — PORTO

Irene Manuela da Cunha e Sá Paes de Vasconcelos Abrantes de Figueirôa Rêgo

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Artur Augusto de Figueirôa Rego, José Francisco de Sá d'Abranches de Figueirôa Rego sua mulher e filhos, Nuno Artur da Cunha e Sá d'Abranches de Figueirôa Rego sua mulher e filhos e mais família, participam o falecimento de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 10.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Caldas da Rainha.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DOS C. T. T.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir de hoje, dia 31, às 24 horas, os assinantes de Lisboa da Companhia dos Telefones com acesso ao serviço interurbano automático, passam a marcar directamente os telefones das redes de

Alenquer, Aveiras de Cima, Azambuja, Carregado, Olhalvo e Samora Correia

MARCAR: 07

seguido do número desejado

CASAL DA SEARA

um vinho premiado

UM Q. G. DA N. A. T. O. EM LISBOA (1)

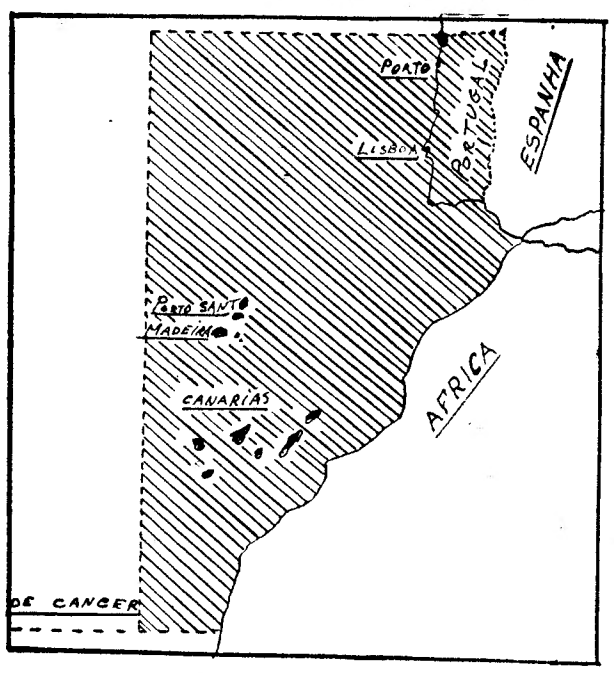
PORQUÊ EM PORTUGAL
A SEDE DE UM COMANDO DE ÁREA DA DEFESA ALIADA ATLÂNTICA

Um amável convite do almirante Miller, comandante da Área Iberlant, da N.A.T.O., com o seu quartel-general recentemente instalado nos arredores da nossa capital, permitiu ao «Diário de Lisboa» visitar a sede (por enquanto provisória e em escala reduzida) desse comando, a instalar definitivamente nas proximidades da barra do Tejo, logo que estejam concluídas as obras em curso no antigo Reduto Gomes Freire.

Esta visita sugere-nos, antes de mais, algumas considerações sobre os motivos que levaram a escolher a situação estratégica do porto de Lisboa e dos seus arredores para ali se localizar um dos cérebros do sector naval dessa vasta organização internacional que é a associação resultante do Tratado do Atlântico Norte.

Porquê Lisboa?

Quando se criou a N. A. T. O. — organização da qual o nosso País foi uma das nações fundadoras — instalou-se em Norfolk o Comando Naval Supremo Aliado — o Saclant — cuja área, ou sejam 22 milhões de quilómetros quadrados de superfícies líquidas, vai do Pólo Norte ao trópico de Cancer e das águas da América do Norte ás costas da Europa e da Africa Ocidental. A vastidão desta



O sector a tracejado representa a Área Iberlant, cujo comando passou a estar instalado em Portugal com o respectivo quartel-general nos arredores de Sintra

área justificou a sua divisão em áreas restritas: a de Oeste, com sede em Norfolk (Estados Unidos); a de Leste, abrangendo a Mancha e o Mar do Norte, com sede em Northwood (Inglaterra); e a do Iberlant, esta última durante anos por instalar e cujo comando foi agora fixado em Portugal, destinada a cobrir uma área oceanica fronteira á costa de Portugal continental, englobando a Madeira e estendendo-se, para Sul, até ao trópico de Cancer.

Essa área é limitada a Norte pelo paralelo 42.º Norte, a leste, pelo meridiano 20º W., a Sul, pelo trópico de Cancer e a Leste pela costa africana. Estreito de Gibraltar, costa sul da Espanha e, ainda toda a fronteira entre Portugal e a Espanha, desde Vila Real de Santo António até á foz do rio Minho.

● O porquê de uma decisão

Esta área permanecia, por assim dizer, a «descoberto» no xadrez defensivo do Atlântico. Se era, na verdade, uma lacuna, se constituia, efectivamente, uma «zona branca», porque se persistia em deixá-la naquela situação? Muitas opiniões se entrechocaram durante alguns anos: que o comando devia instalar-se em Gibraltar; que deveria ficar em Brest (isto quando a França ainda fazia parte do esquema militar da N. A. T. O.); que devia fixar-se em Lisboa... Mas não se chegava a acordo e o problema arrastou-se durante anos.

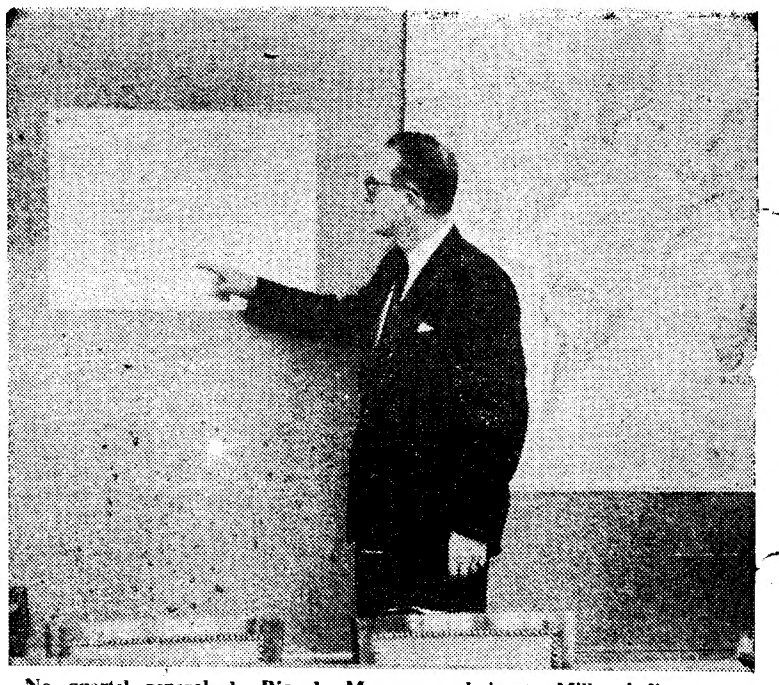
A saída da França e a continuação da ausência da Espanha colocaram, porém, Portugal a uma distância geográfica apreciável dos países europeus membros da organização. Portugal, sobre cujas fronteiras terrestres Norte e Leste deveria correr uma das linhas de delimitação da área Iberlant — transformando-o, por assim dizer, numa «ilha» atlântica —, surgia naturalmente indicado como o país onde o comando dessa área deveria ser instalado. A lógica acabou por prevalecer sobre pequenos problemas de prestigio que as razões do interesse colectivo fizeram pôr de parte. E assim apareceu o novo Q. G. da N.A.T.O. fixado nos arredores de Lisboa. Não havia instalações que pudessem ser definitivas. Mas agora que se chegara a acordo, depois de tantos anos de recuos e de hesitações, era preciso antes de mais, corporizar a ideia, marcar uma presença, arrumar finalmente uma «questão» que se arrastava para além das conveniências, enfim «corrigir uma fraqueza» — como disse o almirante Moorer, então comandante-supremo aliado do Atlântico.

● O papel do novo comando da N. A. T. O.

A área Iberlant, cuja comando foi confiado ao almirante americano Miller, terá um papel primordial em caso de conflito e uma tarefa permanente de organização e de treino de serviços em tempo de paz. Com uma superfície de mais de 410 mil milhas quadradas, nessa área será defendida toda a navegação marítima e aérea e tomar-se-ão os dispositivos para impedir o acesso inimigo á Península. Será assim possível, desde Lisboa, obter uma melhor cooperação entre as forças armadas ao serviço da N. A. T. O., conseguir um «contrôle» local e uma melhor protecção á navegação, bem como criar pontos de defesa contra ataques vindos do Atlântico e até do Mediterráneo — onde o panorama naval sofreu ultimamente algumas alterações de inegável importancia.

Como acentuou o almirante Moorer, este novo comando instalado em Portugal «melhorará as nossas comunicações e a nossa possibilidade de agir prontamente — pois alguns minutos ou segundos significa, muitas vezes, a diferença entre a paz e a guerra, entre a vitória e a derrota».

M de O.



No quartel general de Rio de Mouro, o almirante Miller indica numa carta do Atlântico a área Iberlant, da qual Lisboa é «cabeça orientadora»

A SEGUIR:

Como funciona em Rio de Mouro a organização embrionária do Comando Aliado Atlântico a instalar na barra do Tejo.

O 34.º ANIVERSÁRIO DE «A CONFIDENTE»

«A Confidente», organização de compra, venda e hipoteca de propriedades com grande actividade em todo o País, comemora amanhã o 34.º aniversário da sua fundação.

A data será assinalada com um programa festivo, que começa ás 9 horas com a concentração no Rossio de todos os funcionários da importante empresa, que em seguida se dirigem ao aeroporto, para receber os colegas que vêm do Porto. Depois, todos partirão, em autocarros, para o Hotel de Vale de Lobos, onde a administração de «A Confidente» lhes oferece uma recepção. Seguir-se-ão competições desportivas, para disputa de várias taças.

Após o almoço de confraternização, durante o qual se exibirão agrupamentos folclóricos, haverá um desafio de futebol entre equipas constituídas por colaboradores de «A Confidente» de Lisboa e Porto.

O programa termina com um jantar de confraternização e distribuição de taças aos vencedores dos torneios disputados.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

UMA R

Na n a Su da e

ESTOCO vésperas d mento únic mudança d em todo u sinal, é, p mais motor segundo do inteira agu «höger», qu como se uma guerra ta-se de um

Brigadas de rios modificam das. As cidades de sítio, cheias ções e dísticos. são emitem a minuto e em c jornais publica ginas de artigos so e informaçã são exibidos como comunica tribuição de pa aos espectáculo teatrais e despo portas de rua v distintivos cola tescos nas pare tos, nos jardins «metro» desper todos.

Por todo o isto é, cobertos serão retiradas ger). Montanh mapas entrega domicílio.

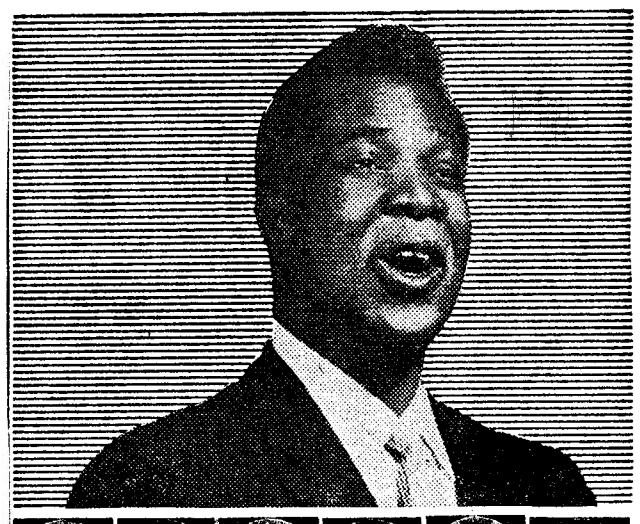
À medida qu adensa-se a ex e também uma esta, de resto, surdamente dra tesca, que ten campanha infor

● Paralisação sito em to

A mudança a é ás 5 horas da ximo domingo.

Desde a 1 ho começam a ser vos sinais, até obrigatóriament do o território linhas de autoc mero de táxis e turas da Polícia serviço e ambu tidos. Nas cida tes a paralisaçã sábado ás 15 zona central de bição vale a p da manhã de s

CASINO ESTORIL



LEONARD HAYWARD
VEDETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA
E DA CANÇÃO
BRAHMA
ILUSÃO E FANTASIA
MARIA DA GLÓRIA
UMA VOZ PORTUGUESA
CONJUNTO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
RITMO E JUVENTUDE
E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

COM

AN

«A CONFIDENTE»
VENDAS DE PROPRIEDADES
EX.MOS CLIENTES, AMIGOS
PASSAR O 34.º ANIVERS
TANTO DE LISBOA COMO
ÇÕES INVICTA, LIMITADA
TODOS OS COLABORADOR
LIAS, POSSAM CONFRATER
VALE DE LOBOS» — VALE D

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

a numa
ntadora»

RIO

DENTE»

ização de
a de pro-
actividade
a amanhã
fundação.
com um
omeça ás
ração no
nários da
e em se-
porto, pa-
e vêm do
tirão, em
de Vale
stração de
rece uma
mpetições
a de vá-

raterniza-
exibirão
, haverá
ntre equi-
boradores
Lisboa e

n um jan-
distribui-
dores dos

A
ESARIA
DA PRA-
o século

UMA REFORMA QUE PRENDE A ATENÇÃO DO MUNDO

Na noite de sábado para domingo a Suécia muda o trânsito da esquerda para a direita

Por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 31 — Estou nas vésperas de viver um acontecimento único no nosso tempo: a mudança do sentido do trânsito em todo um país — que, por sinal, é, proporcionalmente, o mais motorizado da Europa e o segundo do mundo. A Suécia inteira aguarda o «Dia H» (de «höger», que significa direita) como se se preparasse para uma guerra. E, na verdade, trata-se de uma revolução.

Brigadas de milhares de operários modificam o traçado das estradas. As cidades parecem em estado de sítio, cheias de buracos, vedações e dísticos. A rádio e a televisão emitem advertências a cada minuto e em diversas línguas. Os jornais publicam diáriamente páginas de artigos e anuncios de aviso e informação. Filmes especiais são exibidos nos cinemas, assim como comunicados sonoros e distribuição de panfletos se sucedem aos espectáculos cinematográficos, teatrais e desportivos. Nas lojas e portas de rua vêem-se milhares de distintivos colados. Cartazes gigantescos nas paredes, nos cruzamentos, nos jardins e nas estações do «metro» despertam a atenção de todos.

Por todo o lado sinais de luto, isto é, cobertos de capas pretas, que serão retiradas na hora «H» (höger). Montanhas de literatura e mapas entregam-se livremente ao domicílio.

À medida que o tempo decorre adensa-se a excitação do publico e também uma certa apreensão — esta, de resto, fruto da tensão absurdamente dramática, quase grotesca, que tem predominado na campanha informativa.

● Paralisação geral do trânsito em todo o país

A mudança acontece exactamente ás 5 horas da madrugada do próximo domingo.

Desde a 1 hora da noite, quando começam a ser descerrados os novos sinais, até ás 6 fica suspenso obrigatóriamente o tráfego em todo o território sueco. Só algumas linhas de autocarros, restricto numero de táxis e, naturalmente viaturas da Polícia e do Exército em serviço e ambulâncias são consentidos. Nas cidades mais importantes a paralisação conta das 15 de sábado ás 15 de domingo. E na zona central de Estocolmo a proibição vale a partir das 10 horas da manhã de sábado.

As 4 e 50 de domingo param automáticamente todos os veículos em missão, aonde quer que se encontrem. Aguardam 10 minutos até que, pela rádio, sejam avisados de que devem passar imediatamente para o lado direito da via onde circulavam.

As velocidades máximas nas povoações, estradas e auto-estradas são até terça-feira, respectivamente, 40, 60 e 90 quilómetros por hora. Depois, fixam-se em 40, 70 e 90 durante tempo ainda indeterminado, dependendo da evolução do tráfego, devendo contar-se com o mínimo de quatro semanas.

● Um exército de 300 mil pessoas nas brigadas de orientação e segurança

Colossal a organização de segurança e de orientação! Cerca de 300 mil pessoas ocupadas durante as horas cruciantes da «revolução» — incluindo 10 mil polícias, em 8 mil viaturas, 50 mil militares e 150 mil voluntários civis, professores e estudantes, membros de associações, sindicatos, clubes e partidos políticos. Crianças das escolas, reformados e donas de casa, todos têm uma missão a cumprir nos 20 mil postos que zelarão pela ordem, actuando gratuitamente. As escolas reabriram uma semana mais cedo, para instrução de tráfego, baseada em programas especiais da TV.

400 pessoas estarão em actividade na rádio e na televisão durante a noite de sábado para domingo. Todos os canais funcionarão ininterruptamente até ás 10 da manhã do dia 3, transmitindo informações provenientes de helicópteros, estações e carros da Polícia, equipas próprias de reportagem, etc. Pelos «écrans» da TV desfilará tudo o que de melhor a Suécia possui nos campos da musica, do teatro e das variedades.

● Mas, em todo o caso, teme-se o caos!

O quartel-general das operações está instalado no edifício do Parlamento, onde centenas de jornalistas seguirão minuciosamente todos os passos do memorável acontecimento e receberão constantes esclarecimentos do próprio ministro das Comunicações, Ólof Palme. Dali parte todo o comando.

A gigantesca máquina toca os mais ínfimos e incríveis pormenores. Ninguém tem a mínima possibilidade de evitar a informação e a propaganda em torno do «Dia H».

Apesar de tudo, receia-se o caos. Há 230 anos que os suecos conduzem pela esquerda e não será nada fácil libertarem-se dessa tendência de um momento para outro. A confusão será mais evidente no emaranhado das grandes e pequenas artérias das cidades maiores, nos seus cruzamentos, curvas, entroncamentos e trevos. Um automobilista que entrar na faixa errada pode ir ter aos suburbios, quando pretendia dirigir-se para o centro da cidade.

O maior perigo, porém, incide sobre os peões, mecanizados no uso do lado esquerdo e a olhar para a direita ao atravessar as ruas; e condutores de bicicletas e motoretas, os quais instintivamente montam e saem pela esquerda. A mais ligeira distracção poderá ser um acidente fatal.

● Alterações radicais nos sistemas de transportes

Todo um sistema de circulação e transportes sofre transformações

(Continua na 11.ª página)

Linda Johnson com George Hamilton — a felicidade parece ter durado pouco

ESTÁ TUDO ACABADO ENTRE LINDA JOHNSON E GEORGE HAMILTON

—afirma um jornal de Nova York

NOVA YORK, 31 — (R.) — O «New York Daily News» afirma hoje que o romance de amor entre Lynda Bird, a filha mais velha do presidente Johnson, e o actor de cinema George Hamilton terminara.

Lynda, de 23 anos, e Hamilton encontraram-se pela primeira vez em Novembro de 1965 e, segundo certas notícias, têm sido companheiros constantes desde Março do ano passado.

O jornal diz numa notícia de Washington, que «tudo acontecera, aparentemente, quando Lynda seguira de avião para Londres, repentinamente, para gozar férias, durante três semanas e passara o tempo em festas elegantes esperando por George (que estava a «descansar» em Espanha) e que se devia encontrar com ela.

O «astro» da tela não chegou senão na semana passada de visita a Lynda, prossegue a notícia, e a jovem «compreensivelmente poderia ter-se zangado».

O jornal acrescenta que, desde o seu regresso, Lynda não tem falado, ou visto George e, recentemente, começou a confessar a amigos íntimos que tudo acabara.

«Recentemente, Lynda tem saído com o capitão de fuzileiros navais Charles Robb, um ajudante de campo exercendo funções sociais na Casa Branca, que é um dos oficiais solteiros de serviço como convidados-colaboradores nas festas da Casa Branca.

Desapareceu totalmente em Estocolmo a circulação de eléctricos. Autocarros e metropolitano asseguram os transportes públicos colectivos. As carruagens de carris são destruídas pelo fogo. Uma época que finda

EM TRÊS LINHAS

O capitão Francisco Ramalho foi nomeado comandante da 1.ª companhia móvel da P. S. P.

///

Tomaram-se disposições com vista á adopção de medidas que obstem á introdução fraudulenta de mercadorias de consumo em Angola.

///

Foi extinta a secretaria-geral da Procuradoria da Republica junto do Tribunal da Relação de Luanda.

///

O Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite passa a ser constituído pelas pessoas singulares ou colectivas que exerçam ou venham a exercer actividades de refinação, armazenagem ou exportação de azeite e de outros óleos directamente comestíveis.

///

Nas escolas de enfermagem oficiais poderão ser criados, por despacho do ministro da Saude e Assistência, cursos de especialização obstétrica para enfermeiras e auxiliares de enfermagem—lê-se num decreto hoje publicado.

///

Abriram-se concursos para a construção de instalações especiais de Física e Matemática no Instituto de Alta Cultura

///

A base naval de Lisboa (Alfeite) vai ser dotada com uma central produtora de vapor.

///

Vai abrir-se concurso para a construção do aeroporto da Horta (1.ª fase).

«Pequeno, eno, eno»

divulgado na rádio

Ontem, á noite, no programa radiofónico «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura», transmitido por Rádio Clube Português, foi lido o poema «Pequeno, eno, eno», da autoria de Mário Castrim e publicado no suplemento literário do «Diário de Lisboa»

O fornecimento de combustíveis à C. P.

Um despacho ministerial determina que o Fundo de Abastecimento, pelas vendas feitas á C. P., a partir de 1 de Agosto corrente, inclusive, receba das companhias distribuidoras $215 por litro de gasóleo e pague $365 por quilograma de «fuel-oil».

COMUNICADO

ANIVERSÁRIO

A CONFIDENTE», A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, EM COMPRAS, DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS, COMUNICA AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS E AO PÚBLICO QUE, EM VIRTUDE DE **AMANHÃ O 34.º ANIVERSÁRIO** DA SUA FUNDAÇÃO, OS SEUS ESCRITÓRIOS, DE LISBOA COMO DO PORTO, BEM COMO A **SOCIEDADE DE CONSTRU-NVICTA, LIMITADA,** ENCONTRAM-SE ENCERRADOS, PARA QUE ASSIM, OS COLABORADORES DO NORTE A SUL, COM AS RESPECTIVAS FAMI-OSSAM CONFRATERNIZAR EM CONJUNTO COM A GERÊNCIA NO **«HOTEL E LOBOS»** — VALE DE LOBOS (SABUGO).

A GERÊNCIA

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
Telefone 30013 — LISBOA
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
62, Rua de S Paulo, 62-E

FAQUEIROS EM 2.ª MÃO
Prata de lei — Só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

PRAIA DO CARVOEIRO
solférias
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56-A a 56-D — Tels. 661036, 69-672953 — LISBOA

O acordo Nasser-Faiçal põe fim à guerra civil no Yémen (QUE DURA HÁ CINCO ANOS)

(Continuação da 1.ª página)

Liberdade de navegação no Golfo de Akaba, no qual a soberania do Egipto seria reconhecida.

Como concessão, os Estados árabes significariam ao conselho de segurança a sua adesão á carta da O. N. U., a qual estabelece o direito á existência de todos os membros.

UMA COMISSÃO FISCALIZARÁ A SAÍDA DE TROPAS EGÍPCIAS DO YEMEN

KHARTOUM, 31 — (R.) — O presidente Nasser do Egipto e o rei Faiçal da Arábia Saudita chegaram a acordo, ás primeiras horas de hoje, para acabar com a guerra civil no Yemen, que dura á cinco anos.

O acordo, a que se chegou após uma conferência de duas horas, em terreno neutro, na residência do primeiro-ministro sudanês, Mohamed Ahmed Mahgoub, inclui a nomeação de uma comissão de três países para fiscalizar a retirada das tropas egípcias, que se elevam a 40 mil homens.

O primeiro-ministro sudanês anunciou, mais tarde, detalhes do acordo, nos termos do qual a Arábia Saudita e o Egipto escolheram cada um deles um país para a comissão de três nações. Os ministros dos Negócios Estrangeiros árabes escolherão o terceiro membro. O Cairo escolheu o Iraque, e a Arábia Saudita, Marrocos. O terceiro país é o Sudão.

A comissão empenhar-se-á, também, em que seja permitida a liberdade de expressão entre as diversas facções populares yemenitas e em tentar reconduzir o país á estabilidade política.

DUVIDA-SE NOS E. U. A. DA VIABILIDADE DO PLANO DE TITO

BELGRADO, 31 — (F. P. e R.) — As mensagens pessoais que o presidente Tito dirigiu ao general de Gaulle, ao presidente Johnson e ao secretário-geral U Thant, contêm o projecto que o chefe do Estado jugoslavo elaborou, com vista á solução política do problema do Médio Oriente — anunciou, ontem, a Televisão jugoslava. O projecto, segundo o comentador, compreende, pelo menos, dois pontos:

1) Retirada das tropas israelitas dos territórios ocupados para as posições anteriores ao início das hostilidades.

2) Garantia das fronteiras de todos os países interessados pelo Conselho de Segurança ou pelas quatro grandes potências. O direito de Israel á existência está igualmente compreendido neste segundo ponto.

Entretanto, segundo notícias de Washington, o presidente Johnson estuda a mensagem pessoal do presidente Tito.

Funcionários americanos manifestaram apreço pela iniciativa do presidente jugoslavo, mas exprimiram duvidas de que a fórmula seja aceitável pelas duas partes.

Avariou-se o iate do conde de Barcelona

MOTRIL (Espanha), 31 — (A. N. I.) — O conde de Barcelona desembarcou, a noite passada, do seu iate, o «Giralda», acostado no porto de Motril, e segue hoje de automóvel até Málaga, num percurso de 109 quilómetros, findo o qual toma um avião de regresso a Portugal. O iate, que tem de ser reparado, será conduzido pela tripulação.

KOSSYGUINE OFERECEU OS SEUS BONS OFÍCIOS PARA FACILITAR CONVERSAÇÕES INDO-PAQUISTANESAS

NOVA DELHI, 31 — (R.) — Anunciou-se hoje que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, pedira conversações directas entre a Índia e o Paquistão e oferecera os seus bons ofícios para preparar uma conferência.

O jornal «The Statesman» afirma que Kossyguine, arquitecto do acordo de Tashkent, em Janeiro de 1966, entre os dois países, pedira ao primeiro-ministro da Índia, senhora Indira Gandhi, e ao presidente Ayub Khan do Paquistão para travarem conversações directas acerca de problemas importantes.

TRANSFRIO

Sociedade Marítima de Transportes Frigoríficos
S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

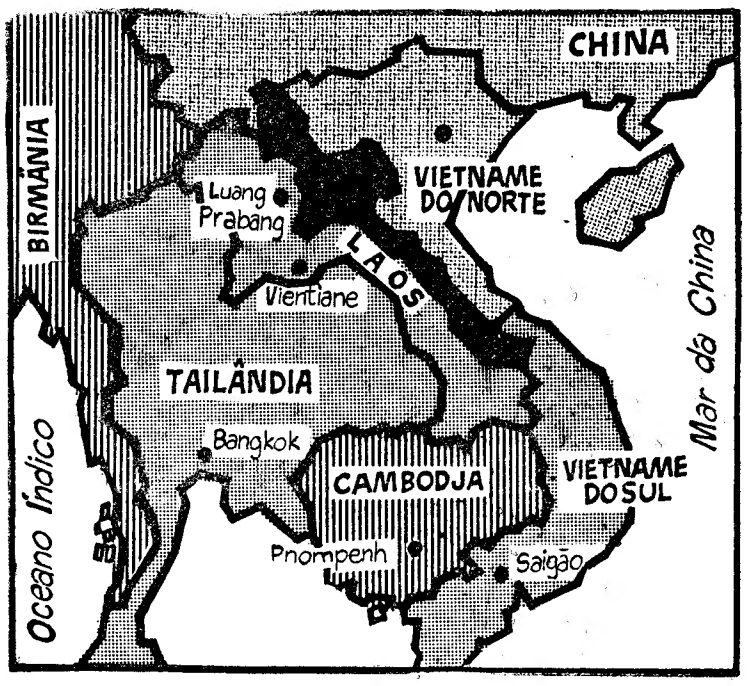
É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para o dia 25 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas na Rua dos Douradores, 11, em Lisboa, sendo a seguinte a ordem do dia:

1.º — Deliberar sobre assunto contemplado no n.º 7 do art.º 17.º dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Agosto de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) ANTÓNIO EDUARDO DE SEQUEIRA QUEIROZ MARTINS



Neste mapa pode observar-se a situação do Vietnam do Norte em relação á China, daí se inferindo a importância estratégica desta última como possível local de concentração dos «Mig» norte-vietnamianos

RECOMEÇARAM OS COMBATES EM BUKAVU

BUKAVU, 31 — (F.P.) — A tranquilidade relativa que reinava em Bukavu, desde segunda-feira, foi ontem perturbada por violentos combates que se seguiram a tentativas de infiltração, na cidade, por parte de comandos do Exército Nacional Congolês. Estes lançaram diversos ataques, procurando contornar e ultrapassar as posições avançadas dos mercenários nas imediações de Bukavu. As tentativas verificaram-se ao Sul e a Norte da cidade, bem como ao longo do rio Ruzizi, que serve de fronteira entre Bukavu e o território do Ruanda.

Todos estes ataques foram repelidos tendo os soldados do E. N. C. sofrido uma centena de baixas. Os mercenários tiveram quatro mortos (três gendarmes katangueses e um europeu) e dois feridos, durante uma ofensiva conduzida por um grupo de mercenários para dominar uma colina onde fora instalada uma posição do E. N. C. com morteiros. Aviões «T-28» congoleses sobrevoaram por duas vezes a cidade. Porém não largaram foguetões nem efectuaram qualquer bombardeamento.

HANÓI PARECE CONCENTRAR A SUA FORÇA DE CAÇAS «MIG» EM TERRITÓRIO CHINÊS

SAIGÃO, 31. — (R.). — Pilotos americanos, que atacaram um aeródromo norte-vietnamiano, descobriram que silhuetas de aviões e até mesmo de crateras de bombas tinham sido pintadas, na pista, para tentar enganá-los.

Um informador americano revelou hoje, nesta capital, que os pilotos não comunicaram terem visto qualquer caça «Mig» verdadeiro no aeródromo em Hoa Lac, a 32 quilómetros a oeste de Hanoi, durante o ataque de ontem.

A informação dos pilotos segue-se a notícias, segundo as quais o Vietnam do Norte está a concentrar agora a sua força de caças «Migs» na China e a utilizar simplesmente aeródromos norte-vietnamianos como bases de reabastecimento, antes de descolarem para combater aviões atacantes americanos.

O informador disse que jactos «Thunderchief F-105» atacaram com bombas a pista principal e áreas de estacionamento de aviões em Hoa Lac.

ATAQUES AÉREOS AMERICANOS

Noutro ataque contra a metade setentrional do Vietnam do Norte, aviões da Força Aérea comunicaram ter registado impactos directos numa base de mísseis terra-ar «Sa.n», a 116 quilómetros a leste de Dien Bien Phu.

Outros ataques que se realizaram ontem contra o Vietnam do Norte concentraram-se nas áreas costeiras. Jactos da Marinha e da Aviação atacaram áreas de armazenamento, comboios de camiões e posições da D. C. A.

Ás primeiras horas de hoje, bombardeiros «B-52» sobrevoaram a metade sul da zona desmilitarizada e atacaram concentrações de tropas norte-vietnamianas a cinco quilómetros a noroeste do acampamento avançado dos fuzileiros navais americanos em Con Thien.

Os «B-52» atacaram, também, por duas vezes, posições de artilharia a oeste de Con Thien, que tem bombardeado, durante a semana, posições expostas dos fuzileiros, na província de Quang Tri.

COMBATE A 22 QUILÓMETROS DE SAIGÃO

Ontem, em terra, soldados de infantaria americana, desembarcados de helicópteros a 22 quilómetros a noroeste de Saigão, foram atacados por fogo de melhadora pelos «vietcongs».

Foram enviadas mais tropas a toda a pressa, para auxiliar os americanos, e artilharia, jactos e helicópteros, equipados para disparar foguetões, atacaram os guerrilheiros.

Quando a batalha terminou, pouco antes do anoitecer, tinham morrido oito americanos e ficado feridos 34. Os «vietcongs» sofreram três mortos.

ACORDOS ENTRE A BULGÁRIA E O VIETNAM DO NORTE

SOFIA, 31. — (F. P.). — Um comunicado oficial, difundido pela agência telegráfica bulgara, anunciou que a Bulgária e o Vietnam do Norte assinaram ontem nesta cidade três acordos: nos termos do primeiro, a Bulgária concederá, no próximo ano, auxílio económico e militar gratuito á Republica Democrática do Vietnam. Outro, permite ao Vietnam comprar, a longo prazo, equipamentos industriais completos. Finalmente, foi estabelecido um acordo comercial e de pagamentos para o ano de 1968.

«NÓS CONSTRUIMOS ESTE PAÍS E ACABAREMOS POR DEITAR-LHE FOGO»

— afirmou o «leader» negro, Rap Brown

NOVA YORK, 31 — (F. P.) — Se a questão racial deixou de figurar provisóriamente na primeira página dos jornais, não lembra menos, por isso, um vulcão em período de actividade latente.

Rap Brown, o incansável dirigente dos extremistas negros e cabeça de fila, com Stokely Carmichael, de uma geração de mancebos que têm os olhos postos em Cuba e Pequim, continua a campanha através dos Estados Unidos.

A noite passada, em Camden, Nova Jersey, falando a 2000 entusiastas, repetiu as fórmulas «de choque» que aprecia muito particularmente: «Nós construímos este país, acabaremos por deitar-lhe fogo...», «O Vietnam não é diferente de Detroit», «Estamos em guerra», aceitemos o facto e partamos em guerra contra o «Honky» (termo pejorativo que designa os brancos).

PROIBIDAS AS MANIFESTAÇÕES EM MILWAUKEE

MILWAUKEE (Wisconsin), 31 — (R.) — Polícias, armados com metralhadoras ligeiras e gás lacrimogéneo, dispersaram, a noite passada, uma manifestação de 200 negros defronte da sua sede, destruída pelo fogo.

Numa exibição maciça de força na terceira noite de violência, a Polícia prendeu alguns negros, que foram levados presos, que gritavam «viva o poder negro».

Os guardas agiram para fazer cumprir uma proibição por 30 dias de manifestações, imposta pelo «mayor», após combates a tiro nas ruas, na noite anterior, e em que a sede dos manifestantes a favor dos direitos civis, empenhados numa marcha, foi destruída por um incêndio.

Os negros exigem uma nova lei proibindo a discriminação no aluguer de casas na cidade.

FOI CONFIRMADA A NOMEAÇÃO DO JUIZ THURGOOD

WASHINGTON, 31 — (R.) — Foi confirmada a nomeação de um negro como juiz do Supremo Tribunal, a despeito da oposição resoluta de segregacionistas do Sul.

A nomeação do juiz Thurgood Marshall coloca, pela primeira vez, lugares cimeiros, nas três secções do Governo Federal.

No ano passado, o advogado do Massachusetts, dr. Edward Brooke, tornouse o primeiro negro eleito para o Senado. Há cinco negros na Câmara dos Representantes e o negro Robert Weaver é secretário da Urbanização e do Desenvolvimento Urbano.

CONGRESSO DA REFRIGERAÇÃO

MADRID, 31 — (A. N. I.) — Com a temperatura de 31 graus em Madrid, iniciou-se o XII Congresso Internacional de Refrigeração, em que estão representados 48 países, entre os quais Portugal.

O ministro espanhol do Comércio, Faustino Garcia Monco, presidiu á sessão inaugural, em representação do chefe do Estado.

Proferiu o discurso de abertura Rudolf Plank (Alemanha Ocidental) que é o presidente do Instituto Internacional de Refrigeração. As sessões prosseguem até ao próximo dia 6.

ESTUDE INGLÊS EM INGLATERRA

Na Anglo Continental School of English qualquer que seja o nivel dos seus conhecimentos ou tempo disponivel. Alojamentos em lares Ingleses. Tudo incluido desde 2.880$00 por duas semanas

FÉRIAS EM ESPANHA

8 ou 15 dias de repouso. Grande variedade de preços nas ilhas Baleares e Canárias

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas à

CITIRama
VIAGENS E TURISMO, S. A. R. L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283656

DIÁRIO DE EVA

Os austríacos gostam de procurar noiva na Checoslováquia

• *Quando a prometida é formada tem de pagar uma indemnização ao Estado*

VIENA, 31 — (R.) — Enquanto o turismo entre a Austria e a Checoslováquia parece estar a florescer, continua cheio de dificuldades o velho uso dos austríacos em procurar noivas checoslovacas.

As autoridades checoslovacas, em geral, não são adversas a conceder autorização, para que as noivas dos austríacos abandonem o país; porém, se as noivas são formadas por qualquer Universidade, acrescentam uma soma extra para permitir a emigração, dado que consideram que as noivas devem pagar ao Estado o custo da sua formatura.

Noticiou-se recentemente que um austríaco teve que pagar 1500 libras para conseguir levar a sua noiva para Viena, porque ela possuia um diploma de formatura

Também se tem pedido uma atitude mais liberal, por parte das autoridades, para permissão de saída de checoslovacos para o estrangeiro.

Nos recentes anos quase todos os campeões de futebol austríacos têm sido treinados por checoslovacos e, pela primeira vez desde que a guerra acabou, se concedeu autorização para que um cientista checoslovaco venha para Viena tomar conta de um hospital universitário.

O dr. Jan Navratil, de 58 anos, que já tem permissão para deixar a Checoslováquia, é certamente uma aquisição notável para Viena por ser geralmente considerado como um dos melhores cirurgiões europeus em operações ao coração.

O dr. Navratil é um bom exemplo das estreitas relações que uniam a Europa central dos velhos tempos. Nasceu em Melk, pequena cidade da Baixa Austria, onde o pai era funcionário publico, mais tarde a família foi transferida para Brno, quando do desmembramento do império austro-hungaro, tornando-se os seus membros cidadãos checoslovacos.

Durante muitos anos os checoslovacos estiveram proibidos de viajar para o ocidente, mas agora é Praga que se queixa dos países ocidentais dificultarem o turismo.

Permite-se aos turistas que entrem na Checoslocáquia com um mínimo de formalidades, mas os checoslovacos têm que aguardar durante semanas para obter um visto de entradr, verificava recentemente o jornal de Praga «Rude Pravo», acrescentando que, todavia, a Checoslováquia não pode gastar actualmente muitas divisas com o turismo

Enquanto, nos primeiros seis meses deste ano, 600 000 checoslovacos foram passar férias ao estrangeiro, a Checoslováquia recebeu 1 400 000 turistas.

Para os austríacos e checoslovacos os novos e mais liberais vistos políticos fazem reviver muitos e velhos laços familiares. A maioria dos vienenses tem pelo menos um parente na Checoslováquia, que fica sómente a uma hora de automóvel da capital austríaca.

Tal parentesco remonta á época da monarquia, quando milhares de vienenses se consorciavam com bonitas raparigas de Bratislava e Brno.

Duas guerras mundiais alteraram, contudo, por completo a geografia política da área separando famílias e interrompendo laços económicos e culturais.

Quando há alguns anos a Checoslováquia decidiu abrir as suas fronteiras aos turistas estrangeiros, a medida foi entusiástiamente acolhida por ambas as partes. Centenas de milhares de austríacos fizeram reviver o velho costume de irem passar o fim de semana á Checoslováquia, e mais de 5000 checoslovacos se deslocaram a Viena no princípio do ano durante o Campeonato do Mundo de hóquei sobre gelo. A maior parte dos visitantes checoslovacos aproveitou a permissão para visitar tamília e amigos.

O facto foi olhado como um sinal de mudança na situação política desta parte da Europa. Dos visitantes checoslovacos sómente dois por cento decidiram permanecer no Ocidente pedindo asilo político, mas crê-se que muito poucos de entre eles possam ser considerados refugiados políticos na verdadeira acepção da palavra.

HORÓSCOPO DA MODA

Este casaco simples e característico da nova moda. É de malha, confeccionado em Orlon. O vestido é ás riscas de várias cores

POSTAL DE FÉRIAS

Em alguns paises desta velha e decantada Europa o número de mulheres em certas profissões é sensívelmente o mesmo que de homens. E um jovem advogado pergunta-se com apreensão: «Como vamos viver, se cada nova advogada nos rouba um lugar!?»

E por toda a parte, nos cafés, nos cinemas, nos jardins públicos e privados, nas termas e nas praias, nas repartições e nos campos de ténis, no cabeleireiro e no sofá da sala, em pantufas e roupão, todos se quedam absortos, de olhos bem abertos como se quisessem engolir toda a esperteza dos antepassados:

«Que vem aí agora?»
«Que vai acontecer?»
«Um apocalipse?»
«Um dilúvio?»
«Uma luta racial entre homens e mulheres?»

Ora. Sim, põe-lhe o braço por cima com determinação, com sapiência, para mostrar bem como essa mulher te pertence, como ela é tua, e que todos saibam que és um macho válido. Mostra-nos o teu poder masculinizante. Entope os ouvidos das que te passam ao alcance com os teus dichotes rítmicos, perturbadores; impõe os teus gostos fáceis, mas teus.

Mostra que quem manda lá em casa és tu.

Assim decerto, meu filho, não serás um homem, mas a tua mulher poderá de subito ser de facto mulher.

ALEXANDRE

O TRÂNSITO NA SUÉCIA

(Continuação da página central)

radicais. Ruas de dois sentidos passam a ter um. Outras mudam de direcção. Transferem-se as paragens de autocarros. Novos sinais, novos numeros de carreiras, novos percursos, novos horários.

Só em Estocolmo, onde são alterados todos os itinerários de autocarro, mudaram-se 30 mil sinais de trânsito, 180 semaforos e mais de 2 mil placas de paragem. Desaparece totalmente o tráfego de eléctricos ou de carris e surgem novas linhas de metropolitano.

As regras de estacionamento são inteiramente modificadas também. Passa a ser proibido estacionar nas zonas centrais das grandes cidades, excepto nos espaços exclusivamente marcados e equipados com parquímetros. 6 mil novos contadores foram instalados na capital e reforçarão consideràvelmente a receita municipal. A ocupação desses espaços custa ao automobilista uma coroa (5$70) por cada hora. E um minuto a mais, sem a moedinha no parquímetro, equivale a uma multa de 50 coroas (quase 300 escudos)...

Por todos os motivos, a mudança do sentido do trânsito na Suécia é um acontecimento histórico e uma experiência arrojada no domínio da regularização do grande tráfego. Uma reforma que atrai a atenção do mundo e bem devia ser observada «in loco» pelos portugueses responsáveis por esse tremendo problema do nosso tempo. — C. F.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Irene Manuela da Cunha e Sá Paes de Vasconcelos Abranches de Figueirôa Rego

Faleceu a sr. D. Irene Manuela da Cunha e Sá Paes de Vasconcelos Abranches de Figueirôa Rego, de 72 anos, natural de Vau (Obidos).

A veneranda extinta, que era casada com o sr. dr. Artur Augusto de Figueirôa Rego, antigo director-geral dos Serviços Pecuários, e deputado; mãe dos srs. eng.º José Francisco de Sá d'Abranches de Figueirôa Rego, casado com a sr.ª D. Maria Helena Leitão Pacheco d'Abranches de Figueirôoa Rego; e Nuno Artur da Cunha e Sá d'Abranches de Figueirôa Rego; casado com a sr. D. Madalena Sofia Nápoles Sarmento d'Abranches de Figueirôa Rego; e avó dos meninos José Nuno, João Paulo, Bernardo Maria e Gonçalo Maria Pacheco d'Abranches de Figueirôa Rego e José Julião, Bernardo Francisco, Joana Isabel, Maria Manuela, Maria da Assunção e Nuno Miguel Sarmento d'Abranches de Figueirôa Rego.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério de Caldas da Rainha.

FUNERAIS

D. Maria Helena da Silva Segurado Barbosa

Para jazigo de família no cemitério dos Prazeres realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Maria Helena da Silva Segurado Barbosa, de 48 anos, natural de Lisboa, ontem á noite falecida após longa e dolorosa doença que não perdoa.

Artista de raro mérito, D. Maria Helena da Silva Segurado Barbosa continuava as tradições de família, filha que era do arquitecto Jorge Segurado. Os seus dotes de carácter a afectividade e bondade irradiantes conquistaram-lhe as mais fundas amizades

Estivera recentemente em Londres em tratamento; mas não havia cura para o seu mal. Era casada com o sr. dr. Bráulio Barbosa, administrador da Shell Portuguesa e mãe da menina Joana Segurado Barbosa.

O funeral constituiu uma demonstração de quanto era estimada a inditosa senhora, sendo muitas as pessoas que se incorporaram no cortejo fúnebre e as que antes passaram pela casa funerária do cemitério dos Prazeres onde esteve em câmara ardente.

†

HENRYK A. S. JORDAN

André Jordan, mulher e filhos, o Príncipe Constantin de Liechtenstein e mais família participam o falecimento do seu saudoso pai, sogro e avô, ocorrido no Rio de Janeiro em 1 de Agosto passado, e que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada na Igreja do Loreto, pelas 12 horas de sexta-feira, 1 de Setembro.

†

HENRYK A. S. JORDAN

Os corpos gerentes da Urbilar — Construtora de Habitações Económicas, S. A. R. L., participam o falecimento do seu Administrador e Amigo sr. Henryk A. S. Jordan, ocorrido no Rio de Janeiro em 1 de Agosto passado, e que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada na igreja do Loreto, pelas 12 horas, de sexta-feira, 1 de Setembro.

†

HENRYK A. S. JORDAN

Os corpos gerentes da Finalgarve, Investimentos Financeiros, S. A. R. L., participam o falecimento do seu Administrador e Amigo sr. Henryk A. S. Jordan, ocorrido no Rio de Janeiro em 1 de Agosto passado, e que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, na sexta-feira, 1 de Setembro.

†

HENRYK A. S. JORDAN

Os corpos gerentes de Belgopor, Companhia Belga ou Portuguesa, S. A. R. L., participam o falecimento do seu Administrador e Amigo sr. Henryk A. S. Jordan, ocorrido no Rio de Janeiro em 1 de Agosto passado, e que a missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso será celebrada na Igreja do Loreto, pelas 12 horas, de sexta-feira, 1 de Setembro.

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA

Artel

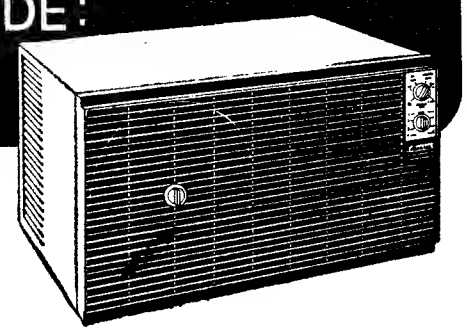
RUA CONDE REDONDO, 119-A

(A SANTA MARIA

Telefone 43700

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel 933670

Viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202$00 (TAXAS INCLUIDAS)

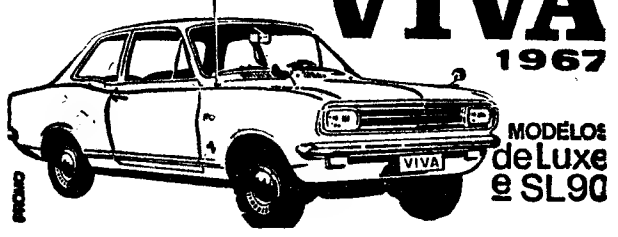
NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMOVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
24 HORAS A MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.189$00 (TAXAS INCLUIDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS deLuxe e SL90

EXPOSIÇAO E VENDA

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

A. OLIVEIRA

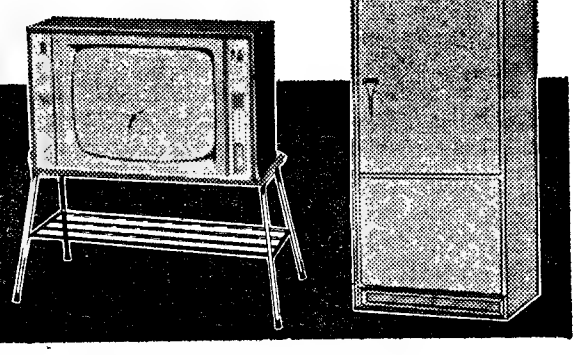
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada fiador



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

DESPORTO

«Da arte de jogar a bola» —tema da exposição benfiquista

Chegado das Américas, de onde regressara imbatido, o Benfica justificou, ontem, na Luz, a razão de carreira tão singular. Como se caprichasse em demonstrar ao seu publico o apuro de forma em que se encontra, o campeão nacional desenvolveu, durante uma parte do desafio — a primeira — um tema que poderá ter o seguinte título: «Da arte de jogar a bola». E a exposição dos benfiquistas foi de tal modo clara e convincente que não deparou com oposição firme, dentro e fora do terreno

Os «rubros» começaram a escrever o tratado ainda o desafio ensaiava os voos iniciais: Alexandre Baptista fez falta sobre Jaime Graça. Eusébio apontou o «livre» correspondente com uma trajectória bem calculada e *Coluna* terminou o lance com uma tabela sábia. Era o tento de abertura.

Prosseguiu o grupo «encarnado» na sua toada fácil e fluente, mas a ocasião de marcar que se seguiu pertenceu ao Sporting. Figueiredo, porém, concluiu mal a avançada.

Falhada a oportunidade «leonina» voltou o Benfica á tarefa encetada, episódicamente interrompida. A actuar como um todo, com notável sentido de apoio entre os seus elementos, tendente a facultar e facilitar as triangulações, o grupo «vermelho» retomou o comando das operações.

Jaime Graça, decididamente metido na frente, como é de sua predilecção, e os golpes benfiquistas a cairem, em vagas sucessivas, sobre a defesa sportinguista, onde Alexandre Baptista e José Carlos não davam conta do recado.

Naturalmente, com a naturalidade dos acontecimentos fatais, veio o segundo golo da turma de Riera. No seguimento de um «canto» apontado por Simões, *Torres* deu ao esférico o rumo desejado.

A eloquência dos donos do campo subiu de tom, tomou uma clareza desusada. Absolutamente tranquila, utilizando o primeiro toque, a equipa do Benfica continuava a sua obra, de rara inspiração.

Entretanto, ocorreu algo que poderia, talvez, trazer outra face aos acontecimentos: Morais executou um «livre» e José Henrique deixou que a bola lhe escapasse. O poste, contudo, devolveu o couro ao guarda-redes. Se o golo tem surgido, é de aceitar que o Sporting criasse alento. Assim, tudo tornou á mesma.

Em resposta ao azar «verde-branco» o Benfica passou também, pouco depois, por um momento infeliz: José Augusto rematou superiormente, mas á madeira da baliza.

Jogada não era feita e eis o «visitado» com três golos á maior: uma genialidade de Eusébio proporcionou-lhe o isolamento sobre o lado direito. Daí, o moçambicano desferiu um pontapé tão enganoso que sobrevoou Damas, pairou no ar, e acabou por cair para dentro das redes.

Acto contínuo, o Benfica refinou tudo o que empreendia, solto e lucido, a sua frente, o Sporting parecia atónito, entontecido.

Cremos que seria difícil — quase inviável — opor-se um «onze» ainda pouco rodado (caso do Sporting) a um outro que lhe saiu em sorte com a capacidade de que o Benfica deu provas. Temos, para nós, de que houve mais mérito na superior exibição do campeão de Portugal do que fraqueza no «team» do Sporting. Aliás, o segundo tempo viria a decorrer de maneira assaz diferente, embora sem desmentir completamente o anterior.

Reportemo-nos agora á segunda metade, que principiou com um golo anulado ao Benfica. Eusébio marcou um «canto» directo, mas uma carga fora de tempo sobre Damas, como se nos afigurou e o árbitro assinalou, inutilizou a jogada.

Uma saída oportuna de José Henrique aos pés de Peres e uma recarga, torta, de José Augusto, salientaram-se nos minutos que se sucederam.

Verificou-se, então, o que, desde o regresso dos vestiários, se adivinhava na disposição dos «onzes»: o Benfica não conservava o andamento e a certeza de movimentos do seu período de ouro e o Sporting, fazendo apelo ao brio e a um fio de jogo até aí inédito, emergia da obscuridade para um rendimento mais consentaneo com os seus méritos. O entusiasmo de Peres e a intuição de Carlitos não foram estranhos a essa melhoria.

Um despacho «á espanhola», da autoria de Jacinto, deu origem a uma interpretação de jogo perigoso por parte do árbitro. Morais tocou para *Peres* e este meteu a bola, hábilmente, na baliza contrária.

O 3-1 não levou o alerta ao Benfica, mesmo perante um Sporting infinitamente mais capaz do que o agrupamento vencido dos primeiros 45 minutos. E a verdade é que uma finta maravilhosa de Carlitos, mal finalizada, e uma perdida flagrante de Mário estiveram prestes a aligeirar a diferença no marcador.

Reduzido a dez unidades por lesão de Figueiredo, magoado em choque com José Henrique, e, ao que parece, com fractura do braço direito, o Sporting abdicou de quaisquer veleidades e, já no período de desconto concedido pelo juiz, novamente o Benfica se aproximou de Damas com perigo evidente.

No fim e ao cabo — vitória justa do Benfica. Apenas a margem de golos em que se expressou pode suscitar controvérsia.

No Benfica, todos colaboraram no alto nível atingido. No Sporting, Morais, Peres e Carlitos acima dos restantes.

Arbitragem aceitável, para mais, do sr. Joaquim Alves.

FRANCISCO CAMILO

Ficha do jogo

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; J. Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

SPORTING — Damas; João Morais, A. Baptista, J. Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Carlitos, Figueiredo, Mário e José Morais.

Árbitro — Joaquim Alves (Lisboa).

Golos — Coluna (6 m.), Torres (21 m.), Eusébio (28 m.) e Peres (70 m.).

Luta entre o ataque dos «azuis» e a defesa alcantarense

Vitória do Atlético com «engenho e arte»!

A anteceder o «derby» lisboeta, disputou-se no Estádio da Luz um Atlético-Belenenses, despique que teve os seus atractivos válidos na exibição patenteada pelos alcantarenses, durante quase todo o encontro, com predomínio da primeira meia hora em que o Atlético, muito senhor de si próprio, demonstrou, nítida preponderancia para o lance de deliniamento fácil e da mais homogénea elasticidade.

Contudo, este espaço de tempo foi entrecortado por algumas reacções da turma de Belém, se bem que sem grandes rasgos, o que não quer dizer que os «azuis» não pudessem ter marcado.

Com efeito, e ainda mal tinha soado o apito inicial do árbitro, já Lua fazia perigar a baliza de Botelho, com um remate que saiu ao lado. Outra oportunidade gorada deve-se inteiramente á intervenção oportuna do guarda-redes alcantarense que, com uma defesa espectacular, para «canto» — a remate intencional de Fernando — desviou um golo certo que a ter sido concretizado, era de belo efeito.

Evidentemente, que lances desta natureza, não passam, finalmente, de meros acidentes de que o futebol é rico, e tanto assim, que o Atlético, pelo seu turno, e dentro do sistema de jogo que lhe vislumbrámos, também obrigou a defesa «azul» a momentos de apuro: a cadência de dois «cantos» — quase simultaneos — ilustram perfeitamente o grau de agressividade dos dianteiros da Tapadinha, na zona das 18 jardas, principalmente quando se sabe fazer uso de uma boa arma que dá pelo nome de precisão de passes e de endosse rápido, sempre com a mira de servir a pedra básica melhor qualificada, ao contrário do que sucedia com frequência com a turma de Belém, que por desgarrada acusava as naturais dificuldades de quem trilha caminhos errados.

E, assim, se chegou ao intervalo com o marcador em branco.

Já no segundo tempo, o Belenenses, deu a perceber da sua disposição para a valorização do seu futebol fundamentada numa maior acção ofensiva, toada que levou os «azuis» a pisarem com mais frequência a grande area contrária, todavia, sem grande raio de acção — para o remate fácil e certeiro — devido á oposição movida por João Carlos, que obstinadamente e quase com precisão matemática, não dava tréguas de espécie alguma, podendo assim afirmar-se, aliás com propriedade, que o n.º 3 alcantarense, foi sem duvida o «travão» da reacção belenense que talvez devido á sua obcecação pelo golo que tardava em aparecer (assim sucedeu efectivamente), nunca se apercebeu com inteira realidade da sua verdadeira existência. E os erros pagam-se...

Aos 41 minutos, o Atlético, que até então pareceu aceitar a pressão do adversário, sacudiu forte essa exclusividade e um «remate-aviso» de Sabu, encontrou a trave!

Contudo, e mau grado esta contrariedade, o mesmo jogador no minuto seguinte atira a contar (1-0) em lance de autêntica baliza aberta — e senhoria absoluta. Isto precisamente na altura em que a equipa alcantarense estava reduzida a 9 unidades, com a saída de Pinhal (há muito afectado) e de Fagundes, ambos como é óbvio a receber tratamento fora do rectangulo, afirmação nítida de que a validade se situa mais na qualidade do que propriamente dito, na... quantidade.

«Audaces fortuna Juvat»...

Já quase a finalizar, Sabu, foi de passeio até á área contrária: Quaresma, deu-lhe luta, mas com tanta infelicidade, que poupando trabalho ao adversário, enfiou, em arco, por cima da cabeça de Gomes (adiantado), a bola na própria baliza 2-0)!

No Belenenses, Lua (com toques válidos mas denotando falta de mobilidade), Alfredo e Fernandes, foram os mais regulares.

No Atlético, João Carlos, Sabu e Tito, os mais pendulares.

A arbitragem de Diamantino Vidal, sem problemas.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Murça, Quaresma e Caetano; Manuel José e Alfredo; Sérgio, Lua, Adelino e Fernando.

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Manuel António e Valdemar; Pinhal e Semedo; Seminário, Fagundes, Sabu e Tito.

PEDRO CARVALHO

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa encontram-se abertas as inscrições para os jovens, de ambos os sexos, dos 12 aos 15 anos, que desejem representar o clube, em ténis de mesa.

● A equipa do C. D. U. L. vai participar num Torneio Internacional Universitário de Ragueby a disputar em Milão de 17 a 23 do próximo mês de Setembro. Nessa competição estarão igualmente presentes equipas universitárias da Checoslováquia, Espanha, França, Itália e Russia.

● O Sport Algés e Dafundo tem, agora, a funcionar uma aula especial de iniciação, em natação, para crianças com menos de cinco anos de idade. As aulas funcionam ás quartas e sextas-feiras, ás 9 horas, estando aberta a inscrição na secretaria do clube

David Broome é o novo campeão europeu de hipismo

ROTERDAM, 31. — (A. N. I.) — David Broome, da Inglaterra, no «Mr. Softee», ganhou o Campeonato Europeu de Hipismo.

Broome foi o vencedor da quarta e ultima prova — dois percursos, de 834 e 53 metros, com 18 e 12 obstáculos, respectivamente.

Classificação: 1.º, David Broome, Inglaterra, no «Mr. Softee», dois percursos limpos; 2.º, Antoon Ebben, Holanda, no «Kairouan», dois percursos limpos; 3.º, J. Johansson, Suécia, no «Shalimar», 3,75 pontos; 4.º, Harvey Smith, Inglaterra, no «Harvester», 4; 5.º, Jan Kowalczyk, Polónia, no «Drobnica», 4; 6.º, Henri Parot, França, no «Romeo», 4; 7.º, R. Grayston, África do Sul, no «Royal Searcher», 6; 8.º, Alwin Schockemoehle, Alemanha Ocidental, no «Donald», 7; 9.º, Pierre Ponqueres Doriola, França, no «Pomone», 8; 10.º, capitão Paul Weier, Suíça, no «Satan III», 12 pontos.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, David Broome, 15,50 pontos; 2.º, Harvey Smith, 20,50; 3.º, Alwin Schockemoehle, 22, 4.º, Nelson Pessoa, 25,50; 5.º, Jan Kowalczyk, 25,50; 6.º, Paul Weier, 29,50; 7.º, Antoon Ebben, 25,50; 8.º, Hauke Schmidt, 39,50; 9.º, Jonqueres Doriola, 39,50; 10.º, Hugo Parot, 39,50.

O ALHANDRA S. C. introduziu melhoramentos no seu campo de jogos

O campo da Hortinha, do Alhandra Sporting Clube vai apresentar-se com novo aspecto, notàvelmente melhorado nas instalações para o publico. Assim, o peão ficará todo cimentado, com degraus de 1,10 metro de largura e 18 centímetros de altura, tendo, ainda, sido construída uma nova bancada, que permitirá acomodar maior numero de pessoas, quando dos jogos de maior interesse.

Assim marcou Eusébio o 3.º golo do desafio e da sua equipa no jogo contra o Sporting

O 5.º aniversário do Grupo «Os Acalcadinhos»

O Grupo «Os Acalcadinhos» festeja amanhã, com um jantar, a passagem do 5.º aniversário da sua fundação. A reunião efectua-se na Adega Baptista e terá a presença de convidados.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Musica de opereta; 6 e 30: Programa da tarde; 17: Noticiário — Programa da tarde — Diga o que prefere; 18: Noticiário — Resumo do programa; 18 e 5: Algumas valsas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — A orquestra de Paul Mauriat; 21 e 20: 24.º episódio e ultimo do folhetim «O Livro de San Michèle»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 24: Noticiário — Programa da noite; 0 e 5: Últimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 451 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Macbeth», de Verdi; 17 e 48: Concerto em mi menor, de Durante; 18: Musica do século XX, obras de Honegger; 19: Musica de piano, de Beethoven; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte; 20 e 8: Concerto pelo coro da Academia de Amadores de Musica, sob a direcção de Fernando Lopes Graça; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Musica sinfónica; 21: Musica de câmara, obras de Haendel e Lully; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: A cantata «Messire François», de Pierre Kaelin; 22 e 45: Sonata em dó menor, de Loditlet; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 m — Às 23: Resumo do programa — Musica de piano, de Bela Bartok e Liszt; 23 e 30: Festival de Schwtzingen de 1967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha — Parte de um concerto pela Orquestra de Câmara da Rádio Sudoeste da Alemanha, sob a direcção de Friedrich Tillegant, obras de Telemann e Corelli, e César Eresgen; 0 e 4: Sonata em sol menor para violino e piano, de Debussy; 0 e 19: Musica sinfónica, de Gottfried von Einem e César Franck; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Contrastes musicais; 18 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

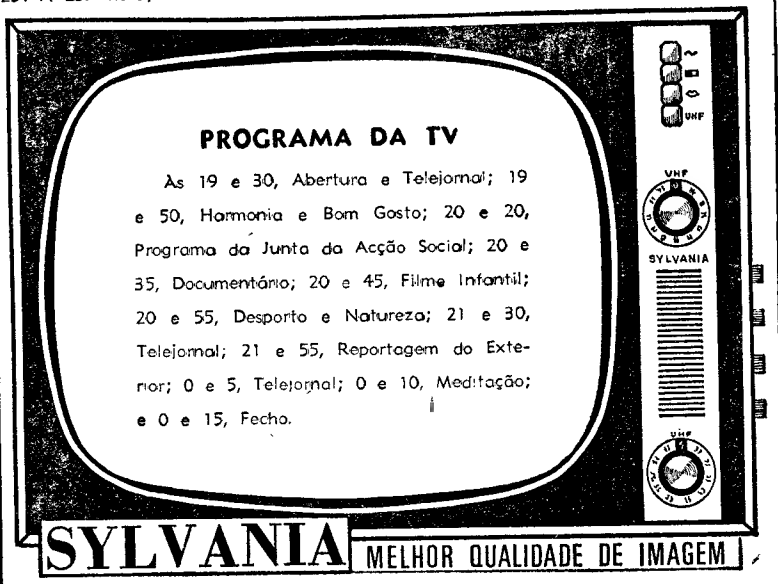
Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa ó Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Produções Rádio Tupi Portuguesa; 22: Noticiário; 22 e 2: Banda de som; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 30: Sucessos do mundo do disco; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 266 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.



AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «Globe-Trotters» — 8.º episódio «Tailândia», com Yves Renier e Edward Meeks; 20 e 15, Sangue na Estrada, por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Homens e Aviões — programa coordenado por A. Canha e Sá; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Concurso — «A Volta na TV» — 2.ª sessão (realização de Henrique Pavão); 22 e 50, Série de Aventuras — «Sou Espião» — «Lisa», episódio interpretado por Robert Culp, Bill Cosby e Linda Marsh; 23 e 40, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias), 23 e 45, Meditação e fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Transito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações telefones entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288), ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841 22) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40594) ✲ Jagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 13) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. de Rosa, 76-78 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B à Rua Marquês de Olhão 7 (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. dos Portas de Sto. Antão, 88 (32 2) ✲ Unita, R. da Vitória, 2 (323793)
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório JPM 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702582) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portilo, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silvo Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide R. General Taborda, 1 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44 58)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de Sto. António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 14 (66 0 0)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 6 2)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (841708).
PICHELEIRA — Mariuz, Caiç. do Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. do Benefiência, 91 (773728)
RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reimel, 3-A (61 1 4).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R. dos Polais de S. Bento, 73 (679673).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (tel. 21 20 70).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel. 24 28 39)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Alsir — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (tel. 24729 48)
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 4 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 93 45 89); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (tel. 93 00 72); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (tel. 93 85 51); S. Jorge — Rua Pedro de Negro, loja 5, Reboleiro (tel. 93 87 03)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 97 1023)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (tel. 294 00 34)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (tel. 291 00 12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (tel. 98 04 56)
SINTRA — Marrases (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreio (tel. 29 90 88)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel. 23 41 00).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão 121 (tel. 27 00 76).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (tel. 2 27 30 35).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrosas, 50-A (Tel. 275 82).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETÚBAL — Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56 4
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4% 1 0	580$00	575$00	580$00
Cons. 3% 1 0	610$00	608$00	612$00
Cons. 3 1/2% 1 0	—	690$00	—
Centenários 4% 940	—	1 495$00	1.500$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.228$00	—
Externo série cor.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	1.270$00	1.265$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.270$00	1.265$00	—
Caixa 3.ª série s/1	—	287$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	485$00	490$00
C. P. 4 1/2%	950$00	—	955$00
Gás. Elect. 3 3/4%	900$00	—	—
Gás. Elect. 4%	850$00	—	—
Gás. Elect. 4 1/2%	—	900$00	—
Gás. Elect. 5%	935$00	930$00	940$00
H. E. Douro	870$00	870$00	880$00
H. E. Norte de Portugal	—	100$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	955$00	950$00	955$00
Petroquímico	900$00	900$00	930$00
Sonefe	—	760$00	770$00
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrico Portuguesa	—	850$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	81$00	—
U. E. P. 4% 945	—	82$00	87$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$50	—
U. E. P. 5% 95	80$00	79$50	80$50
U. E. P. 5% 952	—	—	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$00	970$00	980$00
Alentejo	730$00	726$00	730$00
Angola	—	1.425$00	1.430$00
Burnay	—	3.150$00	3.200$00
Crédito Predial	2.150$00	2.150$00	2.160$00
Espírito Santo	—	13.250$00	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	4.000$00
Portugal	2.700$00	2.690$00	2.700$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	286$00	290$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$00	775$00	785$00
Agrícola de Cassequel	555$00	555$00	557$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	100$00
Cabinda	—	27$00	—
C. A. D. A.	1.425$00	1.420$00	1.450$00
Cam. do Buzi	—	68$00	69$00
Diamantes	1.171$00	170$00	1.178$00
Ilha do Príncipe	—	340$00	380$00
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	420$00	415$00	425$00
Moçambique	—	44$00	46$00
Sonefe	—	230$00	240$00
Zambézia	42$00	42$00	42$50

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	1.520$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Colonial de Navegação	—	560$00	575$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industria Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.170$00	1.200$00
Petroquímica	—	3.000$00	3.150$00
Portugal e Colónias	1.190$00	1.190$00	1.200$00
Port. de Celulose	3.450$00	3.450$00	3.460$00
Port. de Pesca	—	720$00	—
Port. de Tabacos	413$00	412$00	413$00
Sacor	—	4.900$00	5.050$00
Socel	2.850$00	2.800$00	2.850$00
Tabacos de Portugal	880$00	875$00	890$00
U. F. Azoto	920$00	920$00	925$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	405$00	410$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.480$00	1.475$00	1.480$00
Gás e Electricidade	399$00	398$00	400$00
H. Alto Alentejo	179$00	178$50	179$50
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H. E. Douro	1.275$00	1.271$00	1.275$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.400$00	1.410$00
Nac. de Electricidade	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Termoeléctrico	1.430$00	1.430$00	1.450$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$00	184$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	161$00	165$80
F. I. D. E. S.	—	107$40	110$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/8/67	29/8/67	30/8/67
GERAL	105,2	106,4	107,0
METROPOLITANAS	103,9	105,5	106,1
ULTRAMARINAS	114,6	113,1	113,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	25$80
Argentino — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras. Papéis de crédito.
Telef. 321273

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Uma extraordinária parada de monstros!
COM JEITO VAI GRITANDO
com **Harry Corbeth** e **Kenneth Williams**

TIVOLI — Telef 50595
As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
48.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews** e **Christopher Plummer**

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Êxito absoluto
do famoso ídolo
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com **Domingo Soler** e **Angel Garasa**
(Maiores 12 anos)
Hoje, ás 18. 30 — Sessão clássica
(Maiores 17 anos)

EDEN
Às 15.15. 18.30 e 21.30
(Adultos)
Regresso de um filme estrondoso
VICIO DE MATAR
com **Paul Newman**

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 7x
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Lilli Palmer, Curd Jurgens, Pascale Petit e **Daniel Gélin**
(Adultos)
na original comédia em eastmancolor
DUAS RAPARIGAS DA CORTINA DE FERRO
Uma «guerra fria» muito secreta entre o whisky e o vodka

AR CONDICIONADO

ODEON — Telef 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Êxito absoluto da triunfal e fabulosa farsa com
MARIA MATOS, ANTÓNIO SILVA, MILÚ e HERMÍNIA SILVA
O COSTA DO CASTELO
Realização de **Artur Duarte**
(Maiores 12 anos)

EUROPA — Tel. 661016
Às 15.30, e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com **Paul Newman** e **Barbara Rush**

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Emocionante reaparição
ENTRE DUAS LAGRIMAS
com **Laurence Olivier** e **Jennifer Jones**

CINE TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme em 70 m/m aos preços normais deste cinema
O MUNDO DO CIRCO
com **John Wayne** e **Cláudia Cardinali**

RESTELO — Telef 61 03 75
(M. 12 anos)
Às 21.30
CABRIOLA
com **Marisol** e **Angel Peralta**
— EASMANCOLOR —

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
AGENTE DO F. B. I.
CAVALGADA SELVAGEM

TERRASSO — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
EPITAFIO
AS FíFIAS DO ASSASSINO

LIZ — Telef 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
O LOUCO e MULHERES É COMIGO

AVIS — Telef 53 23 00
Às 21.45 (Adultos)
Hansjorg Felmy, Ann Smyrmer e **Hans Nielsen** no famoso filme policial de grande «suspense»
A 7.ª VÍTIMA
Foram 7 as vítimas de uma sangrenta vingança! Até que a ultima...
AR CONDICIONADO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M 17 anos)
Um filme absorvente
O COMISSÁRIO MAIGRET EM PIGALLE
Extraordinária interpretação de GINO CERVI

ESTÚDIO — Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MONUMENTAL — Telef 55 51 51
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
16.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin** — **Alec Guinness** — **Julie Christie**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «O olho de giz» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Louco por garotas» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A irmã solitária» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Casamento, a propósito» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Kiss, Kiss — Bang, Bang» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A dama de Beirute» (17 anos).
(17 anos).
ROYAL — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O pequeno coronel» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — «Resgate sangrento» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 15: «As aventuras de D. Juan» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Bikinis e músculos» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 h.: «7 Mulheres» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Contrato para matar» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 30: «O monte do desespero» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os implacáveis» (17 anos)
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Candidatos para a eternidade» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O mistério da orquídea negra» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Melodia fascinante» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Rita, a filha americana» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A charada» e «O homem que enganou a morte» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Flecha sagrada» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O obcecado» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-CAPACABANA — Às 21: «Grão Lobo chama» e «O prazer da sua companhia» (12 anos).

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, Paul Newman e **Burl Ives**
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de **Tennessee Williams**
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A deliciosa e romântica comédia
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
David Niven — Shirley Mac Laine — Gig Young — Roy Taylor

CARROS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 1965
Taunus 17 M Super 1965
Taunus 12 M 1500 4 portas, 1964
Volkswagen 1961
Wilman 1961
e alguns carros de serviço
Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno
Rua João Saraiva, n.º 15 (Alvalade)
Ford

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda 20
Telef 534688
ao Saldanha

2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO RETUMBANTE QUE TEM ESGOTADO AS LOTAÇÕES
POSA FILMS, SA apresenta
o seu artista exclusivo
MARIO MORENO
Cantinflas em CAVALHEIRO VAGABUNDO
(CABALLERO A LA MEDIDA)

DE NOVO EM LISBOA
NUM AUTÊNTICO FESTIVAL DE GARGALHADA PARA SATISFAÇÃO DO SEU PÚBLICO!

Realização de **MIGUEL M. DELGADO**
HOJE E TODOS OS DIAS
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
POLITEAMA
Maiores de 12 anos

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos

BÓLIDE
AV DE ROMA, 71A—TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 30 h

RESTAURANTE
SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS—GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

ALUMINIO
- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA
SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.
Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

PHILIPS serviço
SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada - Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 ; PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99
QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

A morte de dois homens no estaleiro da Margueira foi devida a gases provocados

pela pintura interior de uma comporta

O director dos estaleiros navais da Lisnave, eng.º José Sardinha, mandou proceder a um inquérito acerca da causa das intoxicações sofridas por quatro operários, um caldeireiro e os outros três bombeiros privativos da empresa, e das quais resultou a morte de dois deles — o caldeireiro Guilherme Pilaro Inocêncio, de 30 anos, casado, natural de Póvoa Moura, residente na Rua de D. Dinis, 5, 2.º, na Cova da Piedade, que procedia á reparação de uma comporta, e que faleceu na Clínica do Dr. Elvas, naquela localidade, e o bombeiro Luís Carlos Pedrosa Filipe, de 24 anos, casado, natural de Alcobaça e morador na Rua Elias Garcia, n.º 50, 3.º, direito, em Cacilhas, que faleceu na ponte sobre o Tejo, a caminho de Lisboa, e que deixa uma filhinha de 3 anos e a esposa grávida de 8 meses

Os bombeiros Manuel Francisco da Velha Serrano, de 34 anos, casado, residente na Rua Comandante Oliveira e Carmo, 11, r/c, esquerdo, na Cova da Piedade, e José António Matos Janeiro, de 24 anos, casado, morador no Pragal, Almada, que, como o seu infortunado colega Luís Filipe, ficaram intoxicados quando socorriam o infeliz caldeireiro, devem recolher hoje ás respectivas casas, depois de observados por um médico da especialidade no Hospital da C. U. F., onde estão internados

O corpo do caldeireiro está na casa mortuária do cemitério de Almada e o do Luís Filipe no Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

A impressão existente, aliás representando a opinião de um operário que assistiu á tragédia, é de que as intoxicações foram provocadas por gases, acumulados há tempos, provenientes das tintas empregadas na pintura interior da referida comporta, que há meses estava completamente fechada, só contendo alguma água e lodo.

Não está, também, posta de parte a hipótese de que alguns resíduos da nafta derramada em consequência da explosão da tubagem de oxigénio, que provocou três mortes, há cerca de um mês, se tivessem misturado no lodo; mas a hipótese mais fundamentada é a primeira.

O PORTO DE AVEIRO VAI TER DUAS NOVAS PONTES-CAIS

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de duas pontes-cais no porto bacalhoeiro de Aveiro, pela importancia de 3 000 000$00.

Começou em Albufeira o Congresso do Beato Vicente de Santo António

ALBUFEIRA, 31. — Precedida de concelebração na igreja matriz e da inauguração de uma exposição biblio-iconográfica na igreja de São Sebastião, realizou-se esta manhã, no Cine-Parque de Albufeira, a sessão solene inaugural do Congresso do Beato Vicente de Santo António, a que deram a sua adesão religiosos portugueses, espanhois, italianos, filipinos e japoneses de quatro ordens.

Os trabalhos do congresso principiaram ás 15 horas, com uma sessão de estudo no Clube Albufeirense, seguindo-se-lhe, ao fim da tarde, uma recepção oferecida aos congressistas na quinta da viscondessa da Furada.

O programa de amanhã inclui visitas ás sés de Silves e Faro, e uma sessão de estudo nesta ultima cidade.

As representações de Angola em evidência no «Nacional» de «Snipes»

Aproveitando as boas condições do tempo e porque havia duas jornadas em atraso, realizaram-se ontem ao largo de Leixões a segunda e terceira regatas do 23.º Campeonato Nacional de Snipes.

Na segunda regata (primeira de ontem) foi vencedor o par angolano Luís Vasconcelos-Rui Flosa (Nun'Álvares) no «Rio Leça». Na terceira triunfou a equipa Guedes Queirós-Jorge Arnoso (Algés no «Areamilla».

As representações angolanas têm estado em evidência, pois venceram duas das três regatas já efectuadas e ocupam os dois primeiros lugares da classificação geral: 1.º Sena Rodrigues-Adriano Silva (Nun'Álvares) no «Néné IV», com 4121 pontos; 2.º. Paulo Santos-Hernani Cardoso (Nun'Álvares) no «Néné II», com 3944 pontos. A quarta regata iniciou-se esta manhã devendo concluir-se pouco depois das 14 horas.

Nasceu uma criança

pela primeira vez na ambulância do «115» que conduzia a mãe à maternidade

O serviço de urgência da P. S. P., vulgarmente conhecido pelo «115», em funcionamento aqui desde o dia 1 de Maio, como, então, largamente noticiámos, tem prestado constantes e valiosos serviços de assistência urgente á população. Nunca, porém, acorrera o nascimento de uma criança nessa ambulancia, o que não é raro acontecer em semelhantes viaturas das corporações de bombeiros.

Pois, na madrugada de terça-feira, o serviço de urgência da P. S. P. recebeu uma chamada para a Rua de Trás, numero 166, a fim de conduzir uma parturiente á maternidade. Rápidamente, a ambulancia do «115» se dirigiu ao local e conduzia á maternidade Julio Dinis a sr.ª D. Hermínia Coutinho Monteiro que, pouco antes, fora acometida das dores do parto. A caminho, porém, da maternidade, a parturiente deu á luz uma criança, apenas assistida pelos guardas que, no veículo, a acompanhavam, srs. Serafim Ferreira da Silva e Leonel Maria Pinto Tavares.

Para assinalar o acontecimento, o comando da P. S. P. resolveu oferecer um enxoval completo á criança, que assim inaugurou «o serviço de partos do 115».

Reacendeu-se o grande incêndio

nos montados da serra do Vilarinho

Esta manhã, foram, novamente, solicitados os serviços dos bombeiros para o incêndio que se reacendeu na serra de Vilarinho, entre Melres e Baltar, na zona cuja vegetação foi, ontem, pasto das chamas, ateadas por uma granada de mão, durante exercícios de fogos reais por uma companhia de mobilizados do R. A. L. 5, de Penafiel. Toda a extensa corda de serranias foi rápidamente envolvida pelo fogo e, apesar dos esforços conjugados dos militares, do povo das cercanias e das corporações de bombeiros das redondezas, as chamas lavraram com grande intensidade, obrigando a um trabalho árduo e aturado para as dominar, finalmente.

Esta manhã, porém, e por motivos que se desconhecem, na base das quais deve estar, certamente, a intensa estiagem que requeima montes, campos e serras, reacendeu-se o fogo ameaçando envolver a povoação de Santa Comba, na freguesia de Aguiar de Sousa.

Apesar da violência com que as chamas irromperam, os bombeiros procuram circunscrever o fogo, esperando-se que, ao fim da tarde, tenham conseguido isolar e dominar as chamas, as quais, ao contrário, poriam em sério risco os lugares da vasta área incendiada.

O incêndio que lavra na região de Gois já não ameaça a povoação do Carvalhal

GOIS, 31. — Continua a lavrar com grande intensidade o incêndio que ontem deflagrou num pinhal, próximo da povoação do Colmeal, deste concelho.

O sinistro cedo ganhou grandes proporções, atingindo a linha de fogo uma extensão superior a quatro quilómetros. Arderam já milhares de pinheiros, oliveiras, carvalhos e outras árvores.

O combate ao fogo tem estado a cargo dos bombeiros desta vila e da Lousã, lutando com denodo auxiliados por populares das localidades circunvizinhas.

Entretanto, a povoação de Carvalhal, que chegou a estar seriamente ameaçada, cerca da meia-noite deixou de ser considerada em perigo. O fogo tomou, então outra direcção, mais para o lado das serras, no perímetro florestal da região

Em viagem

Regressou de Manchester o sr. Rui Spratley Pinto da Silva.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 00 (T. 5-302); ✲ **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936); ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre 123 (T. 6-2245); ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406); ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023); ✲ **MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7116); ✲ **PEREIRO**, Rua do Precoso, 35 (Tel. 68-027); ✲ **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526); ✲ **S. LÁZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043); ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-70); ✲ **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G. 689 (T. 4-05-76); ✲ **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 4 (T. 2-21-45); ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 156 (Tel. 5-2225); ✲ **GONDARÉM**, R. de Gondarém, 860 — Foz

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. contra determinado indivíduo, o sr. Alcino Gonçalves, da freguesia de Coreixas (Penafiel), acusando-o de lhe ter furtado uma carteira com milhares de escudos e documentos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL — Torneio Início da A. F. do Porto (segunda jornada) — Série A: Leixões-Varzim (20 e 45). Série B: F. C. do Porto-Salgueiros (22 e 30). Jogos no estádio das Antas. Série A (Vencidos da primeira jornada): Boavista-Tirsense (20 e 30). Série B: Penafiel-Leça (22 e 30), ambos no campo de Vidal Pinheiro.

PUGILISMO — Torneio do F. C. do Porto — A partir das 21 e 30, no campo da Constituição.

Os autocarros para Valongo

Resolvida, como noticiámos, pelos respectivos serviços, a criação de uma carreira de autocarros para Valongo, a partir do dia 17 de Setembro, a efectivação desse velho desejo da população local será festivamente assinalado quando ali chegar o primeiro veículo, por volta das 16 horas daquele dia.

Espectáculos para hoje

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Elas são mais perigosas!» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Anjos rebeldes» (12 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (6 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Flechas de fogo» (12 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Serviço Secreto X-77» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos)
CINEMA SÃO MAMEDE — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).

Para amanhã à tarde à noite

SÃO JOÃO — Às 16 e 30: «O falsário de Londres» (12 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O bom tranquilo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os anjos rebeldes» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Espero-te no Inferno, Querida!» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Mel amargo» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Serviço secreto X-77» (12 anos)

(Maiores de 6 anos)

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 22 HORAS

9ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PACO CAMINO
RAUL GARCIA

CAVALEIROS

RIBEIRO TELLES

MESTRE BAPTISTA

FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO DE NUNO ÁLVARES (TOMAR)

chefiados por MANUEL FAIA

8 TOIROS DOS HERDEIROS DR. ANTÓNIO HENRIQUES DA SILVA E DE OLIVEIRA (IRMÃOS).

Telefones: 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

150 CONTOS DE PRÉMIOS

CONCURSO VIGORMALTE

SORTEIO 30 DE OUTUBRO DE 1967

ישראל ISRAEL

e toda a Terra Santa. Viagens individuais e em grupo. Preços a partir de Esc. 9.450$00, incluindo viagem aérea Lisboa-Telavive e volta, em classe turística, hotel e excursões aos lugares Santos

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:

WISSON

TURISMO — VIAGENS
Rua BRAAMCAMP 15 — T. 40459-40468 — LISBOA

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisbôa
N.º 474
31 - 8 - 1967

UM MISTÉRIO HISTÓRICO DECIFRADO:

O prof. J. G. De Casparis, da Universidade de Londres, acaba de fazer a leitura da inscrição lapidar da Penha Verde que nunca havia sido desvendada

TEM uma velha e enigmática história — e muito se tem escrito sobre elas — as duas estelas orientais, com extensas inscrições em sânscrito, que se encontram á entrada de um dos mais belos miradouros da quinta da Penha Verde, em Sintra. Ali depositadas como memórias vetustas da grande aventura da Índia, donde foram trazidas em época que nunca pôde ser determinada com rigor, as duas pedras têm andado sempre associadas á personalidade e á acção de D. João de Castro, que foi proprietário da quinta da Penha Verde, conservada durante três séculos no património da sua descendência.

Durante longuíssimo tempo, as duas estelas guardaram o segredo da sua origem e significado. Não

O erudito orientalista holandês prof. J. G. De Casparis, da Universidade de Londres, a quem se fica devendo a decifração da estela indiana da Penha Verde

se conhece nenhum documento que permita relacionar positivamente as velhas pedras indianas com a biografia do austero vizo-rei e com a sua acção no Oriente Diogo do Couto, que relata na «Década VII» o envio de uma lápide retirada do templo de Elefanta para o reino, logo a dá como perdida: «E assim ficou a pedra por aí e hoje não há já memória dela». No final do século XVIII o arquitecto e viajante inglês Murphy obteve a tradução, incompleta e duvidosa, do texto de uma das inscrições e dela dá notícia no seu livro de viagem em Portugal. João Herculano de Moura, que estanciou pelo Oriente, publicou em 1906 uma monografia intitulada «As Inscrições Indianas de Sintra», informando que obtivera de um *pandita* de Diu a versão do texto gravado numa das pedras em guzarate moderno e que um letrado brâmane fizera dessa leitura uma transcrição para mau português,

(Continua na última página)

PORTA GIRATÓRIA

Não está provado que, para envenenar a vida de um homem, as mulheres tenham necessidade de recorrer ao arsénio.

●

A Caridade é muito reservada: só resolve manifestar-se quando lhe estendem a mão.

●

Quando o artista sai em defesa da sua obra admite, «ipso facto», que a tenham posto no banco dos réu».

●

Os que odeiam a música comprazem-se em ouvir aqueles que a assassinam.

●

Negar a evidência é ainda prestar culto á Verdade — que só existe para além das aparências.

●

O orgulho de ser poeta dilui-se agora na multiplicidade irresponsável dos que fazem do lirismo um campo experimental de inovações absurdas.

VEIGA CINZA

A lápida da Penha Verde cuja inscrição nunca havia sido decifrada e de que o prof. De Casparis acaba de fazer a leitura reveladora

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SAUDADE

A MELANCOLIA «PORTUGUESA»

Por FÉLIX CUCURULL

«Chega a ser um lugar-comum dizer-se que o português é dominado por sentimentos depressivos. Muitos autores o notaram (...)». É assim que Francisco Cunha Leão inicia o capítulo que, em «O Enigma Português», dedica à saudade (1). Efectivamente, muitos autores o notaram; talvez mais de um com exagero, começando pelos próprios portugueses. Abundam tanto na literatura portuguesa as referências a estes «sentimentos depressivos», que é quase de olhos fechados que podemos encontrar fragmentos que fazem alusão a eles de maneira bem significativa. Vejamos o que nos diz Ramalho Ortigão quando fala dos veraneantes portugueses do final do século passado:

«Ve-se pela rapidez vertiginosa com que as famílias se raspam, férvidas, cada uma para sua banda, que nenhuma delas pode esconder a alegria doida de irem enfim estar tristes — para descansar».

Logo, refere-se ao aspecto que oferecem as praias estrangeiras do Mediterrâneo e do Atlântico, e comenta: «A alegria pitoresca das multidões, a alegria anónima da massa, que se comunica pelos olhos, que se pega sem esforço a cada um que chega a certos lugares pelo simples efeito dos seus aspectos vivos, é desconhecida nas praias portuguesas. A grande conglomeração da gente nestas paragens é quase lúgubre. As praias portuguesas, principalmente no Norte, à hora do banho, oferecem o aspecto lutuoso e funéreo de um país desolado, habitado por órfãos e por viúvos em nojo que se vão deitar a afogar». Considera muito mais funéreo este espectáculo que o que oferece um cemitério em dia de finados. Mas o caso é que logo «fora da água, em passeio na terra firme, alegria da *toilette* não faz uma diferença sensível da do banho.» (2)

(Continua na página seguinte)

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA SAUDADE

(Continuação da página anterior)

O próprio Ramalho Ortigão, transcrevendo umas memórias que finge ter encontrado, faz alusão à melancolia do Rei, da Corte e do povo. Diz-nos que foi convidado a um concerto da Banda Militar, e comenta: «Esta função foi de carácter religioso, e efectuou-se no cemitério da cidade, conhecido pelo nome de *Passeio Público*» (3).

Referindo-se também a este passeio, Eça de Queiroz ironiza: «O Passeio Público é um prazer lúgubre. E' uma secretária arborizada, onde se vai estar, gravemente, em silêncio, de olhar amortecido, de braços pendentes!» E, no que diz respeito aos cafés de Lisboa, informa-nos que são «soturnos». Neles, «meio deitados para cima das mesas, os homens tomar o café a pequenos goles ou fumam calados». (4)

Este estado de ânimo reflecte-se de uma maneira constante na literatura portuguesa, desde os cancioneiros medievais até aos nossos dias. A tónica elegíaca, melancólica, é a que predomina nela. Com referência a esta tónica, Eça de Queiroz chegou a escrever: «Não é só por uma fria imitação de Teócrito e dos bucólicos latinos que nós, desde Rodrigues Lobo até aos elegíacos da Arcádia, amamos a écloga pastoril: é porque nós somos, realmente, povo que se compraz em estar quieto entre os choupais, a ver correr as águas meigas, pensando em cousas saudosas. Fomos á India, é verdade, mas quase três séculos são passados, e ainda estamos derreados desse violento esforço a que nos obrigaram alguns aventureiros que tinham pouco do fundo comum da nossa raça (...) Enfim, o símbolo da França será eternamente o gallo, o gallo petulante e lustroso que canta claro, com uma limpidez de clarim, no fresco arrebol da manhã; e o nosso emblema é e será eternamente o rouxinol, que geme na espessura mal alumiada dos arvoredos, o rouxinol *amavioso e saudoso* que fez chorar Bernardim.» (5) E Rodrigues Miguéis, num artigo publicado no «Diário de Lisboa» (7-XI-63) (6), diz: «Promovida a sistema, a dor infiltra e afeiçoa a moral, a poesia, a música *popular*, a política, o ideário de um povo. Algures, em Lope de Vega, um personagem indaga: «Acaso sois português, que tanto vós chorais?» Palavras tais como lágrima, tristeza, solidão, saudade, fado, orfandade, infortúnio, desterro, se são de encontrar em outros idiomas, nos seus equivalentes, adquiriram na nossa literatura uma frequência inquietante».

«Nas mesmas canções alegres, como o «Verde Gaio», certa máscara de agitação turbulenta esconde, para aturdir-se, o veio nativo da tristeza», faz notar Jaime Cortesão ao comentar a canção popular portuguesa. (7)

Não é de espantar que Unamuno se alarmasse e estendesse em sombrias considerações ao julgar a vida de Portugal. Para isto nem era necessário que várias personalidades portuguesas se houvessem suicidado em poucos anos, nem que entre essas personalidades se encontrasse algum seu amigo. Porém Unamuno, lançado pela vertente do pessimismo, apenas será capaz de ouvir aos que falam de amargura, só terá olhos para contemplar os tons mais obscuros. Também, para ele, até o que nas letras portuguesas e no dia a dia dos portugueses é expressão de ironia, de sátira mordaz, de sarcasmo, não será mais que outro modo de chorar. (8)

Exagera Miguel Torga — por certo, grande admirador de Unamuno — quando diz que «Portugal tem sido visto por arqueólogos ou por obcecados» e que «são horas de tentar compreendê-lo doutro modo» (9). Apesar de tudo, as suas palavras obrigam-nos a uma demorada reflexão; incitam-nos a reconsiderar muitas coisas. Induzem-nos a pensar que talvez não seja «um lugar-comum» referir-se mais uma vez aos «sentimentos depressivos» dos portugueses, para averiguar o que neles há de atávico. Para procurar se os portugueses realmente «já são asim há mais de meia dúzia de centúrias» (10). Para, ao longo da história, desenhar uma gráfica das oscilações que tenha sofrido a sua «apagada e vil tristeza», tendo à vista os factores sócio-económicos. Para chegar a estabelecer um exacto paralelismo entre o que foi a vida portuguesa na realidade e o que dela se reflecte na literatura. Para indagar até que ponto a melancolia portuguesa obedece a causas étnicas e geográficas, à perda da antiga grandeza, à acumulação de um caudal de energias épicas sem objecto, a um pessimismo mais político do que geográfico, ao peso acabrunhador de uma *história trágico-marítima* que em certos aspectos, se prolonga cruamente, com toda a vigência, até aos nossos dias. Para comprovar até que extremo esta melancolia está relacionada com as longas ausências, provocadas pelos descobrimentos, pela emigração. Para separar o que é autêntica tristeza do que é apenas falta de alegria espontanea e barulhenta, excesso de contenção, motivado, talvez, pelo medo ao ridículo, pelo temor da opinião alheia (11). Seria preciso reconsiderar se este estado de ânimo que eu definiria como *vaga melancolia e leve devaneio*, constitui realmente um factor negativo; se não se tratará, principalmente, de uma «pose», de um gesto externo em que o mimetismo, um mimetismo inconsciente, teria decisivo papel.

E agora sim que, com toda a intenção, recorrerei aos lugares-comuns para recordar que sempre resultam perigosas as generalizações e que tudo, até a tristeza e a alegria, é relativo.

«A alegria é a dor de receber; a tristeza o prazer de dar», dirá Teixeira de Pascoaes (12). E Fernando Pessoa:

«Ser feliz é ser aquele.
E aquele não é feliz
porque pensa dentro dele
e não dentro do que eu quis» (13)

FÉLIX CUCURULI.

---

* Fragmento de «Considerações acerca da saudade», ensaio que forma parte do livro «Dos Pobles Ibéricos» (Portugal I Catalunya), inédito em português.

(1) Francisco da Cunha Leão: «O Enigma Português», Guimarães Editores, Lisboa 1960, p. 221.

(2) Ramalho Ortigão: «As Farpas», vol. I, David Corazzi Editor, Lisboa 1887, pp. 256-259

(3) «As Farpas», vol. XI, id., 1890, p. 114.

(4) «Uma Campanha Alegre», Lello e Irmão, Porto 1946, 6.ª ed., p. 37.

(5) «Ultimas Páginas», 5.ª ed., Porto, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Editores/Aillaud et Bertrand, Lisboa-Paris, 1925: «O Francesismo», p. 416.

(6) Citado pelo Professor Dr. Jacinto do Prado Coelho, em «A Literatura Portuguesa como Expressão de uma Cultura Nacional», conferência pronunciada em Colónia (Alemanha). Ainda não foi publicada. Aproveito esta oportunidade para agradecer ao seu autor o facto de ter-me possibilitado a sua leitura, assim como também as certeiras orientações que me deu sobre alguns textos a consultar.

(7) «O que o Povo Canta em Portugal», Livros de Portugal, Rio de Janeiro 1942, p. 102.

(8) Miguel de Unamuno: «Por Tierras de Portugal y España», Col. Austral, Espasa Calpe, Madrid 1964; (pp. 17-18, principalmente).

(9) «Diário — V», Coimbra 1951, p. 61.

(10) Francisco da Cunha Leão: «O Enigma Português», ed. cit.; p. 222.

(11) Jorge Dias descreve o que ele considera rasgos fonamentais do povo português em «Os elementos fundamentais da cultura portuguesa», incluido nas «Actas do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros (Washigton, 15-20, Outubro de 1950), «The Vanderbilt University Press», Nashville, 1953.

(12) «Verde-Escuro», ed. Renascença Portuguesa, Porto 1914.

(13) «Poesias Inéditas»; Ática, Lisboa; p. 48

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Junto ao mar
(na praia da Albufeira)

É noite de lua cheia
E no silêncio da noite
Escuta-se a voz do mar,
Em suave melopeia,
Em constante marulhar.

No céu não brilham estrelas
Enquanto nas águas mansas
Fulguram luzes singelas
De muitas embarcações.
Parece até que as estrelas
Trocaram suas mansões,
Para vir veranear,
Nestas noites de luar,
Na superfície do mar.

Foi o céu que se inverteu.
Luzem estrelas sem par
Na outra face do céu,
À superfície do mar.

Manhã vai em mais de meio
Naquela gota de mar
—tudo quanto a vista alcança—
Pululam embarcações
Em contínua contradança,
Enquanto na praia plana
Desprevenidas crianças
Em alegre algaraviar
Chapinham nas águas mansas.

Jovens, adultos, á uma
Banham-se naquelas águas
Que mudam em branca espuma.
E assim por breves momentos
Ocultam as suas mágoas
Abafam seus pensamentos
Naquelas tépidas águas.

Tudo o que vejo e em que penso
Logo traz á lembrança
Ainda mais uma vez
Que se estende em mar imenso
Para além do que se alcança
Qual para além da minha pe-
[quenez
Se estende a imensidão da mi-
[nha esperança.

Agosto de 1967

C. MARQUES

O Prémio Machado de Assis
atribuído ao escritor Adelino Magalhães

Tem oitenta anos o novelista e cronista Adelino de Magalhães que a Academia Brasileira de Letras consagrou recentemente, conferindo-lhe o Prémio Machado de Assis (7 mil cruzeiros novos, ou cerca de 85 contos portugueses) pelo conjunto da sua obra. Opiniões não-despiciendas situam o premiado em nível literário muito próximo de Joyce, Virginia Woolf ou Lawrence. Para além do possível exagero, parece certo que o autor merecia ter conquistado há mais tempo uma aura que só agora tão tardia, acaba da surgir-lhe.

Em entrevista a Ledo Ivo, declarou Adelino Magalhães: «Sou um marginal das letras. Sempre fui. Ao ler objectivamente a minha obra, notava a diferença que havia nela e chegava a temer pelo seu futuro. Apesar de muitos juízos favoráveis, que tive desde a estreia, era evidente a marginalização de meus livros diante dos padrões literários da época. Mas hoje vejo que essa obra provoca o interesse da juventude. Não se trata mais de simples casos esporádicos de admiração. As novas gerações voltam-se para os meus livros. E frequentemente recebo a visita de jovens. O que não deixa de surpreender a um velho solitário, que usa um chapelão e ouve música numa antiga vitrola.. »

Quanto ás suas ocupações e predilecções actuais o escritor, que é viúvo e vive só afirmou: «Desde a infância até hoje tenho vivido monologando comigo mesmo. Quanto a leituras, prefiro a filosofia e os clássicos gregos e latinos, que leio em traduções francesas. Quanto aos brasileiros, considero Cruz e Sousa o mais alto poeta e Machado de Assis o melhor prosador. Mas acompanho com o maior interesse a produção dos jovens...»

Adelino confessa que mantém um diário secreto, a ser publicado depois da sua morte. Tenho renunciado á ficção, escreve-o sem interrupção. E explica:

— A minha distracção de velho são esses comentários escritos a esmo sobre a vida ..

Prémios Marzotto de 1968

Os Prémios Marzotto, atribuídos na Itália, cujo montante se eleva a 35 milhões de liras (cerca de 1575 contos) abrangerão em 1968 os géneros da Pintura, Música, Teatro e, em âmbito internacional mais largo, o Prémio para a Integração das Culturas. O Prémio Marzotto da Pintura destina-se a pôr em relevo os valores das artes plásticas na sua expressão contemporânea mas inspirando-se no homem como medida do universo. O de Teatro destina-se a peças não publicadas ou representadas até 18 de Setembro de 1966. O de Música destina-se a composições inéditas para orquestra. Os prémios são de cinco milhões de liras, havendo ainda três prémios de três milhões e três de dois milhões no concurso de Pintura.

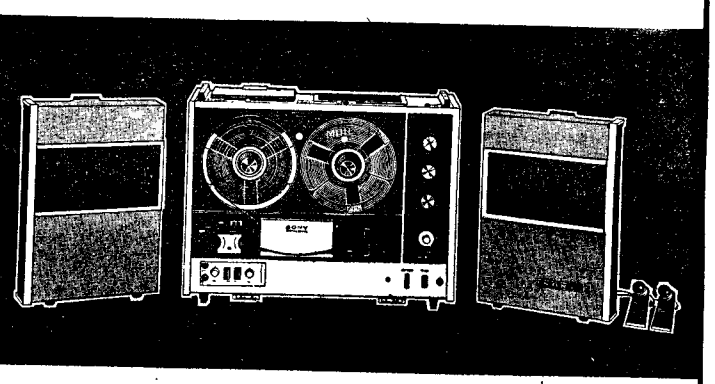
O Prémio Marzotto para a Integração das Culturas destina-se a instituições ou pessoas que tenham contribuído pelas suas actividades, para o conhecimento recíproco e para a solidariedade entre os povos e é também de cinco milhões de liras. Os Prémios serão atribuídos em Valdogno, na Itália, em 1 de Junho do ano próximo, podendo os concorrentes interessados dirigir-se ao Secretariado dos Prémios Marzotto, Via di Villa Emiliani, 10 em Roma.

Pinturas de Goya descobertas em Saragoça

Pinturas de Goya que nunca haviam sido identificadas foram descobertas ùltimamente na cúpula da capela de S. Joaquim, em Saragoça, que uma camada espessa de pó, fumo e humidade cobria há dezenas de anos. Joaquim Ballesteros, mestre de restauro da Direcção-Geral de Belas-Artes, de Espanha, executou a limpeza melindrosa, fazendo surgir maravilhosas figuras em que o génio goyesco se sobrepôs poderosamente á de dois colaboradores que lhe foram agregados nesse trabalho: Ramón Bayeu e seu cunhado Francisco Bayeu.

Conta-se que o mestre dos «Caprichos» realizou a obra contrariado, em 1781, quando os Bayeu o combatiam verrinosamente por inveja. As figuras da cúpula não têm a qualidade extraordinária das que se encontram em Santo António de La Florida, pintadas em 1798, mas são revelador testemunho da evolução pictórica de Goya no final do século XVIII.

Sensacional
A NOVA LINHA DE GRAVADORES
SONY



opal

MODELO TC-530
gravador estereofónico de alta-fidelidade
três velocidades, totalmente transistorizado
quatro alti-falantes

modelos | portáteis
de quatro pistas
estereofónicos
de alta-fidelidade
semi-profissionais
profissionais

acabamento impecável · reprodução excepcional · preços baixos

SONY CORPORATION TOKYO * JAPAN

gravadores ■ rádios ■ televisores portáteis ■
equipamento estereofónico de alta-fidelidade
■ aparelhos para uso profissional

PEÇA CATÁLOGOS AOS REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
EMÍLIO DE AZEVEDO CAMPOS & Cª Lda
departamento de material electrónico
RUA SANTO ANTÓNIO, 137-145 • PORTO • TELFS. 20254/5/6

DISTRIBUIDOR EM LISBOA
ANTÓNIO BARÓ, Lda
RUA DA ASSUNÇÃO, 99-1.º-D. - LISBOA

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 3 de Setembro a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Falperra, Caldas das Taipas, Guimarães, Penha, Caldas de Vizela, Santo Tirso e Famalicão, a C P. põe à disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	295$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):

Lisboa a Coimbra B	100$00
» » Curia	115$00
» » Aveiro	125$00
» » Espinho	145$00
» » Famalicão	170$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

«Franz Kafka», de Max Brod

por ARNALDO PEREIRA

«A maioria preponderante das interpretações de Kafka não teve em conta as circunstancias histórico-sociais sob as quais Kafka viveu e trabalhava. Interpreta a sua obra isolada dessas circunstancias, transformando-a de algo bastante concreto num problema metafísico.» — Goldstucker.

Frank Kafka é evidentemente um dos escritores mais controvertidos dos ultimos anos, sobretudo pela visão construtiva que pode transmitir dum passado recente capaz de explicar as perspectivas do presente. Se é certo que essa discussão ocorre muitas vezes para ostentação de erudição gratuita e baratinha, envolta em linguagem hermética tão do agrado dos beneficiários duma pseudocultura, por outro lado, a compreensão da vida e da obra de Kafka é de inegável importancia para o entendimento de determinados problemas literários e filosóficos do nosso tempo.

A notável biografia de Kafka, escrita por Max Brod — o seu mais íntimo e dedicado amigo — embora um livro há muito considerado chave indispensável para a rigorosa compreensão do universo kafkiano, só agora foi proporcionado ao leitor de língua portuguesa através da Ulisseia, que esclarece deste modo a sua iniciativa editorial:

«Um dos marcos principais da moderna ficção universal, a obra literária de Franz Kafka assume, nesta magnífica biografia de Max Brod, a justa dimensão das suas motivações humanas e psicológicas, esclarecendo ao mesmo tempo o complicado mundo kafkiano, cheio de sombras enigmáticas, de labirintos onde se movem figuras fantásticas e imaginárias dentro de perspectivas verdadeiramente realistas. Afirma Sartre: de Kafka nada tenho a dizer a não ser que é um dos mais raros e dos maiores escritores do nosso tempo.»

De facto, esta famosa biografia de Max Brod constitui o estudo mais verídico, de inigualável valor documental e esclarecedor face a certos equívocos e interpretações tendenciosas e gratuitas. Por exemplo: no apêndice da presente obra «Assassínio de uma Boneca de nome Franz Kafka» Max Brod contesta lucidamente determinada interpretação menos exacta do livro «Kafka pro und contra», de Gunter Anders, publicado pela editora C. H. Beck (Munique), dizendo-nos: «São de Kafka, a quem Anders descreve como criatura fraca, passiva, não só aceitando débilmente os malefícios do mundo, mas até venerando-os dedicadamente, as frases que convidam corajosamente á luta: «Não desesperes; perante os factos não desesperos. Quando tudo parece acabado ainda podem surgir novas forças e isso significa precisamente que tu vives.»

★

No nosso meio editorial está a verificar-se um fenómeno curioso: por um lado, toda uma vasta produção de subliteratura de massa, alienante, esquemática, perniciosa; por outro, nos antípodas dessa linha de produção, a emulação entre três ou quatro editores que encaram as suas produções numa perspectiva cultural e de alto nível qualitativo capazes de interessarem verdadeiramente o publico ledor mais consciente e esclarecido e que não é infelizmente o que goza de melhores padrões económicos.

A publicação de «Franz Kafka», de Max Brod, insere-se neste contexto. Visão penetrante da vida e obra de Kafka; contestação implícita de deformações possíveis e prováveis num livro-documento objectivo, sem esquematismos simplistas ou ortodoxia de qualquer escola. Estudo palpitante, que os leitores portugueses só conheciam através de referências, integrado na realidade dos seus multiplos condicionamentos epocais. Enfim, 273 páginas de leitura emocionante e lucida. Quanto a mim, talvez o unico livro que nos pode possibilitar um claro entendimento do universo kafkiano e a verdadeira compreensão da sua vida e da sua obra.

É Kafka um autor realista?

Numa nota á segunda edição alemã da presente obra, Max Brod diz-nos que «se a humanidade percebesse melhor o que lhe foi concedido através da pessoa e da obra de Kafka tudo seria muito diferente; por isso, também a tentativa de compreender as intenções de Kafka não pode ser dada como conseguida neste livro». Considero, pois, de muito interesse a transcrição de parte do depoimento dado ao escritor brasileiro Guido Araujo por Eduard Goldstucker, um dos idealizadores e principal organizador da conferência de Liblice sobre Kafka, o primeiro debate da obra kafkiana de ambito internacional. O professor Goldstucker, que vem publicando uma série de estudos sobre a literatura alemã, lançou um ensaio intitulado «Sobre o Tema de Franz Kafka» («Na Téma Franz Kafka») e prepara uma monografia que trará contribuições novas para aclarar o problema das relações do autor de «O Processo» com a poetisa checa Milena Jasenská.

Assim, sendo-lhe perguntado «É Kafka um autor realista?», Goldstucker respondeu deste modo, que não contradiz, aliás, as teses de «Um realismo sem fronteiras», que parece terem indignado alguns dos que pretendem ser mais papistas do que o Papa, como soi dizer-se:

«A questão do realismo em Kafka é mais complicada; Kafka pertence á geração que se formou no tempo em que desaparecia a era do liberalismo burguês, quando todas aquelas grandes ilusões da cognoscibilidade de todos os problemas, do constante progresso ininterrupto, do bem-estar, de repente passaram a ser sentidas como falsas. Chegava o fim da era liberal e surgia o imperialismo que desejava abandonar toda a herança humanística da classe burguesa. Naquele tempo a jovem geração, isto é, a geração de Franz Kakfa, sentiu de repente que todos os valores — os quais os seus pais desejavam entregá-los como património — deixaram de ser valores e não contribuiam para formar uma base existencial para a nova geração. Por isso, esta geração sentia uma certa inimizade para com a opinião positivista, cuja essência da realidade pode ser vista pelos fenómenos superficiais; que basta constatar, colocar lado a lado os fenómenos superficiais da realidade e desta maneira já se conhece a sua essência. Ao contrário, os da geração de Kafka tinham a impressão de que nem a maior acumulação possível de detalhes da superfície é suficiente para descrever a verdadeira realidade do mundo e da vida.

FRANZ KAFKA

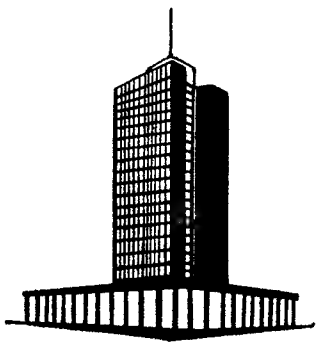
«Kafka é o escritor que neste sentido foi mais longe, de uma maneira mais radical — pelo menos aqui na Europa Central — porque ele se recusou a aceitar a realidade superficial em que vive o homem, preso á rede da moderna vida mecanizada do dia a dia. Ele a recusou como uma fachada irreal e falsa, atrás da qual se encontra escondida a verdadeira realidade do mundo e da vida. Tinha a impressão de que era preciso romper esta aparência e sómente lá no fundo encontraria a face verdadeira da existência. Por isso a sua obra é como é.»

«LA CELESTINA» EM NOVA YORK

O público nova-iorquino acolheu com caloroso entusiasmo a representação da peça clássica espanhola «La Celestina», de Fernando de Rojas, no «Greenwich New Theater». A representação baseou-se numa adaptação e versão moderna da peça por André Morales para a companhia dirigida por Andrés Castro, sendo o papel principal interpretado pela actriz cubana Antónia Rey.

Quando se intentará a divulgação do teatro de Gil Vicente, em adaptações adequadas, nos palcos estrangeiros?

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇOES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMOVEIS NAQUELA PROVINCIA.

O
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inferang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ACTIVIDADE EDITORIAL

EDIÇÕES NOVAS

DE AUTORES ESTRANGEIROS

«UMA ABELHA CONTRA O VIDRO»
de Cilbert Cesbron

É o problema da solidão humana, interpretado através de uma mentalidade católica, o tema de fundo deste romance de Gilbert Cesbron, editado pela Livraria Tavares Martins (Porto) em versão portuguesa de Maria Amélia Brandão. Em torno do problema de uma rapariga feia que se sente banida num mundo sem espiritualidade mas que vem a encontrar o caminho da esperança, ergue Gilbert Cesbron uma construção romanesca que interessa vivamente e constitui um quadro emotivo de vida real.

«VADIOS»
de Pier Paolo Pasolini

Nome prestigioso da literatura contemporanea, realizador afamado de «Evangelho segundo S. Mateus», Pier Paolo Pasolini tem no romance de franca observação social «Vadios» a primeira consagração da sua qualidade de escritor. É um testemunho pungente e dramático da gente que vive nos «bairros de lata» dos suburbios de Roma este livro de incontida vibração humana que teve já doze edições na Itália. O neo-realismo, a flagrância humana do romance picaresco, o sentido dramático do quotidiano vulgar, conjugam-se em «Vadios» na contextura de um romance impressionante.

A versão portuguesa agora realizada, por Virgílio Martinho, é apresentada pela *Editora Ulisseia* na sua colecção Sucessos Literários.

«A HISTÓRIA DO CAPITÃO VANCOUVER»
de R. Haig-Brown

Esta narrativa especialmente destinada á juventude que a *Atlântida Editora* (Coimbra) publicou há pouco em tradução de Eduardo Cascais, não é propriamente uma obra de imaginação mas o relato fiel, baseado em personagens e factos autênticos, da experiência vivida pelos tripulantes de dois navios da marinha inglesa que fizeram o levantamento da costa norte-americana e das ilhas do Pacífico no final do século XVIII. A densidade da acção e o exotismo dos costumes indígenas observados pelos protagonistas dessa jornada conferem á narrativa não só o interesse de uma leitura sedutora para as imaginações juvenis como um valor instrutivo apreciável.

A edição é ilustrada e tem a valorizá-la uma capa invulgarmente feliz de Espiga Pinto.

«UM HOMEM», de Elmore Leonard e «MUNDO SEM ESTRELAS», de Poul Anderson

A *Editorial Panorama* está a publicar diversas séries de livros de recreação e leitura ligeira que se destinam a um largo público indiferenciado. «Um Homem», de Elmore Leonard (série W, tradução de Alberto Cabral) é uma história típica do Oeste americano, com animação e movimento, em sucessivas peripécias que fazem avultar o valor humano do protagonista. «Mundo sem Estrelas», de Poul Anderson (série Antecipação, tradução de J. M. Ferreirinha) é a narrativa estranha de um mundo futuro, «quando os homens da Terra desafiam uma raça de deuses que pode escravizá-los e destruir os seus cérebros».

«COMÉRCIO DO FUNCHAL»

O jornal «Comércio do Funchal», ùltimamente valorizado com notáveis colaborações originais, está a assumir importante missão na vida cultural madeirense. A acrescentar a referências anteriormente publicadas neste Suplemento, assinalamos que na sua edição de 23 de Julho passado inseriu aquele jornal uma extensa entrevista com Bernardo Santareno, magistralmente conduzida por Fernando da Costa, revelando oportunos aspectos da personalidade e do pensamento do brilhante dramaturgo. Na mesma edição e na seguinte prossegue o inquérito intitulado «Situação da Vila Cultural da Madeira», com depoimento do dr. Rufino da Silva, director artístico do Orfeão Madeirense, e Ara Gouveia, artista plástico e estudante da Escola Superior de Belas Artes do Porto. «Comércio do Funchal» está a desenvolver, na sua específica esfera regionalista, uma acção cultural que interessa a todas as comunidades de língua portuguesa.

«Unholy Crusade» — novela de Dennis Wheatley

Dennis Wheatley tem sido um novelista copioso, de êxitos marcados por sucessivos «best-sellers». A animação, a fluência dramática e, muitas vezes, o fundo de exotismo das suas narrativas, atraem-lhe leitores em todo o mundo e, sobretudo nos países de língua inglesa. A novela «Unholy Crusade» agora publicada pelos editores Hutchinson de Londres vem alinhar na longa série das criações vitoriosas do autor perante o publico mais largo a que se destinam.

A movimentada acção de «Unholy Crusade» decorre no México, em tempos de agitação revolucionária, com relances sobre a antiga civilização dos astecas e os seus mistérios. Além da sugestão recerativa, o livro tem um mérito documentário que não é para desprezar. A apresentação gráfica é excelente, como a de todas as edições da Hutchinson.

EXERCÍCIO LIVRE

por JOÃO LUÍS DE SOUSA

Regressar à raiz voltar ao estado sem forma retroceder assim
em cada momento achar a vida igual ao tempo e não ter
[programa estabelecido
ser puro como as coisas que o são sem deixar de sê-lo quando preciso
e o movimento estabelecer-se à vontade.

É necessário? é importante?
o resumo da acção estabelecer-se sem problemas e o espaço corre
[por tudo e em tudo relativamente
por isso não é necessário nem importante ser necessário e importante
[com interrogações
o que é exigível em mim está encoberto — nem sempre as intenções
[equacionam as soluções.

As palavras estão por estabelecer — os quadros permanecem iguais
[nos lugares que ocupam
porém, em função das imagens os símbolos localizam-se submissos
não é obrigado conhecer a consciência do mundo — o mundo é
[didáctico e dialéctico sem ser tirano
o que é justo ser obtuso mas lúcido, coerente mas em objecto.

ANOTAÇÕES

MEDITAÇÃO TALVEZ INÚTIL

por MÁRIO DIONÍSIO

LEIO (para ver o que é, primeiro, interessado logo a seguir, comovido depois, rendido antes de chegar ao fim) um belo e sereno artigo de um escritor português, habitualmente agressivo contra tudo e todos, sobre um artista, escritor, poeta, a cuja obra e a cuja acção o nosso horizonte artístico deve, porventura, muito mais do que se tem visto até agora.

Custa tanto, entre nós, a dar o seu a seu dono, a dizer obrigado em público, principalmente quando se trata de alguém que não é da nossa roda e o elogio não aproveita um tanto também àquele mesmo que o faz, que artigos assim, infelizmente bem raros, me fazem sempre pensar mais uma vez (para quê, se o esquecemos tão depressa?) no tipo lamentável das relações que existem entre os escritores portugueses, onde, salvo algumas excepções, é difícil encontrar sorriso que não tenha uma intenção reservada (que tarde, geralmente, se descobre) e prova tocante de camaradagem que não espere facilitação próxima ou distante de um plano que se acalenta.

Estamos divididos por mil rivalidades pequeninas, despeitos, equívocos ou não, que nos impedem de admirar sem reticências, pelo menos em voz alta, de reconhecer o que devemos a outrem na nossa própria formação e criticar sem olhar a quem, com verdadeiro amor das obras e zelo fraternal, de colaborar, enfim, no sentido mais amplo e limpo da palavra — o que, forçosamente, diminui as possibilidades de todos e de cada um. E, como tudo, quer se queira ou não, se inscreve (acaba por se inscrever) em lamentáveis tácticas e estratégias de glória (tão comezinha!), a bolsa dos valores culturais acusa com frequência (não só entre nós, bem sei, mas entre nós muito acentuadamente) súbitas alterações que, umas vezes, entristecem, outras irritam e surpreendem sempre.

A mobilidade dos grupos (ou o que assim se supõe), seus interesses imediatos e tentativas de conquistar posição (o país é pequeno, lá me roubam o lugar) criam vertiginosamente ou destroem, não menos vertiginosamente, reputações, de que não compreende nada quem está um pouco afastado do campo da refrega, muito pouco ruidosa mas tenaz, que não raro acaba por mobilizar o tempo escasso e o talento, tanta vez indiscutível, que não seriam de mais para a obra pròpriamente dita. Tão vertiginosamente que, não havendo tempo, nem muito gosto para ler com atenção e isenção o autor que passou a ser elogiável ou censurável, se lhe atribuem propósitos (havia um «mas» dois parágrafos depois...) que nunca lhe interessaram nem podem caracterizá-lo. O «génio» de ontem não tinha, afinal tanto interesse como isso (não passa dum «pasticheur» ou pior) e a «nulidade» de hoje vamos encontrá-la, como surpresa, se estivemos uns meses distraídos, promovida a génio, que só a nossa cegueira não tinha podido descobrir. Por pouco tempo, é bem verdade... Uns meses ou semanas mais de distração e as posições invertem-se de novo. Tudo isto, como se sabe, em proveito apenas (bem transitório também, não tenham ilusões) dos particularmente dotados para a luta sem quartel das public relations *— entrevistas, retribuição dos elogios em dia, contratos, referências no estrangeiro, traduções em muitas línguas (como serão elas? Quem as lerá?) — que, desgraçadamente, muito pouco têm a ver ou nem sempre coincidem com o verdadeiro talento literário.*

O autor do reconfortante artigo que acabo de ler e o artista nele tratado chamam-se...

Não. Não vou dizê-lo. Logo se suporia que estou a querer mudar de «grupo» ou a tentar que atente com simpatia no que escrevi ou escreverei quem de outro modo nunca daria por isso. Mas interessa saber de quem se trata?

O que interessa é sublinhar o acto de justiça. E lamentar, também, que um excelente artigo como este só tenha sido escrito a propósito da morte do artista em questão, quando já não pode ser para ele um estímulo, que talvez tenha esperado a vida inteira, e um exemplo completo para cada um de nós.

Só a morte dos outros nos tornará capazes de render preito às suas qualidades e de considerar os seus defeitos com verdadeira compreensão? Só ela desarmará a nossa agressividade, que certas circunstânscias, naturalmente, explicam, mas essas mesmas circunstâncias deveriam refrear no interesse do que nos é mais querido, mesmo quando, por culpa nossa, o não parece? Não chegará nunca o dia, para os vivos, do rigor crítico, sim (e bem falta ele faz), mas ditado pelo amor das obras só, que tanto exclui o louvor fácil, que causa náuseas, como a hostilidade que tudo compromete? Ao menos entre aqueles (não poucos são) que o mesmo pensam sobre pontos centrais do que os aflige?

NOTAS DE LINGUÍSTICA

A História das Palavras

Por JOSÉ PEDRO MACHADO

Ao lado do mistério da linguagem pròpriamente dita está o das próprias palavras, o de como se começou a chamar isto e aquilo e até o de averiguar se haveria ou não haveria coincidência nas denominações primitivas das ideias e das coisas nos idiomas primitivos, que foram ponto de partida de pelo menos alguns dos actuais grupos linguísticos.

O facto é que hoje a Humanidade dispõe para comunicar (que não para se entender...) entre si de alguns milhões (quem sabe até se não mesmo biliões!) de palavras. Só de alguns escassos milhares destas podemos hoje conhecer a história, mas, infelizmente, uma história bastante curta: geralmente nunca ultrapassamos a teimologia imediata. As vezes poderíamos ir um pouco mais longe, mas nuns casos essa penetração misteriosa nem a todos interessa e noutros faltam instrumentos e as condições para a exploração.

Estamos pràticamente ainda só na *fase ascensional* do estudo dos vocabulários, isto é, hoje só podemos fazer história sucessivamente etimológica, porque procuramos a origem de determinada palavra e, ás vezes, a origem dessa origem e pouco mais.

Não dispomos ainda, e portanto, de condições para iniciar e desenvolver a *fase descensional:* encontrar um radical primitivo e apresentar os seus representantes em línguas do passado e do presente, não esquecendo, claro está, as alterações fonéticas e semânticas muitas vezes verificadas e quais os respectivos motivos, sempre que estes exijam explicação especial.

E quantas vezes nesses motivos não estão ocultas as explicações ou as confirmações de certos casos desconhecidos ou duvidosos, a revelação de factos que até então escapavam mesmo ao conhecimento dos mais responsáveis?

Como disse, não podemos ainda, e infelizmente, recuar muito na cronologia destes problemas (como, se bem averiguarmos, de muitos outros), mas, não ultrapassando a imediata e como tal, muito próxima de nós fase latina, posso recordar um caso curioso, por sinal relacionado com o verbo português: *chegar.*

A sua origem, incontestável, está no latim *plicare*, «dobrar», um tecido.

A principal representação deste verbo nas línguas românticas está em três delas: no português *chegar* (já mencionado), no castelhano *llegar* e no romeno *pleca*. Os dois primeiros significam, como se sabe, «atingir determinado ponto, determinado lugar»; o último tem a acepção contrária, a de «partir, ir-se embora».

Quer dizer: na mesma família de vocábulos há três sentidos, dos quais o primeiro, e ponto de partida, não tem, á primeira vista, qualquer relação semântica com os dois outros que, por sua vez, se contradizem sob o mesmo ponto de vista.

Tudo, porém, se explica deste modo: *plicare telas*, em latim, queria dizer «dobrar panos», acto que os soldados praticam com os tecidos das tendas quando levantam o acampamento, portanto quando «partem» quando «se vão embora».

Os marinheiros, por sua vez, «dobram os panos» dos navios, isto é, as velas, quando «chegam».

E assim se explica, pelo primeiro caso, o sentido do romeno *pleca*, ao mesmo tempo que se confirma o predomínio das acções terrestres na ocupação dos Balcãs pelos Romanos.

O segundo caso, pelo seu lado, confirma o transporte marítimo das tropas romanas para a nossa Península, de preferência a caminharem pelas zonas meridionais da Gália.

E assim temos dois factos importantes da História Universal confirmados (se não mesmo explicados) pela evolução de uma simples palavra latina para algumas das suas representantes românicas.

Quantas mais não haverá nestas condições não apenas no Mundo das línguas neolatinas, mas também nos idiomas humanos em geral?

Quantos casos não haverá nestes últimos que, depois de bem explorados e bem sondados, não virão resolver problemas do mundo romântico, apesar de este ser um dos capítulos mais explorados, discutidos e, apesar de tudo, dos mais desvendados da Linguística? — J. P. M.

Poemas de Luís Molina Santaolalla editados em Portugal

L. M. Santaolalla

A «Panorâmica Poética Luso-Hispânica», colecção antológica de poesias de língua portuguesa e espanhola, coordenada e editada por José dos Santos Marques, apresentou recentemente sob o título «Do Homem e do seu Ambiente» uma colectânea de poemas do nosso colaborador e notável lírico castelhano Luís Molina Santaolalla. Na nota biográfica que figura no caderno da «Panorâmica» assinala-se que o poeta nasceu em Madrid, onde cursou o bacharelato, a 7 de Abril de 1922. Além de poeta, Santaolalla é também escritor e jornalista. «Do Homem e do seu Ambiente», é o seu quinto livro publicado. Colabora em numerosos jornais espanhóis e estrangeiros, além do «Diário de Lisboa»: «ABC», «El Español» e «Domingo», de Madrid; na importante revista malaguenha de poesia «Caracola»; «Cormorán y Delfin», de Montevideu; «El Imparcial», de Buenos Aires; e em outras revistas e jornais do Brasil, França, Venezuela, México, Estados Unidos da América, Colômbia, etc. Está traduzido para francês e obteve diversos prémios literários. Foi director da extinta e conceituada revista «Tolva», publicada em Madrid e totalmente dedicada à poesia.

Na colectânea agora editada incluem-se dez poemas de intensa expressividade lírica e humanista, claros na forma e eloquentes na significação — mensagem do escritor que «busca la luz» e traz ao esforço dos homens para «hacer la humanidad que no existiera» o seu contributo de esperança.

A edição é ilustrada pelo desenhador espanhol Parejo.

O português tem o gosto do humor e refastela-se sempre com o a-propósito, a anedota ou o verso de pé quebrado. Os nossos clássicos deixaram-nos facécias, sátiras e epigramas de alto quilate e não temos sequer uma antologia que os lembre.

Da quase esquecida literatura humorística do século passado recorda-se vagamente Júlio César Machado. Algumas das suas crónicas, publicadas em jornais e reunidas em livro, seriam exemplo a repetir à saciedade com as de muitos mais, embora uns não tenham passado os umbrais da fama e de outros nem sequer o nome nos ficasse a assinalar os escritos.

Identificável é, por exemplo, Barnardino Martins da Silva, redactor do *Suplemento Burlesco* do «Patriota», aquela folha acerada das campanhas contra o cabralismo. Evoca-o Luís Augusto Palmeirim no capítulo que lhe dedicou em *Os Excêntricos do meu Tempo:* «Um galhofeiro despretensioso, meio céptico, completo homem de sociedade na apresentação e no trato, de uma graça picante, original, verdadeiramente portuguesa». Inocêncio também o cita como chistoso redactor do *Suplemento* nos anos 1847 e 1848.

Era uma personalidade curiosa. Bricabraquista, coleccionador de bengalas e relógicos de bolso, dando jantares requintados. Tivera várias ocupações, desde adido de embaixada a oficial da Guarda Nacional. Estreou-se nas lides políticas em 1836 na redacção do *Diário do Povo*, tornando-se popular com a publicação do *Suplemento*. Ao que parece, fez escala também pelo Limoeiro na companhia d... nuel Jesus ... «Patriota».

O que lhe ... literária do ... ce-se. Nada ... a graça cáus... cende em to... o propósito: ... e de que foi ... crónicas de ... cas teatrais ... sem desmer... dos demais ... to, são espi... género. Com... série que, em... lou *Fantasia*... mos um tre... elegante do ...

Segue em ... até ao palác... mais ou men... a rua de um... a marmelade... as cápsulas ... sam em ócio... armazéns. N... S. Francisco ... eras remota... Santo com ... Madre Tere... mosa loja L... ricos márm... -pinheiro e ... do de tudo ... de mais ele...

Logo que ... a rua um e... janotas e vã... esperando o ...

A primeira ... é composta ... de lá para ... esta primei... fuma um c... tracto, emb... Tigre.

Um provinciano no Chiado

BANCO DE FOMENTO NACI

S. A. R. L.

Capital Social: Um Milhão de Contos

Sede: Rua de Braamcamp, n.º 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1965

3.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, terá lugar, na Sede deste Banco, o terc mestral das obrigações emitidas em 15 de Dezembro de 1965.

O acto é público e de conformidade com o plano de amortiza serão sorteadas 1184 obrigações, cujo reembolso se efectuará a part Setembro, nos termos de anúncio a publicar oportunamente.

Lisboa, 30 de Agosto de 1967

O CONSELHO DE ADMINIS

LITERATURA HUMORÍSTICA —O CHIADO EM 1847

gosto do hu-
mpre com o
ou o verso
ossos clássi-
cias, sátiras
uilate e não
tologia que

a literatura
passado re-
Júlio César
s suas cró-
jornais e
riam exem-
ade com as
ra uns não
umbrais da
n sequer o
inalar os es-

r exemplo,
á Silva, re-
o *Burlesco*
folha acera-
ontra o ca-
ís Augusto
que lhe de-
cos do meu
eiro despre-
o, completo
na apresen-
uma graça
dadeiramen-
cio também
redactor do
1847 e 1848.
de curiosa.
ionador de
bolso, dan-
dos. Tivera
esde adido
l da Guar-
-se nas li-
na reda-
, tornando-
blicação do
parece, fez
Almoeiro na

companhia de José Estêvão e Manuel Jesus Coelho, e editor do «Patriota».

O que lhe pertence na produção literária do *Suplemento* desconhece-se. Nada deixou assinado, mas a graça cáustica e desopilante rescende em todo o jornal e a todo o propósito: política sobretudo — e de que força! —. Mas há umas crónicas de costumes, umas críticas teatrais de chacota pura que, sem desmerecer da paternidade dos demais escritos do *Suplemento*, são espirituosas amostras do género. Como por exemplo uma série que, em certa altura, intitulou *Fantasias* e de que extratamos um trecho sobre o Chiado elegante do tempo:

Segue em linha recta o Chiado até ao palácio Barcelinhos; lojas mais ou menos chinfrins adornam a rua de um e outro lado. O ulho, a marmelada, a pomada de urso, as cápsulas de Cupayba, repousam em ócio santo nos diferentes armazéns. Na esquina da rua de S. Francisco, no prédio onde em eras remotas habitou o próprio Santo com João das Regras e a Madre Tereza, sua aia, se vê a famosa loja Lavaillant, coberta de ricos mármores de Cintra, pero-pinheiro e pero-passado, e recheado de tudo quanto Paris produz de mais elegante.

Logo que dão duas horas desce a rua um esquadrão pedestre de janotas e vão postar-se nesta loja esperando o desfilar do catitismo.

A primeira coluna de belo sexo é composta de mamans de piuga de lã para evitar a humidade. A esta primeira invasão o Janota fuma um cigarro podre do contracto, embrulhado em papel de Tigre.

Perigos do Chiado

Seguem-se depois mulheres pesadas, propriedade de maridos muito livres. O Janota lança o Bi-oculo lúcido e fuma um segundo charuto Mary-land. São três horas, desembocam as pés-leves, as gaifonas, as adulterias, as cores vivas e as mantas arco-íris. O Janota toma um ar sério e reservado e pede ao visinho uma pitada; esta é a hora tremenda dos miasmas.

Seguem-se três ou quatro carruagens puxadas por machos que já foram cavalos, e passa Alevandre Castilho numa máquina com quatro rodas, teso como um galo, e logo, nas ancas, a capitão Mendes Leal num cavalo branco, cópia fiel da antiga isca de Napoleão.

Chega a ala das namoradas. Está tudo a postos. Acende-se o charuto monstro. O Chiado toma vida. O Janota calça a luva, sacode o pó da bota, tufa a gaforina, e afaga com requebro o bigode.

Às quatro e meia, primeiro repique de fome. Às cinco fome intensa. Às cinco e meia fome canina; às seis quem tem de jantar vai para casa aguçar o dente, e quem está a seco, fuma mais um charuto e iça um palito na boca!!

ano no Chiado

Janotas do Chiado

Os estudos olisiponenses bem poderiam interessar-se por esta e outras crónicas amenas, como *Os Namorados, os Banhos, Sapatos e Sapateiros*, a *Vida do Café Marrare*, o *Curioso da rebeca, Os Doudos, Uma Mulher Prendada, O Credor, Não ter vintem, Os Bailes*, etc..

Mais ou menos «chinfrins», davam um bom livro de crónicas alfacinhas.

Para contracenar com a parte já transcrita, acrescentam-se algumas caricaturas do já nosso conhecido «pinta-monos» do mesmo *Suplemento: Janotas do Chiado* é uma troça aos enfatuados da moda. *Um provinciano no Chiado*, uma sátira ao despaisado taful.

Os *Perigos do Chiado* assediam o peralvilho à porta do Marrare com o habitual peditório: «Amanhã anda á roda», «Lembre-se deste aleijadinho», «Empresta-me 3 pintos até à 1.ª quinzena», «Esmola a este aleijadinho». É o refluxo social deste meio-mundo patarata.

F. R.

NTO NACIONAL
L.
ilhão de Contos
p, n.º 5 — Lisboa
4 % — 1965
TEIO
nistas de que, no dia 5 do próximo mês
ede deste Banco, o terceiro sorteio tri-
Dezembro de 1965.
om o plano de amortização da emissão,
olso se efectuará a partir do dia 15 de
oportunamente.
NSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ecos do Centenário de António Nobre

● A Academia Luso-Brasileira de Letras, instituição cultural do Rio de Janeiro, a que preside o almirante A. M. Braz da Silva, promoveu na passada terça-feira, no Liceu Literário Português, uma sessão evocativa da personalidade e da obra de António Nobre. Foi orador da sessão o escritor e nosso ilustre colaborador dr. Oliveira e Silva que proferiu uma conferência intitulada «António Nobre, piedade e ternura».

● O jornal «Mar Alto», da Figueira da Foz, associa-se em edição recente á celebração do centenário do nascimento de António Nobre, assinalando em especial a presença do mar na obra do poeta e a sua estadia naquela cidade, em 1893. Artigos evocativos de Leitão Fernandes, dr. José Pires Lopes de Azevedo e Sousa Cardoso assinalam o valioso contributo de «Mar Alto» para a comemoração literária que decorre neste ano.

A literatura portuguesa na Suécia

Anuncia o boletim «Livros de Portugal» que, a cargo do escritor e ensaísta Arno Lundgen, um dos mais notáveis divulgadores de obras estrangeiras, apareceu editado por uma das casas mais representadas de Estocolmo o volume «*Portugiska Lersttare*», antologia de literatura portuguesa editada em língua sueca, com notas biográficas e aprofundados estudos críticos sobre as obras de Aquilino Ribeiro, Castro Soromenho, José Régio e Ferreira de Castro.

A EXPORTAÇÃO DE LIVROS ESPANHÓIS

A Espanha exportou em 1966, segundo informação oficial, 17 000 toneladas de livros — mais 41,5 por cento do que em 1965. O valor desse comércio elevou-se a cerca de 2500 milhões de pesetas, ou seja, o equivalente a um milhão e duzentos mil contos. Comparada com os escassos milhares de contos anuais da exportação de livros portugueses, a cifra é impressionante e envolve a sugestão de toda uma política de expansão pela qual se tem pugnado tanto, mas com resultados modestíssimos.

Afirma-se em Espanha que, a manter-se o progressivo apoio estatal ensaiado nos ultimos anos, a exportação do livro poderá atingir por volta de 1971 cerca de 35 000 toneladas e o valor de 5200 milhões de pesetas (perto de dois milhões e meio de contos). O país vizinho assumirá assim um dos primeiros lugares na produção e comércio internacional do livro.

No princípio era o número?

(II) Zero, par e ímpar

por JORGE LISTOPAD

«Falem vocês baixo, que diabo!... Isto é terra de curiosos...»

Eça de Queiroz, «OS MAIAS»

O meu primeiro artigo (1) estava um tanto preocupado com a história remota e com a mitologia cuja esfumada linha de força, somos susceptíveis de sentir até hoje. História, mitologia... seriam verdadeiramente necessárias? Talvez. Terá de se concentrar aí a nossa atenção? Seguramente que não. O assunto invoca de direito a ciência, se possível com maiúscula. Abro então o livro científico, emprestado. Leio. No entanto, estou ligeiramente ausente. Continuo a ler. Já conto, contando as contas; o primeiro artigo, demorei 8 horas a escrevê-lo (2); necessito, pois, de 32 leitores, cada um a 15 minutos de média para ficar em equilíbrio com a energia dispensada no tempo — espaço do meu trabalho (3). A matemática é a única fantasia com equilíbrio rígido e não posso — eu próprio laudator — encetar a excepção à lei estabelecida Ora, como la dizendo, leio.

O livro é escrito por Tobias Dantzig, chama-se «Number», e o seu autor é professor universitário de Ciências Matemáticas. Se o alfabeto corriqueiro tem a primeira letra válida, *a* ou *alfa*, o primeiro número da matemática é o sem-número: 0 (zero). Para nos familiarizarmos com o misterioso zero, este símbolo de autodissolução aparente, Dantzig *laiciza* a sua génese deste modo: quando os indus, aproximadamente no tempo 0 — zero da nossa era (tempo de Cristo) —, tinham de contar os seus soldados ou prisioneiros e reféns, obrigavam-nos a passar em fila indiana — antes da nossa descoberta dos índios — á beira do grande cesto, e cada um era intimado a lançar dentro dele uma pequena pedra («calculus»). O furriel da intendência deitava de cada dezena nove pedras fora e a última era posta no cesto mais pequeno. De cada dezena do cesto mais pequeno rejeitava nove, reservando uma restante para um cesto ainda mais pequeno, do qual de cada dezena inutilizava nove para deixar a décima no próximo cesto quase minúsculo e daí... Trabalho acabado, isto é, todos os soldados (ou outros) «despedrados» (4), o furriel preparava-se para o último acto, fazendo contas de cada cesto que escreveu ao lado, no chão; o número correspondente podia ser, claro está, até nove. A conta final, facílima, realizava-se perante o comandante da operação, sem excepção até aí ausente; ele próprio publicamente fazia a leitura global dos números ao iniciar pelas unidades mais altas, do minicesto, verificando por último o número relativo ao cesto máximo. Porém, quando um ou outro cesto ficava vazio, em vez do número o contabilista fardado desenhava o bordo redondo do próprio cesto. Assim nasceu o símbolo do zero: 0 — e a sua apelação esplêndida da palavra hindu mal ouvida «sunya» cuja tradução literal é o vazio. — Gostaram?

Seja como for e embora Tobias Dantzig seja homem viajado e moderno não estamos a avançar muito no tempo. É difícil descolar...

Pois é. «As mais antigas unidades políticas agrupavam-se à volta dos templos», concluiu o professor Hrozny, grande especialista das antiguidades do Próximo Oriente. Os templos, no entanto, serviam habitualmente também de observatórios apetrechados, institutos de investigação científica. Da mão dos deuses chegava o maná e o saber ao mesmo tempo: o espiritual e a matemática. Os números destilados pelos templos, foram sempre considerados como algo de divino e de secreto, devido também à evidente causa que os números supunham a eterna repetição (não repetição renovada como nos acode espontâneamente a imagem da natureza), isto é, a eternidade concreta, imortalidade quase palpável. Tudo isso, entretanto, nega a nossa humilde e céptica experiência terrestre e daqui vem a tensão entre a existência e a matemática e a sua percepção bipolar.

Por isso a palavra árabe «cifra» — que na sua origem simbolizou o «sunya» — ainda hoje admite o significado bivalente em muitas línguas. A *cifra* é qualquer coisa de exacto e de positivo, o número (cifrar — adicionar); mas *cifrar* e *decifrar* significa igualmente outro fenómeno, tenebroso, proibido, escondido. É notório que decifrar o código (todo o diplomata sabe do que falo) não é mais do que contar segundo a chave desconhecida dos outros. E o crítico literário que quer decifrar o texto julga descobrir o seu segredo esperançado de possuir igualmente o código inerente, a sua chave. Mas «deux fois deux quatre se dresse au travers de sa (notre) route, les poings sur les hanches, et lui (nous) crache au visage» como dizia, aliás em russo raivoso, Dostoievsky.

A fórmula matemática 2+2=4 (a qual mas apenas em resultado e em simbologia corresponde 2×2=4) é o pomo da discórdia filosófica de muitos espíritos, a natural clivagem ideológica e metafísica. Alguns aceitam em nome da lógica, saúde mental, do Deus razoável (Tolstoi); outros são atravessados pela fórmula que é exacta mas desprovida de significado (Camus, Pasternak); uns letestam a ratoeira fingindo desinteresse de ordem existencial (Dostoievsky, que voltou pelo menos três vezes ao assunto), outros vêem nessa conta a degeneração do Deus feito à imagem do homem (Chestov, Nietzsche). Sobre esta conta petrificada, verdadeira infra-escultura, exprimiram-se Eça, Pessoa, Jorge de Sena, César Pratas, Marcello Caetano, Óscar Lopes; Ezra Pound, Henri Michaux, Pablo Neruda; Shakespeare, Molière, Lautréamont, Thomas Mann, Antoine Artaud. E muitos outros que o meu ficheiro não contém por razões óbvias (5).

A respeito disso, no espírito do nosso artigo, a fórmula operatória, aliás ambas (adição, multiplicação) são suspeitas porque

(Continua na 7.ª página)

NOVIDADES
ULISSEIA

DINO BUZZATI
UM AMOR
Numa linguagem marcadamente realista, este livro narra um conflito humano pleno de poesia, desbrava os segredos da vida escondida de uma cidade italiana. UM BELO ROMANCE DE UM DOS MAIORES ESCRITORES ITALIANOS DE HOJE.
Colecção «Série Literária» /// 40$00

CÉLINE
VIAGEM AO FIM DA NOITE
Uma autêntica obra-prima da literatura de ficção contemporânea. Um excepcional romance que impôs Louis-Ferdinand Céline como um dos grandes criadores literários deste século.
Colecção «Série Literária» /// 65$00

Editora ULISSEIA - R. Misericórdia, 125-1º.-LISBOA 2

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Agosto de 1937 publicava:

«LONDRES, 31 — O «Daily Herald» pretende que a interdição da saída de voluntários da França para Espanha foi adiada, em virtude do decreto francês de 21 de Fevereiro ter expirado em 21 de Agosto.

«O decreto em questão continua ainda em vigor, mas será difícil aplicar sanções àqueles que o não cumprirem. Toda a tentativa de prolongar a interdição por um novo decreto encontraria, sem duvida alguma, forte oposição no seio do gabinete.»

CURIOSIDADES

● Os deliciosos caracóis!

Vamos indicar uma receita para o preparo de caracóis, prodígio de simplicidade culinária que os torna em verdadeira iguaria. coisa tão gostosa que o major Thompson, o dos impagáveis Cadernos, *celebra como verdadeira delícia.*

É á maneira do Algarve, segundo a tradição que vem do tempo dos Árabes: os caracóis — melhores, de gosto incomparável os que se apanham nas searas, nas vinhas, nos troncos das amendoeiras, chamados de tapadoira —, *os caracóis são muito bem lavados, metidos no tacho, apenas com água e sal, deitando-se-lhes o indispensável e rescendente óregão, com cujas hastes se mexem os caracóis, quando a água á medida que aquece vai fazendo espuma. O óregão é elemento fundamental, que dá o travo gostoso, refinado a esta soberba cozedura de caracóis. Há quem lhes junte um dente de alho — e quando este está cozido, estão os caracóis prontos a comer. E é chorar por mais...*

● Católicos e protestantes

Há em Espanha 61 000 igrejas católicas e 306 protestantes, das quais 221 autorizadas e 85 toleradas. Há, também; dois seminários protestantes, um em Madrid, outro em Barcelona.

A província onde há maior numero de igrejas protestantes é Barcelona, com um total de 38, situando-se 28 naquela cidade; a segunda é a província de Madrid, com 15, todas na capital. O numero de protestantes é de trinta mil.

● Polícias com pulverizadores

Os polícias norte-americanos, que não primam pela brandura, vão tornar-se menos violentos, pois possivelmente deixarão de usar bastões e pistolas.

Começou a ser distribuída á Polícia de San Fernando (Califórnia) uma nova arma: uma espécie de pulverizador contendo umd substancia química que deixa as pessoas entontecidas, embora conscientes, durante meia hora. O chefe daquela corporação, Robert Owens, descrevendo o «pulverizador», disse que o gás lançado pelo mesmo penetra nos poros da pele e actua sobre as terminações dos nervos, deixando as pessoas sem capacidade para reagir.

ANEDOTAS

■ A mãe do Luís contava ás visitas as gracinhas do filho:

— Mamã — exclama de repente o garoto, que a escutava em silêncio —, onde vais buscar todas essas coisas engraçadas que dizes a estas senhoras que eu digo?

★

● **Um velhinho vai ao médico.**

— Bom, o meu amigo está com 75 anos e tem de mudar completamente de sistema se quiser viver mais uns anos bons — diz-lhe o clínico, que acrescenta:

— Tem que passar uma temporada longa no campo, beber uma porção grande de leite, deitar-se cedo e fumar um cigarro, mas atenção, um unico cigarro por dia.

Passado algum tempo, o velho volta ao consultório e o médico interroga-o

— Então, que tal se tem dado?

— Bom, para ser sincero sinto-me muito melhor, mesmo muito, mas o que me custa é o cigarro; o doutor não acha que começar a fumar na minha idade é difícil?

★

■ **A professora explica:**

— Pois meus meninos, uma pessoa anónima é aquela que não deseja ser conhecida.

Alguém ri e a professora, aborrecida, pergunta:

— Quem é que está ai a fazer troça?

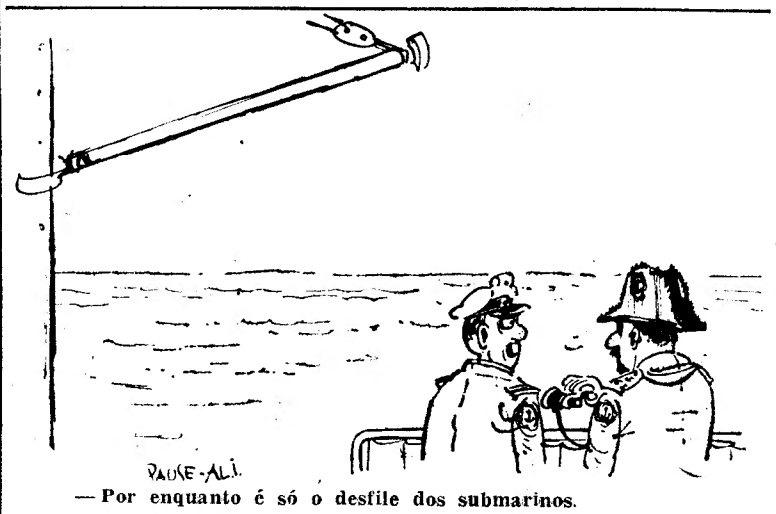
— É uma pessoa anónima, minha senhora — responde uma voz.

★

■ Um ancião, de avançada idade, é entrevistado:

— A que atribui a sua longevidade — pergunta o repórter.

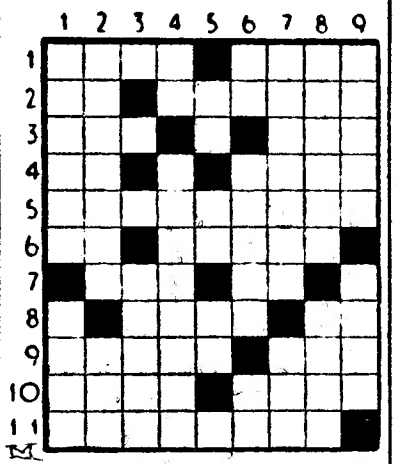
— Ao facto de ter nascido em 1810 — responde o ancião.



— Por enquanto é só o desfile dos submarinos.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4568



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de guindaste. Reparavam. 2 — Prefixo que designa repetição. Dilatado. 3 — Actua. Partido. 4 — Símbolo químico do níquel. Fogueiro para queimar cadáveres. 5 — Que têm dez pés. 6 — Eu (antigo). Deuses domésticos dos antigos Romanos. 7 — Preposição. Prefixo de negação. 8 — Boa fortúna. Aqui. 9 — Relativo á Itália. Entregai. 10 — Académico e marechal da França, generalíssimo das tropas aliadas na Primeira Grande Guerra. Asneira (pop.). 11 — Intimidora.

VERTICAIS: 1 — Enorme. Sortelo. 2 — Dirigíeis. Inflexão da voz. 3 — Devorador. 4 — Símbolo químico da prata. Percorre a pé. 5 — Arguida. Utensílio de padejar. Porco. 6 — Ande. Colocaria. Símbolo químico do bário. 7 — Recaem. Sofrimento. 8 — Venéres: Pesquisa. 9 — Simples. Apupo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4567

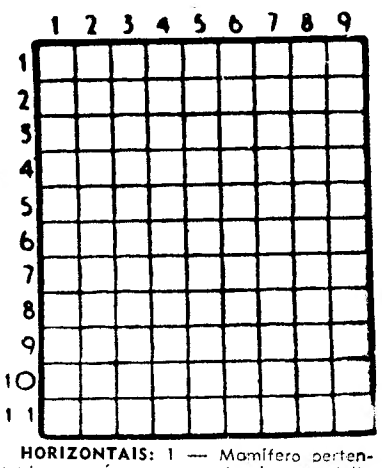
HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Vir. 2 — Um. Cate. 3 — Ode. Rales. 4 — Nó. Soba. 5 — CADA. UM. 6 — Ramal. Si. 7 — Desbragar. 8 — Ala. Os. 9 — COME. Essa. 10 — Aro. Fitem. 11 — Lesa. Sama.

VERTICAIS: 1 — Mono. Ducal. 2 — DO. Ré. Ore. 3 — QUE. Casamos. 4 — Um. Samble. 5 — Rodara. 6 — Cabala. Eis. 7 — Vala. GOSTA. 8 — Ite. Usassem. 9 — Resumir. Ama.

(Provérbio: CADA UM COME DO QUE GOSTA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8412



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero pertencente ao género cuguardo. Iguaria feita de legumes, formando uma massa pastosa. 2 — Liga. Espaço de tempo dias. 3 — Nome de um peixe. 4 — Artigo definido. Fecho as asas para descer mais depressa. Aqui. 5 — Vai para fora. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Preposição. Senhor em inglês. 7 — Fluido aeriforme. Oceano. 8 — Sufixo que designa estado. Comareira. Nota musical. 9 — Querido. 10 — Álcool de melaço. Doutora. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Numeral.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Barrete de estudante. 2 — Segundo. Tirar. Artigo indefinido. 3 — Chefe etíope. Uma das Cíclades. Gosta muito de 4 — Campeão. Antes do meio dia. 5 — Educa. Vender a crédito. 6 — Compaixão. Preposição latina que designa movimento. 7 — Artigo indefinido. Consentimento. Composição poética. 8 — Nota musical. Aquilo que se canta em comum. Troça. 9 — Convir. Pietro.

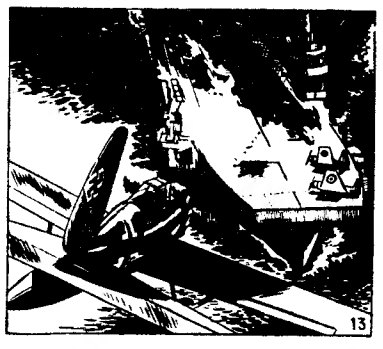
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8411

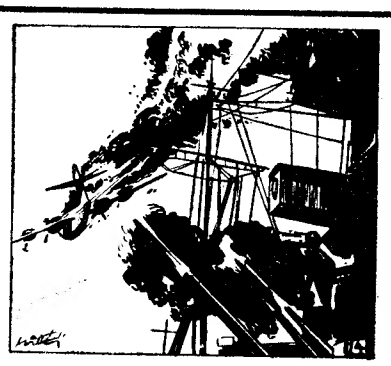
HORIZONTAIS: 1 — Sul. Gala. 2 — Aí. Pata. 3 — Camarão. 4 — Apela. Aal. 5 — Rimou. Rã. 6 — Aa. Ni. 7 — Os. Satão. 8 — Rio. Lagoa. 9 — Tostara. 10 — Siga. Dó. 11 — Cola. Sés.

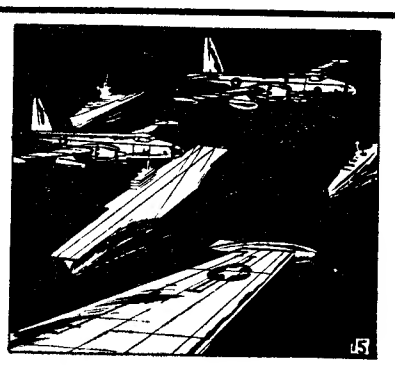
VERTICAIS: 1 — Satã. Porto. 2 — Ui. Pr. Sio. 3 — Ceia. Osso. 4 — Palmos. Tal. 5 — Gamão. Alaga. 6 — Ota. Untara. 7 — Lara. Iaga. 8 — Aar. Oó. De. 9 — Solar. Anos.

FACTOS REAIS

O porta-aviões — rei dos mares







13 — *Acreditou-se, durante um certo tempo, que o porta-aviões seria um alvo fácil para o inimigo. Aparentemente — é verdade. A pretensa vulnerabilidade do porta-aviões levou a Itália e a Alemanha, antes da guerra de 1939, á não construção de tais barcos. A França, todavia, no decurso desse ano, tinha dois porta-aviões nos seus estaleiros: «Le Painlevé» e «Joffre».*

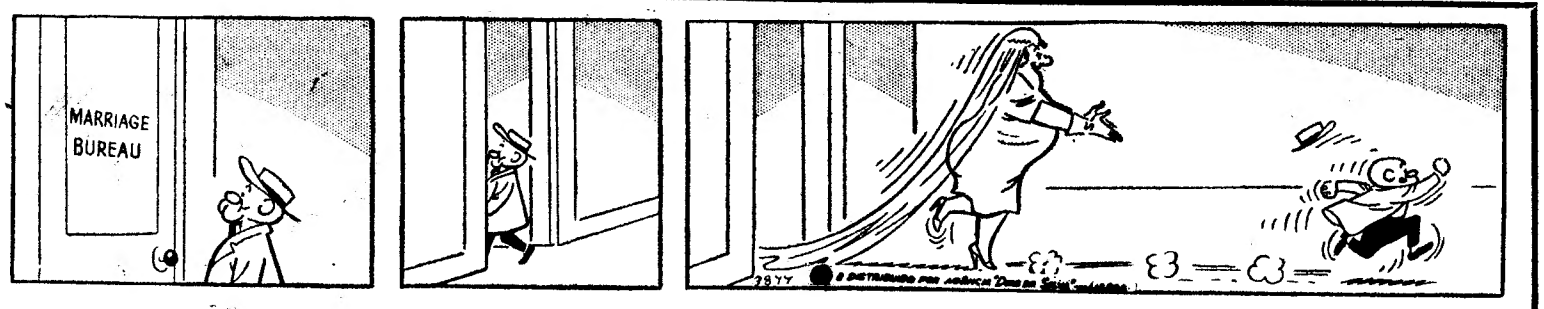
14 — *Na realidade, o porta-aviões é menos vulnerável do que possa parecer á primeira vista. Antes de mais, defendem-no a vigilância e a eficácia: encontra-se equipado de armas de defesa antiaérea, e é sempre escoltado por cruzadores e «destroyers», que o defendem bem dos ataques inimigos. Também a sua velocidade é uma excelente arma contra os torpedos submarinos. Aliás, é bastante sintomática a seguinte estatística publicada depois da segunda guerra mundial e referente á perda de unidades das frotas aliadas entre os anos de 1940 e 1945: 27 % do total dos seus cruzadores, 20 % do conjunto dos seus couraçados e... só 11 % de todos os porta-aviões.*

15 — *Consideradas estas razões, e mais as que adiante serão apresentadas, não admira que o porta-aviões tenha conquistado o título de «rei dos mares». Atente-se, porém, que os outros navios de guerra são também necessários no caso de um conflito. Segundo um experimentado almirante britânico, «o que interessa, antes de mais, é a perfeita colaboração entre as unidades mais diversas, sejam cruzadores, submarinos, couraçados, porta-aviões... E são os aviões, que descolam dos porta-aviões, que tornam eficaz uma frota. É uma força bélica a três dimensões (passe a expressão) que resulta da conjugação de tantos esforços».*

16 — *Presentemente, existem no mundo 130 porta-aviões. Os Estados Unidos possuem cerca de uma centena, cinco dos quais de mais de cinquenta mil toneladas. A Inglaterra tem pouco mais de vinte — e a U. R. S. S. só possui um. (Lembre-se, no entanto, que a Rússia lança quatro submarinos por mês!). A grande maioria das nações marítimas constrói porta-aviões. A França, modernos, tem dois: «Clémenceau» e «Foch». A Grã-Bretanha lançou, há pouco tempo á água, depois de sete anos de trabalho, o «Victorious», que o Almirantado considera como «o porta-aviões mais moderno do mundo» — e a Royal Navy do futuro será constituída por cinco «task-forces», reuniões de barcos nas quais os porta-aviões desempenharão um papel importante.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

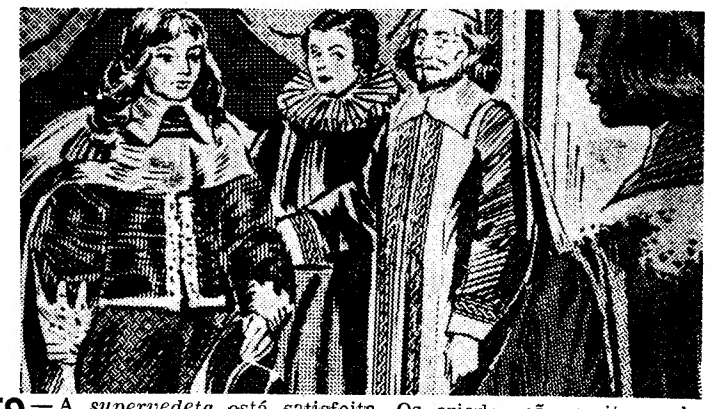


«A RAINHA CRISTINA»

Texto de **Alain de St. Sauvan** Desenhos de **Frisano**

RESUMO — Após a sua abdicação a favor do primo Carlos Gustavo, a rainha Cristina da Suécia empreendeu uma viagem através da Europa, acompanhada de numeroso séquito. Entretanto, abjurou do Protestantismo para se converter á religião católica. Por onde quer que passe, porém, os seus desregramentos provocam escandalo. Em meados do ano de 1656, cansada de Roma, Cristina toma como pretexto uma epidemia de peste e despede-se do seu protector, o Papa Alexandre VII, encaminhando-se para território francês. O duque de Guise vai recebê-la a Marselha. A 4 de Setembro o grande cortejo chega a Fontainebleau.

58 — Cristina demora-se alguns dias na propriedade da «Senhorinha». Esta paragem é intencional. Grande conhecedora da arte da encenação, dá a entender que quer fazer uma entrada *digna* em Paris. De facto, acabará por entrar sózinha, já que a corte está a passar o resto do Verão em Compiègne. Mas a manobra não será totalmente improfícua. O marechal François de L'Hospital, conde de Rosnay e senhor de Halier, velho soldado coberto de honras e de títulos, figura entre todas veneranda e mesmo assim muito direita apesar dos seus 73 anos, aparece ao encontro da ex-soberana em Saint-Mandé, á cabeça de uma escolta de dez mil cavaleiros! Diz um cronista: «A própria rainha vinha a cavalo, com um grande chapéu de feltro eriçado de plumas negras e um vestido justo de tecido também negro, agaloado de ouro. Cem suíços enquadravam-na a preceito e os canhões troaram em sua honra na Bastilha e no Arsenal. Depois de ouvir um «Te Deum» na catedral de Notre-Dame, a rainha foi conduzida ao Louvre, onde tinha aposentos reservados. Durante todo o dia inumeras delegações vieram saudá-la e apresentar-lhe cumprimentos.



59 — A *supervedeta* está satisfeita. Os criados são muitos e bem parecidos. Óptimo. Os escudeiros têm aspecto jovem. Óptimo. Cristina não desdenha em certas ocasiões, privar de perto com os seus servidores. Mas daí a dias ei-la novamente montada no cavalo, desta vez a caminho de Compiègne. Mazarin desloca-se pessoalmente até Chantilly, de onde conduz a sueca á presença do rei e da rainha. Não sabemos qual terá sido a reacção de Luís XIV. Ana de Áustria, essa, foi imediatamente conquistada pela filha de Gustavo Adolfo. O seu espírito brilhante, as suas fulgurantes observações, a facilidade com que sabe manter uma conversa, a prodigiosa erudição que acumulou ao longo dos anos são outros tantos trunfos jogados na ocasião. Já nos não espanta o facto de Cristina *conquistar* alguém quando muito bem entende. Habilidade tem ela, e de sobra. Mas também não é novidade o seu talento em estragar tudo ao fim de pouco tempo. Lança-se fogo de artifício, dão-se representações teatrais, multiplicam-se os bailes, organizam-se recepções em honra da ilustre visitante. Cristina mostra-se insuportável: intromete-se frequentemente nos assuntos mais estranhos, incluindo os negócios do Estado. Intriga este e aquele, fala mal de uma série de gente, empurra Luís XIV para os braços da sobrinha do cardeal. Maria Mancini. Conversa longamente com os criados, confiando-lhes segredos que eles não se atrevem a reter na memória. Em resumo: passados quinze dias já ninguém quer aturá-la.

60 — A virtude maior de Ana de Áustria não é, com toda a certeza, a paciência. Esgotado o primeiro impulso de admiração, a harpia sueca desfaz-lhe os nervos. Quando vem, certa manhã, a saber que Cristina aumentou o nível da intimidade com alguns criados, a esposa secreta de Mazarin sente chegada a hora de aclarar esta embrulhada e previne pessoalmente a rainha. Como sempre, a indomável sueca reage mal. Se a França a ataca tão torpemente, é porque os seus habitantes não têm o mínimo de senso. Reune os fieis — fidelíssimos, diremos melhor, já que vivem á custa dela — e regressa em poucos dias a Roma, com a mira de instalar-se no Palácio Farnese.

(Continua)

No princípio era o número?

(Continuação da página central)

feitas exclusivamente de números pares. Geralmente temos, sem querer e quantas vezes sem saber, uma atitude preconceitual em relação aos números pares e ímpares; esta atitude está sem dúvida correlacionada com alguma coisa profunda, talvez pré-matemática, quiçá podendo fornecer informações sobre a estrutura arquetípica. Porém não iremos tão longe: os caminhos do regresso são nocturnos difíceis.

Ora, no mundo dos números existe um maniqueísmo latente entre as duas forças puras, ortodoxas, não comprometidas e não conspurcadas — entre os números pares e ímpares. Todavia, cuidado: apenas para os que julgam precipitadamente, este exemplo dogmático dos elementos naturais da matemática podia servir de argumento para a sua mundivisão. Explico melhor: só os números no estado estático, fora de qualquer mecanismo aritmético, algébrico ou geométrico, isto é, fora da sua vivência, continuam a ser puros e incorruptíveis; basta, portanto, a mais simples operação e o número puro quer par quer ímpar torna-se apenas num componete de uma unidade nova cuja virtualidade é exactamente oposta, quero dizer, impura, heterodoxa, movediça, cambiante. Este adogmatismo não é sistemático e ainda menos arbitrário, como podia parecer á primeira vista; as suas mutações, permutações, combinações, variações obedecem a leis complexas mas não obstante isso dão um grande exemplo dialéctico. Soma dois números ímpares e envia telegráficamente o resultado a Eduardo Lourenço, em forma de louvor; divide 6 por 2 (números pares) e o resultado ímpar é capaz de consolar por algum tempo a tua alma inquieta.

Todavia, tenho presente que também de modo estático somos possuídos por tendências, dizia simpatias, por um ou por outro campo de números divididos. Diga-me de quem gostas dirte-ei: quem és, sendo (oxalá) um outro ao viver se encaras com nonradez implacável a existência.

Os números ímpares, desde os egípcios, eram tidos por mais perfeitos. Porquê mais perfeitos? Porque mais viris, mais completos; mais difíceis, e irregulares operacionalmente; mais sobrenaturais, mais divinos. O número dos reinantes, dos juízes (6), a composição numérica das assembleias eram (e continuam a ser) ímpares. Em cada instituição governativa, em cada assembleia precisa-se duma pessoa a mais no caso das duas partes iguais, duma pessoa fora de luta, duma pessoa muito só com toda a melancolia do poder decisivo. Nesse contexto os números pares não números mais ordenados, mais fáceis operacionalmente, mais igualizadores, mais democráticos. Todos os números secretos cuja força emana do princípio superior, claro ou encoberto, são ímpares; os números fulgurantes da cabala, os números chamados felizes ou infelizes da lotaria ou das corridas, os números contidos em Shakespeare e até no Fr. Luís de Sousa de Almeida Garrett. Os números ímpares são, desse modo, exclusivos aristocráticos (no sentido grego da palavra), estéticos. O artista cria só; sendo um, todavia sem testemunho (com o qual refaz o número par) a obra seria morta ou antes não renascida.

J. L.

(1) Vide «Diário de Lisboa», de 27/7/1967.

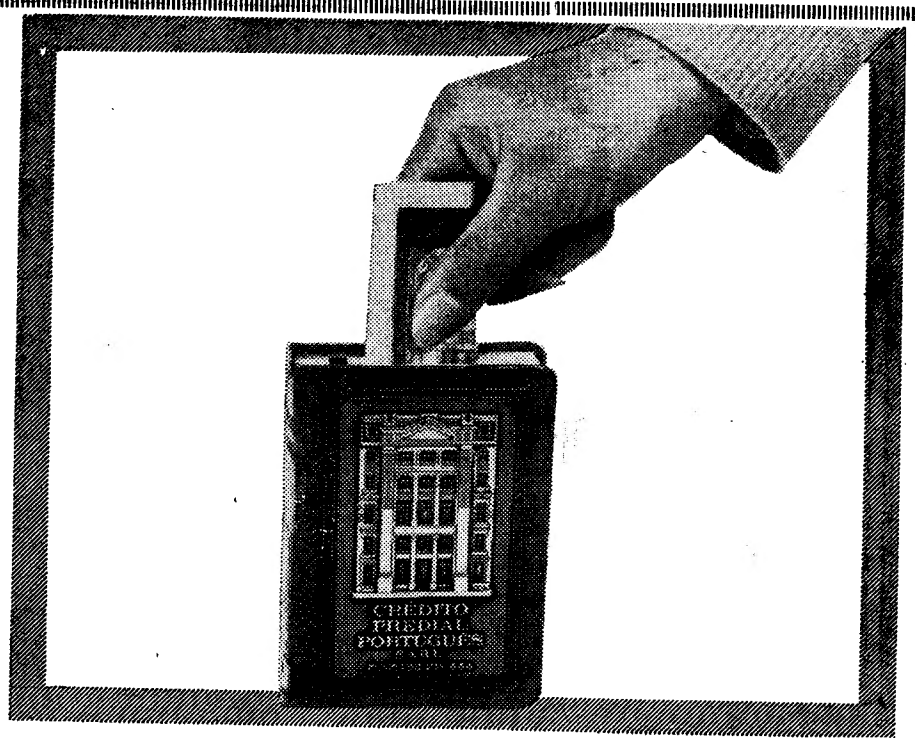
(2) 8 vertical, não ∞ horizontal; neste último caso nunca acabarei mas estando sempre a acabar o acabado imperfectivo. Tenho consciência, que até o aspecto do verbo mais requintado terá dificuldades em exprimir o infinito positivo dos matemáticos...

(3) Confesso gostaria de acabar este capítulo com mais rapidez, para ser suficientemente abastecido já por mais ou menos 24 leitores, mas...

(4) Está confirmado que em alguns dialectos hindus existe o verbo que lembra o acto descrito razão do nosso neologismo.

(5) Ei-las: a) desleixo artificial; b) mudanças de domicílio; c) lacunas de [illegible] d) impessoal animosidade pessoal.

Quando há só um juiz, o número é também ímpar, sobretudo perante o número par constituído pelo acusado e pelo acusador.



estúdio M

as suas economias

+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Depósitos em condições especiais

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 72 49 75

LISBOA

ELECTRODOMÉSTICOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

TELEVISÃO

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 60-62-64

Av. Almirante Reis, 91-A

Telefs. 53 83 23 - 53 63 00 - 53 63 08 - 32 69 31

UMA INSCRIÇÃO DO SÉCULO XII VINDA DO ORIENTE PARA SINTRA FOI AGORA DECIFRADA

(Continuação da 1 página

adaptando-a o próprio Herculano de Moura á forma literária mais ou menos arbitrária em que a publicou.

Trata-se de uma inscrição votiva, com alusão ao templo de Somnate, em Patane, próximo de Diu, reportando-se ao ano de 1287 da nossa era. Ao revelar, com esta versão de uma das inscrições, o significado, proveniência e data da pedra que a contém, Herculano de Moura, por exclusão de partes, relacionou a outra pedra, não identificada, com a referência de Diogo do Couto á remessa para o reino da lápide do templo de Elefanta. D. João de Castro, que esteve em Elefanta e faz do templo uma curiosa descrição no seu «Roteiro de Goa e Diu», ficaria assim presumìvelmente ligado á origem da lápide que se encontra na quinta sintrense onde viveu.

Hipóteses apressadas e dúvidas legítimas

Há que pôr de reserva, porém, tão apressada hipótese. Em primeiro lugar, a estela que se encontra na Penha Verde não parece corresponder á descrição de Diogo do Couto: «...uma formosa pedra que estava sobre a porta, que tinha um letreiro de letras mui bem lavradas e talhadas». Ao contrário da sua parelha, cortada em basalto, polida, com caracteres exactamente alinhados e bem legíveis, a pedra não decifrada até há pouco é de granito claro e de aparelho grosseiro. Ostenta dois baixos-relevos, em cima e em baixo — os caracteres são mais toscamente abertos e dificilmente perceptíveis. Por outro lado, D. João de Castro, no citado «Roteiro», não se limita a descrever o templo de Elefanta. Prosseguindo, faz a descrição da ilha de Salsete e do templo que existia nos arredores da cidade de Thana, próxima da actual Bombaim com referência a inscrições ali existentes— nada menos de 18 «letreiros». Seria hipótese sem fundamento seguro, por conseguinte, atribuir-se ao vizo-rei a responsabilidade pela transferência das inscrições que assinalou e, designadamente, a de uma pedra que já no século XVI, poucos anos depois da sua morte, se dava como perdida.

Deixando de remissa, consequentemente, a improvisada dedução de Herculano de Moura, só há que devolver a misteriosa lápide da Penha Verde ao campo da investigação histórica em aberto. Um passo fundamental foi agora dado nesse caminho, desvendando o segredo vetusto da inscrição lapidar com a leitura que fez do texto, pela primeira vez ao cabo de tão longos séculos, o prof. J. G. De Casparis, da Universidade de Londres.

Um orientalista de alto nível

É uma notável figura de investigador histórico altamente especializado a deste holandês de nascimento, discreto e simples, doutor em letras pela Universidade de Djacarta, onde viveu durante longos anos consagrado aos estudos históricos das velhas civilizações do Oriente. Encerrado num campo de concentração japonês durante a ultima guerra, voltou depois dela á Europa e foi trabalhar na sua especialidade para a Grã-Bretanha. É professor da Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres, especializado na história do sudeste asiático até ao século XV, ou seja, no período pré-europeu. Poliglota, conhecedor profundo do sânscrito, o prof. De Casparis tem livros publicados sobre o passado da antiga Indonésia e numerosos estudos dispersos sobre outras áreas e temas da história oriental.

Convidado pelos actuais proprietários da Penha Verde a vir a Portugal para intentar a decifração da misteriosa estela que se encontra na antiga quinta de D. João de Castro, o prof. De Casparis cumpriu *quase* integralmente a missão que lhe foi solicitada. E diz-se *quase*, porque o erudito investigador logo nos confiou, no início de uma instrutiva entrevista, que as condições de leitura da inscrição na pedra afectada pelo decorrer dos séculos e pelas intempéries não lhe permitiram fazer a transcrição absolutamente completa do texto.

Uma decifração reveladora

— Ficaram algumas lacunas, de facto, porque há passagens parcialmente apagadas na pedra. Mas tenciono completar a leitura pela comparação com outros textos da mesma época, que só na Inglaterra poderei fazer. Em tempo oportuno promoverei a publicação da leitura definitiva, de que levo comigo os elementos fundamentais, talvez no «Bulletin of the School of Oriental and African Studies», da Universidade de Londres, de que sou regular colaborador. O publico culto português, naturalmente interessado, terá também nessa altura a versão que vou completar e que será divulgada neste país.

— Pode revelar-nos, no entanto, os aspectos de maior interesse na inscrição que acaba de decifrar?

— Com todo o gosto — retorquiu prontamente o prof. De Casparis. A inscrição da pedra até agora não decifrada da Penha Verde está redigida em sânscrito e preenche 22 linhas. O grão da pedra está consideràvelmente deteriorado mas podem reconhecer-se as referências fundamentais. A inscrição está datada do ano de 1059 da era de Saka (Scythian), correspondendo ao ano de 1137 da era cristã. O texto relata uma doação feita pelo rei Aparadityadeva (que significa «Outro Sol»), da dinastia de Silahara, no reino de Konkana. Este território alongava-se pela costa do Malabar, desde Gujarat até cerca de vinte milhas ao sul da localização actual da cidade de Bombaim. A capital do reino era Sthanaka, actualmente Thana. Segundo a inscrição, o rei Aparadityadeva fez doação a um dos seus vassalos, o «thakur» Mahalla, das rendas de um certo número de aldeias naquela região. Como era de uso em tais casos, a doação implicava algumas imunidades importantes, incluindo a isenção de tributos e outras interferências da autoridade real. Assim testemunhava o rei o seu reconhecimento ao fiel vassalo que o ajudara na luta contra o inimigo. A inscrição não o especifica, mas pode supor-se que se trata de invasores muçulmanos vindos do Afganistão.

Em contrapartida dos privilégios, a doação envolvia também avultadas obrigações para o vassalo. Parte das rendas concedidas teria de ser aplicada em finalidades de fundamento social e religioso, como a construção e manutenção de certo número de edifícios: escolas, hospitais, residências para sacerdotes bramânicos, etc. A referida missão aparece associada com uma instituição já existente — provàvelmente um templo dedicado ao deus solar (Surya ou Aditya). Em consequência da doação, o rei manifesta a esperança de que uma área considerável da «Província das sessenta e seis aldeias» (em sânscrito «Satsasti Mandala»), ou seja, o actual distrito de Thana ficará em segurança para futuro. O objectivo real, presumìvelmente, seria o de estimular a população a instalar-se na região com maior estabilidade, visto que a sua defesa estaria assegurada contra os invasores. O beneficiário da doação, que ostenta o título de «thakur», é um chefe militar que assume essa obrigação. Em tais condições, a doação contribuiria para a segurança do reino de Konkana.

A importância da inscrição

— Na sua perspectiva de historiador dos povos orientais parece-lhe que a decifração deste texto apresenta assinalável interesse? — perguntamos ao prof. De Casparis.

— Creio bem que sim. A inscrição da Penha Verde é historicamente importante sob vários aspectos. Data de uma época confusa que se situa entre as invasões de Mahmud Ghazni, na primeira metade do século XI e o final do século XIII, quando a quase totalidade do território do Norte da península hindustânica foi ocupada pelos invasores muçulmanos. Um dos aspectos significativos desse período da história hindu é a frequência de «raids» devastadores na região, principalmente por bandos muçulmanos, mas, por vezes, também, por chefes militares indianos que procuravam tirar vantagens da confusão reinante. Muitos príncipes hindus da época procuravam fortalecer os seus meios de defesa apoiando especialmente os vassalos que podiam prestar-lhes eficazes serviços e concedendo-lhes substanciais privilégios em troca da sua colaboração. O que acontecia, no entanto, é que esses chefes locais se tornavam, por vezes, cada vez mais poderosos e acabavam por tornar-se virtualmente independentes dos seus suseranos. Estas circunstâncias levaram a uma crescente fragmentação do poder que favoreceu os invasores muçulmanos e contribuiu para a ocupação de grande parte do território indiano por esses invasores.

— A inscrição da lápide da Pedra Verde documenta, então, esse panorama histórico?

— Pelo menos, oferece sobre ele um curioso testemunho. A dinastia de Silahara estava consolidada há muitos séculos, quando a pedra foi gravada, como dominadora de facto de grande parte da costa ocidental da península hindustânica, designadamente na área que fica ao norte da cidade actual de Bombaim. Reconheciam os reis dessa dinastia, como suseranos, a imperadores mais poderosos, como se verificou depois do século X com os Calukias, de Kaliani, na região actual de Bangalore. O rei Aparadityadeva, que subscreve a inscrição da Penha Verde, embora não invoque títulos imperiais, não faz menção de qualquer suserano a que deva vassalagem e decreta como senhor independente, concedendo privilégios a um chefe militar que figura como subfeudatário com estatuto de semi-independência.

Outras perspectivas a considerar

O prof. De Casparis acrescenta:

— E não é esse, apenas, o aspecto importante a considerar. A inscrição é significativa, ainda, á luz dos antecedentes da expansão de Bombaim como maior porto e mais importante cidade do subcontinente hindustânico. No século II da era de Cristo o geógrafo grego-alexandrino Ptolomeu menciona como centro mais importante do comércio nessa região da India a cidade de Tagara. A fama desta antiga urbe reflecte-se, ainda, no título «Tagarapura-paramesvara» que significa «Supremo senhor da cidade de Tagara» e era usado pelos soberanos da dinastia de Silahara. A capital do reino deslocou-se posteriormente para Thana, que passou a ser o principal centro comercial nessa vasta área da costa do Malabar. Não é difícil descortinar a razão do facto. A costa indiana dispõe aí de

D. João de Castro, que deixou o seu nome ligado á Quinta da Penha Verde, em Sintra, onde se encontram as estelas indianas que constituem significativo testemunho da expansão portuguesa no Oriente

(Gravura de Lucas Vosterman)

abrigadas baías que facultariam aos mercadores o acesso fácil a várias regiões do subcontinente. Ao longo da planície costeira há uma boa estrada para Gujerat, donde irradiam outras para o oeste e noroeste da península. Por outro lado, na região de Thana situa-se uma das mais favoráveis passagens através dos Gates Ocidentais para o planalto do Dekan, que domina todo o «hinterland» peninsular. Como sucede agora com os caminhos-de-ferro, os roteiros das antigas caravanas convergiam para Thana. E essa movimentação comercial trouxe a Thana grandes riquezas, impulsionou o estabelecimento de industrias — designadamente têxteis — e motivou uma prosperidade opulenta que impressionou fortemente os portugueses quando chegaram á região nos primórdios do século XVI. O florescimento posterior de Bombaim foi a natural sequência do passado histórico-económico que se reflecte na inscrição da lápide da Penha Verde.

Quanto ás obrigações pias determinadas na doação, a circunstancia é semelhante á que se verificava na Idade Média europeia, quando os grandes mercadores resgatavam a protecção real ou senhorial com donativos para a construção de templos, mosteiros e hospitais. Na India, os bramanes e as vacas sagradas eram também beneficiários dessa assistência.

A significação dos baixos-relevos

O prof. De Casparis quis completar ainda a sua elucidativa exposição com as interpretações dos baixos-relevos que ornamentam a cabeça e a base da lápide da Penha Verde, agora decifrada:

— A decoração escultórica da parte superior da estela representa o Sol e a Lua, simbolizando a intenção de eternidade da fundação instituída pelo rei Aparadityadeva — tão eterna como os astros que brilham nos céus. Os privilégios concedidos pelo rei ao seu vassalo não deveriam, em casa algum, ser revogados por futuros soberanos, sob risco de incorrerem na ira dos deuses.

«A representação na base da lápide é menos vulgar, embora não possa considerar-se única. Reproduz um pormenor de velho ritual indiano, que é já mencionado em textos do século X antes de Cristo e se reporta ao lendário «sacrifício do cavalo» ou «asvamehda». O rito aparece associado á determinação do poderio dos senhores hindus em vastas áreas. Um cavalo era largado em liberdade, para vagabundear por onde lhe aprouvesse durante um ano inteiro. A área percorrida pelo cavalo era considerada pertença do soberano como parte dos seus domínios. No final de um ano de liberdade o cavalo era sacrificado aos deuses numa cerimónia hierática. Outro aspecto desse antigo rito é o da simulação de um encontro erótico do cavalo com a principal rainha, representando simbòlicamente a natureza imutável da relação estabelecida entre o território percorrido pelo cavalo e a dinastia reinante. A figuração do baixo-relevo testemunha, sob outra fórmula, que o rei Aparadityadeva, depois dos êxitos militares aludidos no texto, se considerava livre de qualquer vassalagem a um suserano.»

O significado da inscrição da Penha Verde, que há séculos se mantinha ignorado, está finalmente estabelecido pela leitura do prof. De Casparis. Alguns pormenores que falta decifrar — declarou-nos o ilustre orientalista — serão completados pelo estudo que vai realizar em face de outros elementos eruditos. A lápide faculta esclarecimentos importantes e originais sobre a época agitada e confusa da história da Índia antes da invasão muçulmana e da chegada dos portugueses, que vieram a defrontar as suas consequências político-económicas na acção em que se lançaram no Oriente, após a viagem de Vasco da Gama.

Esta foi a missão cumprida do prof. De Casparis na sua visita há pouco realizada a Portugal.